



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA LICENCIATURA - CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**

Itabaiana

2023

**Documento aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Geografia, em 17 de
janeiro de 2020**

COMISSÃO RESPONSÁVEL

PROFA. DRA. ANA ROCHA DOS SANTOS

PROF. DR. CRISTIANO APRÍGIO DOS SANTOS

PROF. DR. DANIEL ALMEIDA DA SILVA

PROF. DR. DANIEL RODRIGUES DE LIRA

PROFA. DRA. FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

PROFA. DRA. JOSEFA DE LISBOA SANTOS

PROF. DR. JOSÉ HUNALDO LIMA

PROFA. DRA. LARISSA MONTEIRO RAFAEL

PROF. DR. MARCELO ALVES MENDES

PROF. DR. OSCAR ALFREDO SOBARZO MIÑO

PROFA. DRA. VANESSA DIAS DE OLIVEIRA

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE GEOGRAFIA	2
1.1. Contextualização da instituição	2
1.2. Histórico do curso	2
1.3. Realidade Regional e mercado de trabalho	4
1.4. Dados de identificação do curso	5
1.5. Justificativa do curso e para a Reforma Curricular	6
1.6. Objetivos do curso	9
1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso	11
1.8. Relação do curso com as políticas institucionais da UFS	11
1.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação	12
1.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa, ao ensino e à extensão	14
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
2.1. Matérias estabelecidas pelas DCN e complementares	15
2.2. Plano de integralização e Matriz Curricular do curso de Geografia - Licenciatura	20
2.3. Ementário dos componentes curriculares do curso de Geografia licenciatura	26
2.3.1. Componentes curriculares obrigatórios ofertados pelo Departamento de Geografia	26
2.3.2. Componentes curriculares optativos ofertados pelo Departamento de Geografia	59
2.3.3. Componentes curriculares obrigatórios ofertados por outros departamentos	74
2.3.4. Componentes curriculares optativos ofertados por outros departamentos	78
3. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	88
4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	90
5. APOIO AOS DISCENTES	90
6. AVALIAÇÃO	91
6.1 Avaliação de Aprendizagem	92
6.2 Avaliação Interna do Curso	93
7. INFRAESTRUTURA DO CURSO	94
7.1. Corpo docente e tutorial	94
7.2. Infraestrutura do Curso	94
8. NORMAS DE ATIVIDADES	94
8.1. Estágio Curricular Supervisionado	94
8.2. Atividades Complementares	103
8.3. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	107
9. REFERÊNCIAS	116

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE GEOGRAFIA

1.1. Contextualização da instituição

Neste documento está apresentado o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura, oferecido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* Professor Alberto Carvalho, elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Geografia, ouvido seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Campus Prof. Alberto Carvalho fica situado no município de Itabaiana, a 58 km de distância da capital sergipana. O município é, em termos populacionais, um dos maiores do estado, com uma população estimada, segundo dados do IBGE de 2019, em 95.427 habitantes, possuindo 74 povoados. Nele também se concentra um dos maiores índices de alunos matriculados no ensino médio de Sergipe. Justamente por essas características, esse campus foi, além de uma política de interiorização das universidades federais, uma demanda da população local.

A sua implementação aconteceu em um momento histórico brasileiro pautado em uma política educacional que buscou oportunizar a uma maior parcela dos brasileiros o ingresso no ensino superior, principalmente para aqueles em condições tradicionalmente desfavoráveis para dar continuidade aos estudos. Tal proposta requereu, para tanto, uma ampliação da oferta da educação em nível superior, e uma das ações encontradas para executá-la foi a expansão das universidades já existentes. Um dos exemplos disso foi a elaboração do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Com a instalação do campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana foi alçada a polo educacional do Agreste e os estudantes concluintes da educação básica da região têm nessa instituição a oportunidade de ingressarem e darem continuidade a seus estudos em nível superior. Dessa forma, podem obter uma formação que lhes possibilite maior inserção no mercado de trabalho e na construção do conhecimento em âmbito acadêmico, não dissociado este último da realidade social.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem alcançado nos últimos anos resultados expressivos no que tange aos avanços de infraestrutura, número de docentes, técnicos administrativos e discentes e por sua vez, na ampliação e diversificação de cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento científico buscando primar a interface ensino/pesquisa/extensão e sua função social enquanto universidade pública comprometida com o desenvolvimento acadêmico e social da população do estado de Sergipe.

1.2. Histórico do curso

O Curso de Geografia Licenciatura do Campus de Itabaiana foi criado com a implantação dos centros fora de sede da Universidade Federal de Sergipe, em 2005, Resolução 19/2005/CONSU. Iniciou suas atividades didático-pedagógicas em 2006, com apenas uma turma, constituída por 37 alunos e somente 3 professores efetivos (Cláudio Ubiratan Gonçalves, Josefa de Lisboa Santos e Gicélia Mendes da Silva). Juntos a mais 27 professores dos demais núcleos, formaram os 30 primeiros docentes do campus. Até compor um corpo docente de 10 professores, era constituído como Núcleo de Graduação em Geografia, passando a condição de Departamento de Geografia somente em 2009. Foi a partir desse ano que houve uma melhoria na infraestrutura que abriga o departamento com a criação de um novo prédio no campus (Bloco D) para as salas de professores, de reunião, de aula, secretaria, além dos laboratórios já existentes de Informática, Cartografia, Estudos da Natureza e o de Ensino. Atualmente (2022), o departamento possui 11 professores efetivos e um substituto, quatro turmas de alunos com uma média de 35 cada uma. São professores e alunos que preenchem de conteúdo e inspiram a produção do conhecimento geográfico que tem sentido para a vida e o enfrentamento das dificuldades impostas no dia a dia.

O primeiro projeto pedagógico do curso que direcionou as atividades didático-pedagógicas foi aprovado em 2005 (Resolução 54/2005/CONEPE), com uma carga horária de 2.880 (duas mil, oitocentas e oitenta) horas, equivalentes a 192 (cento e noventa e dois) créditos, dos quais 170 (cento e setenta) eram obrigatórios e 22 (vinte e dois) eram optativos (conforme Art. 6º, da Resolução 54/2005/CONEPE). O projeto pedagógico era estruturado em currículo padrão e um complementar que abrangia as disciplinas de conhecimento geográfico, de educação e disciplinas complementares à formação docente. A articulação teoria-prática, uma construção dialógica do conhecimento, a criação de um ambiente de investigação e descoberta em sala de aula, desde o início do curso, têm servido para ensinar e aprender Geografia com uma sólida formação teórica, aliada à análise da realidade, o que permite compreender a complexidade social que abrange a relação sociedade e natureza.

Em 2006, houve a necessidade de reformulação do projeto pedagógico do curso, embora tenha mantido princípios e pressupostos que valorizam a educação como transformadora da realidade, alicerçada no pensamento crítico e no ensino de uma Geografia que repousa na ideia de que o conhecimento do mundo passa pela compreensão de todos os níveis que compõem a realidade social enquanto totalidade, onde a dimensão espacial ganha relevo indiscutível na medida em que o espaço é indispensável para a vida bem como para sua reprodução, não apenas em sua materialidade objetiva, mas enquanto movimento do processo constitutivo da vida humana (CARLOS, 2019, p. 11).

Esse foi um momento de ajustes do projeto para adequação quanto aos preceitos legais e mudanças de disciplinas que imprimissem maior coesão com os objetivos do curso.

Em 2010, o curso foi submetido ao reconhecimento pelo MEC, sendo aprovado seu funcionamento regular pela Portaria MEC Nº 862 de 14 de abril de 2011 (DOU 18/4/2011 – Seção 1 – página 21), assegurando a formação de licenciados para o exercício da docência. Foi neste ano também que se deu uma reformulação do projeto pedagógico de maneira mais aprofundada, como resultado do trabalho do grupo de docentes já consolidado no departamento. Lacunas vivenciadas ao longo dos 4 anos de funcionamento foram sanadas com a mudança da estrutura curricular para que as disciplinas possibilitassem um maior aprofundamento teórico-conceitual, dos métodos e saberes para a prática do professor de Geografia. O curso passou a ter uma carga horária total de 3.135 (três mil, cento e trinta e cinco) horas, com 209 (duzentos e nove) créditos, sendo 175 (cento e setenta e cinco) obrigatórios, 20 (vinte) optativos e 14 créditos (210 horas) de Atividades Complementares (Art. 6º, Resolução 104/2010/CONEPE).

Passadas as fases de implantação e reconhecimento, o curso se encontra consolidado, apresentando dinamismo científico e acadêmico através da atuação de alunos e docentes em programas institucionais (PIBID, PIBIC, Residência Pedagógica, PET, Busão da Ciência, Prodência, monitoria e projetos de extensão). A existência desses programas assegura o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, permite que sejam desenvolvidos projetos nas escolas públicas da região do Agreste de Itabaiana, além de trabalhos de pesquisa relacionados ao temário da Geografia.

A produção científica produzida pelos alunos e professores do curso de Geografia tem sido apresentada em eventos nacionais e internacionais, publicada em periódicos e anais dos eventos. Como a associação entre ensino, pesquisa e extensão é valorizada nos diversos momentos das atividades didático-pedagógicas, cria-se uma unidade na dimensão formativa do ser docente. O aluno traduz sua ação docente em sala de aula como uma atuação consciente de um trabalho que requer uma interpretação e intervenção na realidade, respaldada pela reflexão teórica que o processo investigativo proporciona através da pesquisa realizada como princípio educativo.

Em pouco mais de uma década de existência, o curso de Geografia tem sido um dos responsáveis pelo maior número de alunos formados no Campus de Itabaiana, o que repercute na qualificação da educação no estado. Além disso, eles têm optado pela continuação de seus estudos em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado na própria UFS, no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGE, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Arais - PPGCN e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA) e em outras instituições como a Universidade Federal da Paraíba – UFPB e a

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Dos estudantes que já foram licenciados, mais de 35 ingressaram na pós-graduação para desenvolverem pesquisas nas áreas de Geografia Agrária, Urbano-regional, Ambiental e Física.

1.3. Realidade Regional e mercado de trabalho

O trabalho desenvolvido por alunos e professores do Campus de Itabaiana tem impactado positivamente na comunidade, principalmente nas escolas da região que são palco para o desenvolvimento dos projetos de formação docente e experiências metodológicas. Estas práticas contribuem para a melhoria do aprendizado do aluno da educação básica, ao mesmo tempo em que fortalece a relação entre teoria/prática, necessária à formação dos professores.

Nos cursos de bacharelado também o trabalho desenvolvido no campus tem contribuído para a melhoria dos processos administrativos, contábeis e da informação das empresas da região de Itabaiana. A formação de profissionais com habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho tem sido reconhecida pela comunidade, colocando o campus como um centro irradiador de inovações e empreendedorismo.

Portanto, se faz necessário refletir sobre os avanços e entraves na efetivação/consolidação dos Campi, pois a análise integrada dos fatores condicionantes dos indicadores da qualidade dos cursos e/ou do ensino nos Campi, não deve ser avaliada utilizando como peso maior o quantitativo de ingressos e egressos nos cursos de graduação.

Atualmente o Campus Professor Alberto Carvalho possui 2.246 alunos matriculados no período 2019.2, distribuídos nos dez cursos em três turnos. Os cursos de graduação oferecidos no Campus Prof. Alberto Carvalho são dez, sete licenciaturas: Matemática, Física, Química, Letras, Pedagogia, Geografia e Ciências Biológicas, e três bacharelados: Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação, cada um deles com ingresso anual de 50 alunos. A maior concentração de cursos de licenciatura busca atender a demanda de formação de professores em um estado que ainda possui altos índices de analfabetismo. Nestes termos, destaca-se a qualificação docente do Campus de Itabaiana apresentando em seu quadro de professores efetivos 89 doutores e 31 mestres com formação nas diversas áreas do conhecimento científico e com produção em revistas e periódicos no âmbito nacional e internacional.

Desde o início do seu funcionamento, os professores, técnicos e alunos têm assumido o compromisso e a responsabilidade que cabe a universidade, dentro dos pilares de ensino, pesquisa e extensão. O reconhecimento do trabalho pode ser visualizado na inserção dos egressos nas escolas da rede de ensino público por meio de concursos, na aprovação em cursos de mestrados e doutorados em instituições públicas de ensino superior e em empresas privadas que prestam serviços e exercem atividades comerciais e industriais.

É inegável o papel exercido pelo campus no aumento do número de pessoas com formação em nível superior no interior do estado. Isso representa uma mudança qualitativa na vida de centenas de famílias, cujos pais e parentes não tiveram acesso à universidade. Educação e acesso ao conhecimento são ingredientes inseparáveis da transformação social. Possibilitar que jovens continuem os estudos em uma universidade pública, após o término do ensino médio é uma conquista recente na história sergipana. A inclusão recém-conquistada permitiu que os mais pobres vislumbrassem uma vaga na educação superior e junto a ela, a descoberta do conhecimento científico.

Os jovens que ingressam no curso de Geografia e também nos demais cursos do Campus de Itabaiana são oriundos de famílias de baixa renda, trabalhadores do campo, do setor terciário e com poucos anos de estudos. Qualquer que seja o planejamento há de considerar a especificidade do Campus de Itabaiana na promoção de meios que atendam às necessidades dos alunos quanto à assistência estudantil e permanência na universidade.

1.4. Dados de identificação do curso

Nome: Geografia Licenciatura

Código: 95051

Grau: Licenciado em Geografia

Turno: Vespertino

Periodicidade: Semestral

Tempo de integralização curricular

✓ Integralização: 08 períodos letivos.

✓ Mínimo: 08 períodos letivos.

✓ Máximo: 12 períodos letivos.

A integralização do curso se dará no mínimo em quatro anos, sendo obedecidos os 200 dias letivos/ano, conforme dispõe o Art. 47 da LDB (Lei Nº 9.394/1996). O prazo máximo para a integralização curricular será de seis anos.

Carga horária total: 3.405 horas/aula.

Limite de carga horária por período letivo:

✓ Mínimo: 270 h.

✓ Máximo: 435 h.

Forma de ingresso: ENEM

Vagas autorizadas: 50

Total de vagas ofertadas pelo Sisu: 50 Vagas

Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Endereço de funcionamento: Av. Olímpio Grande, s/n. Departamento de Geografia, Bloco D, Itabaiana – SE.

Tel. (79) 3432-8218

E-mail: dgei@academico.ufs.br

O curso de Geografia - Licenciatura tem um ingresso no período vespertino, sendo ofertadas **50** (cinquenta) vagas para o segundo semestre através de Processo Seletivo, definido pela UFS, no ano correspondente de sua realização. O curso será ministrado com a carga horária de **3.405** (três mil quatrocentos e cinco) horas, das quais **3.165** (três mil cento e sessenta e cinco) horas estão relacionadas a componentes curriculares obrigatórios, sendo estes divididos em disciplinas, Atividades (Estágio e TCC) e Atividades Complementares de Caráter Obrigatório. O Currículo Complementar é constituído por **240** (duzentas e quarenta) horas, sendo destas **180** (cento e oitenta horas) em disciplinas e **60** (sessenta) horas em atividades de extensão pertencentes ao Grupo de Optativas de Extensão.

O curso de Geografia Licenciatura dispõe de **525** (quinhentas e vinte e cinco) horas referentes às atividades de Estágio Curricular e **150** (cento e cinquenta horas) para a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso. Em cumprimento às novas resoluções sobre carga horária de extensão (Resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução Nº 28/2022/CONPEPE), o curso dispõe de **345** (trezentas e quarenta e cinco) horas em atividades de extensão, distribuídas em **285** (duzentas e oitenta e cinco) horas em componentes curriculares da estrutura padrão e **60** (sessenta) horas em atividades do Grupo de Optativas de Extensão. O curso deverá ser integralizado em no mínimo **8** (oito) e no máximo **12** (doze) semestres letivos, sendo a duração padrão de 8 (oito) semestres letivos.

No tocante à forma de ingresso no curso de Licenciatura em Geografia, a partir de 2013, a UFS, assim como outras IES, passou a adotar as notas do ENEM como forma de acesso aos cursos de graduação. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) publicou o termo de adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU 2017), que ratifica a participação no processo seletivo do Ministério da Educação (MEC) e também confirma a distribuição de vagas nos cursos oferecidos.

As atividades serão realizadas de segunda à sexta-feira, no período vespertino, das 13h00 às 18h50 e, secundariamente, no período matutino das 07h00 às 12h50. Os dias de sábado são resguardados para atividades de Campo, reposição de aulas e atividades de pesquisa. Essas serão acordadas com os alunos-turmas.

Atualmente fazem parte do DGEI 11 docentes permanentes (11 doutores); 1 docente substituto (mestre) e 1 técnico administrativo.

1.5. Justificativa do curso e para a Reforma Curricular

Como aponta Moraes (2008, p.1): “o objetivo básico da geografia, do ponto de vista da formação, é ajudar as pessoas a entenderem o mundo em que vivem”. Nesse sentido, a principal função e justificativa de um curso de Licenciatura em Geografia é formar professores que mostrem, guiem, expliquem e auxiliem seus alunos na compreensão do mundo, na sua complexidade, contradições e dinâmicas socioambientais. Uma formação que implica necessariamente a apreensão consciente de *saberes, competências e habilidades* desejáveis e adequadas ao longo da graduação.

Um curso com garantias de qualidade para o exercício profissional da docência na Educação Básica fundamenta-se no princípio de que ensinar é mais do que transmitir ou passar informações. Trata-se, sobretudo, de produzir novos saberes com significações para os estudantes, o que exige que os profissionais extrapolem os limites da sala de aula. Trata-se de transformar didaticamente os objetos de conhecimento acadêmico, os conteúdos, em realidade, revelando a importância do saber aprender e da mobilização desses saberes como ponto de partida para a autonomia intelectual. Desta maneira, de acordo com Paulo Freire,

[...] quem forma se forma e re-reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência. (1996, p.25).

Assim, numa concepção freiriana, na relação ensino-aprendizagem o aluno não é objeto de manipulação de um sujeito que supostamente detém o conhecimento a ser adquirido, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (ibid).

Na realidade do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Itabaiana adota-se a práxis como um dos princípios, entendendo-a como atividade humana prático-crítica, que nasce da relação entre o homem e a natureza. Ou seja, a práxis passa a ser entendida como história, como o fazer-se da própria história, dando o sentido de participação, necessário ao docente que, juntamente com o seu aluno, fazem a Geografia da/na sala de aula.

Considera-se que o homem inserido na sociedade se encontra imerso nas contradições dessa sociedade e sua condição o obriga a assumir o papel de sujeito no processo histórico do qual é parte. É preciso que ele tome o papel de sujeito social e histórico “que produz o mundo e a si próprio, num processo amplo de reprodução, ultrapassando a mera reprodução biológica e material” (CARLOS, 2002, p. 165). O homem pensado assim, não é apenas o sujeito que ocupa espaço e sim aquele que o produz, reproduz e deve transformá-lo, humanizando-o, como assinala Lefebvre, para quem “a verdadeira superação é obtida não através da amortização das diferenças (entre as doutrinas e as ideias), mas, ao contrário, aguçando essas diferenças.” (LEFEBVRE, 1983, p. 229).

Outro princípio norteador desta elaboração é o respeito às diferenças, o que denota o quanto o currículo é um desafio importante. As diferenças são lidas como produto de desigualdades históricas, uma vez que diferenças culturais, regionais, de gênero, étnicas, entre outras, não justificam os antagonismos sociais profundos na sociedade em que vivemos.

Ao mesmo tempo, o conhecimento é concebido como uma produção histórica, que é continuamente reelaborada, apresentando o dinamismo que somente a pesquisa, fio condutor da sua produção, pode garantir.

A Licenciatura em Geografia vem contemplar a demanda por um profissional educador capaz de dar respostas para tantos problemas que a sociedade contemporânea vive. Além da contribuição social para as famílias da região onde o campus está inserido, que observam seus filhos ingressarem na universidade pública e no mercado de trabalho. Esses jovens que

receberão a formação em Geografia desenvolverão um papel fundamental na construção de uma sociedade que pretende dar aos seus membros pleno desenvolvimento de suas capacidades.

O curso de Licenciatura em Geografia do Campus Professor Alberto Carvalho é fundamental para a formação de professores de Geografia que possam contribuir na melhoria do ensino no estado de Sergipe. A permanência e continuidade do curso estão em consonância com os lineamentos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS relacionados com a interiorização do ensino superior no estado e com a necessidade de melhorar a qualidade da educação básica em Sergipe.

A reforma curricular proposta neste documento visa ratificar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso considerando os seguintes documentos:

- Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001 - aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social; e Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

- Resolução CNE/CES nº 2, de 01 de julho de 2015 - define DCN para cursos de licenciatura.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 - estabelece DCN para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 - estabelece DCN para a Educação Ambiental.

- Resolução nº CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - institui DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- Resolução nº 84/2009/CONEPE que inclui a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como obrigatória no currículo dos Cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia, e como optativa para todos os outros cursos da UFS;

- Resolução nº 14/2015/CONEPE - Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da UFS.

- Resolução nº24/2016/CONEPE - inclui nos currículos complementares dos cursos de graduação da UFS as atividades complementares, de caráter optativo.

- Resolução nº10/2018/CONEPE - regulamenta estágios curriculares no âmbito da UFS;

- Resolução nº 38/2018/CONEPE, que estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais;

- Resolução nº 40/2019/CONEPE, que regulamenta a oferta de componentes curriculares de Tópicos ou Tópicos Especiais na Estrutura Curricular Complementar dos Cursos de Graduação da UFS;

- Resolução nº 28/2022/CONEPE, que Regulamenta a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe;

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS (PDI);

- Projeto Pedagógico Institucional da UFS (PPI)

Especial destaque nesta proposta de reforma curricular possui a Resolução CNE/CES nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, especialmente considerando:

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão

e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam.

§ 1º Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Destaca-se o Art. 4º desta Resolução:

Art. 4º A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

E, principalmente o Art. 13 na definição da carga horária mínima para os cursos de licenciatura:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multireferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específico da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Além dessas exigências legais é importante destacar que a formação do Licenciado em Geografia deve ser pautada na perspectiva da sua formação ampla enquanto educador. Nesse sentido,

[...] a formação dos professores deve assegurar-lhe as seguintes competências profissionais gerais: uma cultura científica de base em ciências humanas e sociais no que se refere à educação; a capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas e de ensino complexas bem como de nelas intervir; o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares. (ANFOPE, 2009 - Documento norteador para elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores).

1.6. Objetivos do curso

O objetivo central da Geografia é conhecer, compreender e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, o que lhe significa estar aberta a diferentes relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento científico. Dessa forma, é necessário buscar entender de forma crítica e plural a realidade espacial, natural e humana, sem cair em visões fragmentadas que impeçam apreender a sua totalidade dinâmica.

Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, que fundamenta as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, são objetivos que os/as formandos/as compreendam “os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia” (p.10) e dominem e aprimorem “as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico” (p.10).

Na mesma perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 359-360) define que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa

interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Geografia da UFS, Campus Professor Alberto Carvalho, tem como objetivos:

I. Objetivo Geral:

a) formar profissionais capazes de pensar e trabalhar o espaço geográfico dispondo de referencial teórico e prático que lhes deem uma compreensão da totalidade dos processos responsáveis por sua produção e estimulem o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica e humanista, preparando o Licenciado em Geografia para exercer a prática docente na educação básica, mediante uma sólida formação nos conteúdos científicos e pedagógicos, com metodologia própria, incentivando o graduado a prosseguir na sua aprendizagem.

II. Objetivos Específicos:

- a) Promover a formação da consciência crítica, capaz de gerar respostas adequadas aos problemas atuais e as situações novas decorrentes do avanço da ciência;
- b) Assegurar uma sólida formação ao profissional de Geografia que garanta autonomia intelectual e prática para pensar/fazer da Geografia uma ciência capaz de ler o espaço mundo nas diferentes escalas;
- c) Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Geografia;
- d) Possibilitar ao Licenciado a apropriação de processos, procedimentos, metodologias e práticas pedagógicas investigativas e reflexivas, como requisito para mudanças na sala de aula;
- e) Assegurar ao Licenciado em Geografia o desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de Geografia e a ciência geográfica;
- f) Criar as condições para que os futuros professores se apropriem da produção da pesquisa sobre educação e ensino de Geografia e possam repensar as suas práticas educativas construindo o conhecimento num aprendizado contínuo;
- g) Desenvolver habilidades para o uso de diferentes linguagens iconográficas e instrumentais cartográficas e de geotecnologias para a representação da Terra.
- h) Promover nos Licenciados a consciência socioambiental e o respeito à diversidade social e à biodiversidade com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, sem preconceitos ou estereótipos de qualquer natureza.
- i) possibilitar ao Licenciado em Geografia um engajamento político, habilitando-o a atuar na educação, a intervir na comunidade e comunicar-se com outros especialistas através da formação de equipes multidisciplinares, com propósitos de transformação social.

1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, sobretudo na dissolução de uma visão compartimentada do saber, o Curso de Geografia Licenciatura do Campus de Itabaiana aposta na formação de um profissional em condições de descobrir, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. O professor precisa saber e saber fazer para ensinar uma Geografia que permita ao cidadão compreender e elucidar as relações que produzem e organizam o espaço geográfico. Considerando o perfil do formando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001) e a compreensão do curso para a formação desse profissional, o licenciado em Geografia deve ter o seguinte perfil:

- a) compreender a relação sociedade-natureza, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- b) dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- c) aplicar os conhecimentos da geografia na sua prática educativa no ensino fundamental e médio;
- d) atuar de modo interdisciplinar, respeitando a diversidade sociocultural com base em atitudes e valores éticos no exercício da profissão.

As competências e habilidades a serem adquiridas pelo licenciado ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares e complementares desse curso são, dentre outras:

I. De natureza geral:

- a) identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) articular teoria e prática concernente aos processos responsáveis pela produção do espaço geográfico;
- c) analisar a dinâmica do espaço geográfico em diferentes escalas, conhecendo, elaborando e utilizando métodos, técnicas e recursos didáticos apropriados à transposição didática dos conhecimentos e saberes da Geografia;
- d) dominar e utilizar diferentes linguagens, entre elas, as novas tecnologias da informação, para produção e aplicação do conhecimento Geográfico;
- e) propor e elaborar projetos de pesquisa, de ensino e atividades de campo referente à área de atuação da Geografia;
- f) aplicar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em contextos específicos tanto na sala de aula, quanto na resolução de situações-problema da realidade local sem perder de vista a totalidade das relações, e;
- g) trabalhar em equipes multidisciplinares, com o propósito de desenvolver projetos a partir das demandas da comunidade.

II. De natureza específica:

- a) identificar, descrever, compreender, analisar, representar os sistemas naturais e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- b) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- c) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio, e;
- e) selecionar e organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.

1.8. Relação do curso com as políticas institucionais da UFS

O curso de Geografia alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFS. Estrutura-se a licenciatura e, por conseguinte, a sua estrutura curricular com o intuito de proporcionar e compatibilizar a formação discente e coaduna com a Resolução 14/2015/CONEPE, no seu capítulo XI, que dispõe sobre o PPC.

É estimulada a participação dos discentes em atividades curriculares e extracurriculares de formação, entre elas: iniciação científica, monitoria, participação em projetos de extensão, participação em eventos, estágios, disciplinas eletivas.

Dentro do curso, a monitoria é contemplada com carga horária das Atividades Complementares e responde à legislação específica do Programa de Monitoria da UFS.

No âmbito da UFS, a monitoria é uma atividade didático-pedagógica vinculada aos cursos de Graduação presenciais e a distância que visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação discente e a melhoria da qualidade do ensino, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

O Programa é oferecido nas modalidades de Monitoria Remunerada e de Monitoria Voluntária. É desenvolvido mediante execução de atividades de Monitoria Tutorial, com ênfase nas seguintes ações:

- a) Apoio tutorial a alunos que cursam disciplinas com taxas de retenção e evasão mais frequentes;
- b) Atividade de caráter aplicado, cuja participação do monitor constitua suporte a grupos de alunos no tocante à execução de atividades para as quais tenha experiência adquirida;
- c) Parte de um projeto ou programa de ensino de Graduação envolvendo conteúdos disciplinares, multidisciplinares ou transversais.

O curso de Geografia, por estar situado num campus situado no agreste sergipano e, que possui como característica a oferta de 10 cursos, sendo 7 deles de licenciatura, portanto, predominantemente voltado para a formação de professores, se articula com o PDI assinando-o junto à direção, contratos e parcerias com as secretarias municipal e estadual de educação.

1.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação

A universidade brasileira experimentou uma expansão significativa de cursos, número de alunos na graduação e pós-graduação entre os anos 2003 e 2012. Conforme relatório de Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012, a expansão da universidade por meio do REUNI,

[...] trouxe um expressivo crescimento não somente das universidades federais, mas também de campus no interior do país. De 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 universidades federais, o que representa a ampliação de 31%; e de 148 campus para 274 campus/unidades, crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou uma expansão no país quando se elevou o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 272, com um crescimento de 138% (BRASIL, 2012, p. 11)

No caso da pós-graduação em Geografia, a partir dos anos 2000 houve uma expansão dos cursos, atingindo a totalidade dos estados brasileiros na década de 2010. De acordo com o documento de área da Geografia,

[...] a partir de um crescimento relativamente lento até meados da década de 1990, com apenas 11 programas em três regiões do país, os últimos 24 anos foram marcados por um aumento de quase 700%, totalizando atualmente 76 programas oferecendo cursos dentre mestrado acadêmico, doutorado acadêmico e mestrado profissional (DOCUMENTO DE ÁREA, 2019, p. 4).

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe é o mais antigo da instituição, criado em 1983 com o curso de mestrado. Em 2003 implantou o primeiro doutorado do Nordeste, consolidando o trabalho de formação de profissionais da área.

Os professores do Departamento de Geografia, do Campus de Itabaiana têm participado ativamente das atividades da pós-graduação da UFS. Um docente compõe o quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia com exercício efetivo de oferta de disciplina, orientação, coordenação de grupo de pesquisa e gestão. Além disso, com a aprovação recente (2019) do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais no Campus de Itabaiana, 3 professores do Departamento também compõem o quadro de docentes permanentes no referido curso e um compõe o quadro de docente colaborador.

Os docentes promovem regularmente atividades de interlocução entre alunos da graduação e pós-graduação através de reuniões sistemáticas entre alunos dos programas PET, PIBID, PIBIC para estudo de textos, debates e realização de colóquios, seminários e oficinas. Entre os anos 2011 e 2014 foi criado um grupo de teatro LEROMUNDO para exposição de peças da literatura brasileira. Alunos da graduação e da pós-graduação adaptaram texto das obras de Monteiro Lobato (Urupês e Caçadas de Pedrinho) para abordar temas que dialogam com a Geografia (modernização do campo, cidade, o interior e os estereótipos ligados ao homem do campo, o negro, o meio ambiente).

Sob orientação de professores do Departamento, foram desenvolvidas pesquisas no âmbito dos programas institucionais como o PIIC (Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica), em 2012. Além do PIIC, que foi um programa de breve existência (1 ano apenas), os docentes desenvolvem pesquisas junto ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e projetos dos grupos de pesquisa por eles liderados. Isso tem despertado o interesse dos alunos pela continuidade de seus estudos na pós-graduação. A cada ano, são registradas 4 a 5 aprovações em processos seletivos nos cursos de pós-graduação, especialmente no PPGEO e PPGCN.

Anualmente, os alunos da graduação e os da pós-graduação, orientados pelos docentes do Departamento, participam da SEMAC (Semana Acadêmica e Cultural) da UFS. São organizados eventos que promovem o diálogo e encontro entre os estudiosos da Geografia em diferentes níveis de formação.

Realiza-se, a cada dois anos, a Semana da Geografia que também oportuniza o debate, a descoberta, os questionamentos pertinentes aos que estudam a ciência e preocupam-se com a produção do conhecimento geográfico que esteja comprometido com a transformação social. Esses eventos reúnem estudiosos de outras instituições do Brasil e do exterior o que fortalece a Geografia como ciência e possibilitam a articulação entre os diferentes pesquisadores e instituições.

Os grupos de pesquisa do departamento Sociedade-Natureza e Produção do Espaço Geográfico (PROGEO), Dinâmica Rural e Regional (GDRR), Geomorfologia do Quaternário e Modelagem Ambiental (QUACOMA), Biogeografia, Paisagem e Conservação (BioLanCon) exercem importante articulação entre a graduação e a pós-graduação. Os alunos que neles se inserem vivenciam o ambiente acadêmico-científico de maneira mais aprofundada porque passam a ter uma rotina de pesquisa, trabalhos de campo, leitura e produção de textos, artigos que contribuem para a formação como pesquisador. Cada grupo de pesquisa tem adotado uma agenda de realização de eventos que inclui a apresentação das pesquisas do grupo, a oferta de cursos de curta duração, viagens de estudo, colóquios e seminários.

É importante salientar que o trabalho de articulação entre a graduação e pós-graduação para o desenvolvimento de pesquisa e formação de mestres e doutores mantém estreita relação com a Educação Básica. As atividades realizadas nos grupos de pesquisa, nos eventos, nas reuniões regulares de orientação resultam na elaboração de materiais, projetos de ensino e oficinas oferecidas pelos graduandos e pós-graduandos nas escolas da região.

O resultado do trabalho formativo tanto na graduação como na pós-graduação diz respeito à inserção dos egressos na rede pública de ensino, inclusive fora do estado de Sergipe, assim como, nas escolas da rede privada.

1.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa, ao ensino e à extensão

O incentivo à pesquisa, ensino e extensão é desenvolvido no curso de Geografia com vistas de articulação sobre este tripé que baliza o ensino superior. A indissociabilidade entre ensino e pesquisa é concebida como princípio pedagógico, não apenas se restringindo à iniciação científica ou a um componente curricular específico no currículo, mas como metodologia de ensino. Essa articulação propicia a inserção do aluno na realidade social de na/da área de docente de Geografia para a educação básica. Isso permite integrar teoria e prática e significa contextualizar o ensino na realidade local do mundo do trabalho para o qual o profissional está sendo preparado para desenvolver a sua responsabilidade social e cidadania.

Com a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades de extensão deverão compor 10% da carga horária total dos cursos de graduação, integrando a matriz curricular dos cursos. Essas ações promovem a interação direta com a comunidade externa à universidade, articulando-as à formação curricular e integral do aluno, a partir da compreensão dos problemas sociais contemporâneos.

A atividade de extensão, bem como a de pesquisa, se apresenta como possibilidade de integração entre a Universidade e a sociedade, além de se constituir fator importante na transposição teórica dos conteúdos estudados em sala de aula na relação com o mundo do trabalho e com a vida cotidiana. Dessa forma, dentro das possibilidades/dificuldades apresentadas pelo fato de a Licenciatura em Geografia ser realizada em unidade fora da Sede, essas ações serão priorizadas nas atividades escolares.

Durante o processo de formação os estudantes devem ter participação nestes três campos para garantir uma boa formação inicial, isto é, o melhor domínio possível dos conteúdos específicos e pedagógicos. Na estrutura curricular proposta, essa participação estará assegurada da seguinte forma:

a) Atividades de Ensino

Os alunos obrigatoriamente desenvolverão atividades de ensino na forma de elaboração e execução de projetos de ensino, em diferentes disciplinas do currículo, em especial nas atividades de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia e nas disciplinas Metodologia do Ensino da Geografia, Cartografia Escolar, Prática de Ensino de Geografia Física e Prática de Ensino de Geografia Humana. Eles desenvolverão essas atividades através da elaboração de planos de aula, observação de campos de estágio, docência no ensino de Geografia nas escolas parceiras, atividades de monitoria e aproveitamento de estágios não obrigatórios, além da elaboração de material didático.

No curso de graduação em Geografia Licenciatura, os estágios assumem características relacionadas diretamente ao ensino da ciência geográfica refletindo o objetivo central do curso de formar profissionais capazes de pensar e trabalhar o espaço geográfico dispondo de referencial teórico e prático que lhes deem uma compreensão da totalidade dos processos responsáveis por sua produção e estimulem o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica e humanista.

b) Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa serão executadas de forma plural, perpassando a participação dos docentes e discentes na coordenação e participação em seminários, atividades de Iniciação à Pesquisa. A participação em projetos de pesquisa registrados no SIGAA (Pesquisa e Pós-Graduação), participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos e/ou trabalhos publicados em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais são considerados atividades de pesquisa.

c) Atividades de Extensão

As atividades de extensão são contempladas tanto a partir de componentes curriculares obrigatórios, compreendendo a carga horária de **285** (duzentas e oitenta e cinco) horas, quanto

de atividades previstas no Grupo de Optativas de Extensão, compreendendo uma carga horária de **60** (sessenta) horas. Os componentes curriculares obrigatórios previstos para o desenvolvimento das atividades de extensão são componentes de caráter prático os quais os conteúdos permitem uma relação teórico-prática de experiências interativas com a comunidade escolar, como o desenvolvimento de oficinas, elaboração de materiais didáticos. Assim, os componentes curriculares com esse perfil são: *Cartografia Escolar, Prática de Ensino de Geografia Humana e Prática de Ensino de Geografia Física, Cartografia Básica, Geologia Geral, Climatologia Geral, Formação Territorial e Econômica do Brasil, Teoria Regional, Geomorfologia Estrutural, Geografia da População, Geografia Urbana, Geomorfologia Fluvial, Geografia Agrária, Geografia do Brasil, Geografia da América, Geografia Regional I, Geografia de Sergipe e Geografia Regional II*, além das atividades de *Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, II e III*.

No currículo complementar, o curso de Geografia Licenciatura prevê o cumprimento de **60** (sessenta) horas em componentes do Grupo de Optativas de Extensão que, por sua vez, se classificam em: UFS - Comunidade; SEMAC; Atividades de Extensão, e, Ação Complementar de Extensão – ACEX.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1. Matérias estabelecidas pelas DCN e complementares

O currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia Licenciatura é formado por: (1) Currículo Padrão, que inclui as disciplinas obrigatórias e o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório; (2) Currículo Complementar, que inclui as disciplinas optativas e as Atividades Complementares. Ambos os currículos preveem a carga horária para Extensão definida na Resolução CNE/CES nº 7/2018, sendo estabelecidos 8% da carga horária para o primeiro e 2% para o segundo.

A organização curricular do Curso de Geografia - Licenciatura atende o disposto na Resolução CP/CNE n. 02/2015, que estabelece a carga horária da modalidade, e no Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geografia e outros. Assim, a integralização do curso prevê um mínimo de 3.285 horas a seguir distribuídas.

Na proposta curricular apresentada busca-se garantir a discussão necessária à formação do professor de Geografia, ao conhecimento da ciência geográfica, ao mesmo tempo em que se fortalece o debate relativo à estrutura e condições de funcionamento da educação brasileira. Para tanto, o currículo de Geografia deste Projeto Pedagógico contempla as temáticas direcionadas às transformações do mundo atual, sustentadas nos fundamentos epistemológicos da Geografia.

O curso está organizado em disciplinas de núcleos de conteúdos específicos, profissionais e complementares para que dê conta do estudo da ciência geográfica, seus pressupostos, seu arcabouço teórico, seus saberes técnicos, pela formação profissional do professor e pelo conjunto de disciplinas e atividades que possibilitem ao aluno diversificar sua formação.

O conjunto de disciplinas foi agrupado em cinco matérias de ensino (Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e Representação da Terra e Ensino de Geografia), conforme Departamentalização.

Os conteúdos específicos ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas serão parte das disciplinas de Sociologia da Educação; Legislação e Ensino, Psicologia da Educação I, Psicologia da Educação II, Língua Brasileira de Sinais, Formação Territorial e Econômica do Brasil, Geografia Política I.

Ressalta-se que esses temas, por serem inerentes as discussões de natureza geográfica, são abordados de forma tangencial ao longo de todo o currículo do curso, incluindo nos componentes com carga horária prática.

Optou-se por uma estrutura curricular disciplinar em que as disciplinas são consideradas recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais. Acredita-se que essa estrutura responde aos objetivos do curso, ao perfil do egresso, à política da UFS e às diretrizes gerais e específicas do curso emitidas pelo CNE, sendo constituída dos seguintes núcleos:

I. Núcleo de Conteúdos Específicos: compreende os conteúdos referentes ao conhecimento geográfico, incluindo os componentes obrigatórios ofertados pelo curso.

II. Núcleo de Conteúdos Profissionais: compreende os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão. Consta das atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas a partir do início da segunda metade do Curso, dos componentes de natureza prática e, ainda, dos conhecimentos que dão o suporte pedagógico para o exercício da docência.

III. Núcleo de Conteúdos Complementares: os conteúdos complementares são aqueles necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Desse modo, compreende os componentes curriculares optativos, incluindo o Grupo de Optativas de Extensão, e as atividades complementares.

A inter-relação entre os núcleos deverá possibilitar uma sólida formação básica, trabalhar e aprofundar os conteúdos que serão desenvolvidos nos ensinamentos, fundamental e médio, norteada pela mediação da transposição didática, pela aprendizagem, pela avaliação e a aplicação de estratégias de ensino diversificadas.

ESTRUTURA CURRICULAR GERAL DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

EIXO I – NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Quadro 1 - Componentes Curriculares Obrigatórios – Carga Horária: 1.890 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0128	Cartografia Básica	4	60
GEOI0059	Produção e Organização do Espaço Mundial	4	60
GEOI0081	Geologia Geral	4	60
GEOI0113	Climatologia Geral	4	60
GEOI0061	História do Pensamento Geográfico	6	90
GEOI0092	Cartografia Geográfica	6	90
GEOI0062	Teoria e Método em Geografia	4	60
GEOI0083	Biogeografia	4	60
GEOI0060	Formação Territorial e Econômica do Brasil	4	60
GEOI0124	Teoria Regional	4	60
GEOI0080	Geomorfologia Estrutural	4	60
GEOI0063	Geografia da População	4	60
GEOI0129	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	60
GEOI0064	Geografia Urbana	6	90
GEOI0114	Geomorfologia Fluvial	4	60

GEOI0065	Geografia Agrária	6	90
GEOI0074	Geomorfologia Climática	4	60
GEOI0095	Metodologia do Ensino em Geografia	4	60
GEOI0087	Geografia do Brasil	4	60
GEOI0066	Geografia Econômica	4	60
GEOI0115	Geomorfologia Costeira	4	60
GEOI0088	Geografia da América	4	60
GEOI0125	Geografia Regional I	4	60
GEOI0106	Pesquisa em Geografia	4	60
GEOI0084	Geografia de Sergipe	4	60
GEOI0067	Geografia Política I	4	60
GEOI0086	Geografia Regional II	4	60
GEOI0139	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60
GEOI0140	Trabalho de Conclusão de Curso II	6	90

EIXO II – NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS

Quadro 2 - Componentes Curriculares de caráter Prático – Carga Horária: 180 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0131	Cartografia Escolar	4	60
GEOI0132	Prática de Ensino de Geografia Física	4	60
GEOI0133	Prática de Ensino de Geografia Humana	4	60

Quadro 3 - Componentes Curriculares de Estágio – Carga Horária: 525 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0136	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I	-	195
GEOI0137	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II	-	195
GEOI0138	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III	-	135

Quadro 4 - Componentes Curriculares Obrigatórios de outros Departamentos (Grupo de Disciplinas de Suporte Pedagógico) – Carga Horária: 360 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
EDUI0127	Sociologia da Educação	4	60
EDUI0018	Legislação e Ensino	4	60
EDUI0126	Psicologia da Educação I	4	60
EDUI0128	Psicologia da Educação II	4	60
EDUI0050	Antropologia na Educação	4	60
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	4	60

EIXO III – NÚCLEO DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Quadro 5 - Componentes Curriculares de caráter Optativo – Carga Horária a ser integralizada: 180 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0107	Geografia e Movimentos Sociais	4	60
GEOI0075	Planejamento Geo-Ambiental	4	60
GEOI0126	Geografia do Nordeste	4	60
GEOI0108	Geografia Política II	4	60
GEOI0127	Geografia do Oriente Médio	4	60
GEOI0055	Geografia e Trabalho	4	60
GEOI0109	Relação Campo-Cidade	4	60
GEOI0056	Categorias de Análise da Geografia	4	60
GEOI0116	Hidrogeografia	4	60
GEOI0078	Geografia dos Recursos Naturais	4	60
GEOI0117	Pedologia	4	60
GEOI0110	Geografia dos Povos e Comunidades Tradicionais	4	60
GEOI0130	Leitura de Cartas	4	60
GEOI0118	Climatologia Tropical	4	60
GEOI0119	Geomorfologia Dinâmica	4	60
GEOI0120	Biogeografia da Conservação	4	60
GEOI0121	Prática em Cartografia de Paisagens	4	60
GEOI0134	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia I	4	60
GEOI0135	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia II	4	60
GEOI0111	Tópicos Especiais em Geografia Humana I	4	60
GEOI0112	Tópicos Especiais em Geografia Humana II	4	60
GEOI0122	Tópicos Especiais em Geografia Física I	4	60
GEOI0123	Tópicos Especiais em Geografia Física II	4	60
EDUI0123	Filosofia da Educação	4	60
EDUI0140	Métodos Qualitativos em Educação	4	60
EDUI0169	Política e Gestão Educacional	5	75
EDUI0060	Educação e Movimentos Sociais	4	60
EDUI0080	Educação do Campo	5	75
EDUI0061	Trabalho e Educação	4	60
EDUI0082	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	60
EDUI0036	Política I	4	60
EDUI0037	Política II	4	60
EDUI0072	Didática	4	60
LETRI0063	Inglês Instrumental I	4	60
LETRI0004	Produção e Recepção de Texto I	4	60
BIOI0157	Ecologia de Populações e de Comunidades	4	60
BIOI0187	Ecologia de Ecossistemas e da Paisagem	4	60

Quadro 6 - Grupo de Optativas da Extensão – Carga Horária mínima: 60 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0103	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15
GEOI0142	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15
GEOI0143	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15
GEOI0144	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15
GEOI0145	Atividades de Extensão	-	15
GEOI0146	Atividades de Extensão	-	30
GEOI0147	Atividades de Extensão	-	45
GEOI0148	Atividades de Extensão	-	60
GEOI0104	UFS-Comunidade	-	30
GEOI0105	UFS-Comunidade	-	60
GEOI0149	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	30
GEOI0150	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	60

Quadro 7 - Atividades Complementares de caráter obrigatório e optativo – Carga Horária Obrigatória: 210 horas e Carga Horária Optativa: 30 horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
GEOI0001	Atividades complementares de Geografia	-	210
GEOI0141	Atividades Complementares Optativas de Geografia	-	30

2.2. Plano de integralização e Matriz Curricular do curso de Geografia - Licenciatura

Duração: de 08 a 12 semestres.

Carga Horária Total: 3.405 horas

C.H. Obrigatória: 3.165 **Componentes Obrigatórios:** 2.955 horas **Atividades Complementares Obrigatórias:** 210 horas.

C.H. Optativa: 240 horas **Disciplinas:** 180 horas **Optativas de Extensão:** 60 horas

Carga Horária por semestre: **Mínima:** 270 h **Média:** 420 h **Máxima:** 435 h

CÓDIGO	DISCIPLINA	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		PRÉ-REQUISITO
						Exercício	Extensão	
PRIMEIRO SEMESTRE								
GEOI0128	Cartografia Básica	Disciplina	4	60	45	10	5	-
GEOI0059	Produção e Organização do Espaço Mundial	Disciplina	4	60	60	0	0	-
GEOI0081	Geologia Geral	Disciplina	4	60	45	10	5	-
GEOI0113	Climatologia Geral	Disciplina	4	60	45	10	5	-
GEOI0061	História do Pensamento Geográfico	Disciplina	6	90	90	0	0	-
EDUI0127	Sociologia da Educação	Disciplina	4	60	60	0	0	-
SUBTOTAL			26	390	345	30	15	
SEGUNDO SEMESTRE								
GEOI0092	Cartografia Geográfica	Disciplina	6	90	90	0	0	GEOI0128 (PRO)
GEOI0062	Teoria e Método em Geografia	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0061 (PRO)
GEOI0083	Biogeografia	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0113 (PRR)
GEOI0060	Formação Territorial e Econômica do Brasil	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0059 (PRR)
EDUI0018	Legislação e Ensino	Disciplina	4	60	45	15	0	-
EDUI0126	Psicologia da Educação I	Disciplina	4	60	60	0	0	-
SUBTOTAL			26	390	360	25	5	

TERCEIRO SEMESTRE								
GEOI0124	Teoria Regional	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0061 (PRR)
GEOI0080	Geomorfologia Estrutural	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0081 (PRO)
EDUI0128	Psicologia da Educação II	Disciplina	4	60	60	0	0	-
EDUI0050	Antropologia na Educação	Disciplina	4	60	60	0	0	-
GEOI0063	Geografia da População	Disciplina	4	60	45	10	5	-
GEOI0129	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0128 (PRR)
SUBTOTAL			24	360	315	30	15	
QUARTO SEMESTRE								
GEOI0064	Geografia Urbana	Disciplina	6	90	75	10	5	-
GEOI0114	Geomorfologia Fluvial	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0080 (PRR)
GEOI0065	Geografia Agrária	Disciplina	6	90	75	10	5	-
GEOI0095	Metodologia do Ensino em Geografia	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0061 (PRR)
GEOI0074	Geomorfologia Climática	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0080 (PRR)
SUBTOTAL			24	360	315	30	15	
QUINTO SEMESTRE								
GEOI0087	Geografia do Brasil	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0060 (PRR)
GEOI0066	Geografia Econômica	Disciplina	4	60	60	0	0	-
GEOI0115	Geomorfologia Costeira	Disciplina	4	60	60	0	0	-
GEOI0131	Cartografia Escolar*	Disciplina	4	60	0	30	30	-
GEOI0088	Geografia da América	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0059 (PRR)
GEOI0132	Prática de Ensino de Geografia Física*	Disciplina	4	60	0	30	30	GEOI0095 (PRO)
SUBTOTAL			24	360	210	80	70	
SEXTO SEMESTRE								

GEOI0136	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I*	Atividade	-	195	0	150	45	GEOI0095 (PRO)
GEOI0125	Geografia Regional I	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0059 (PRR)
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	Disciplina	4	60	45	15	0	-
GEOI0106	Pesquisa em Geografia	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0062 (PRO)
GEOI0133	Prática de Ensino de Geografia Humana*	Disciplina	4	60	0	30	30	GEOI0095 (PRO)
SUBTOTAL			16	435	150	205	80	
SÉTIMO SEMESTRE								
GEOI0137	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II*	Atividade	-	195	0	150	45	GEOI0136 (PRO)
GEOI0084	Geografia de Sergipe	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0060 (PRR)
GEOI0067	Geografia Política I	Disciplina	4	60	60	0	0	GEOI0061 (PRR)
GEOI0086	Geografia Regional II	Disciplina	4	60	45	10	5	GEOI0059 (PRR)
GEOI0139	Trabalho de Conclusão de Curso I	Atividade	-	60	60	0	0	GEOI0106 (PRO)
SUBTOTAL			12	435	210	205	55	
OITAVO SEMESTRE								
GEOI0138	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III*	Atividade	-	135	0	105	30	GEOI0136 (PRO)
GEOI0140	Trabalho de Conclusão de Curso II	Atividade	-	90	90	0	0	GEOI0139 (PRO)
SUBTOTAL			-	225	90	105	30	
SUBTOTAL			205	2.955	2.265	710	285	
GEOI0001	Atividades	Atividade	-	210	210	-	-	-

	Complementares de Geografia							
TOTAL				3165	2.475	710	285 **	

Legenda: (PRO): Pré-requisito Obrigatório; (PRR): Pré-requisito Recomendativo; * Disciplinas de carácter eminentemente prático; ** As 330 horas de extensão completam-se com 45 horas de atividades do Grupo de Optativas de Extensão.

**ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA LICENCIATURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO
CARVALHO**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		PRÉ-REQUISITO
					Exercício	Extensão	
GEOI0107	Geografia e Movimentos Sociais	4	60	60	0	0	-
GEOI0075	Planejamento Geo-Ambiental	4	60	60	0	0	-
GEOI0126	Geografia do Nordeste	4	60	60	0	0	-
GEOI0108	Geografia Política II	4	60	60	0	0	-
GEOI0127	Geografia do Oriente Médio	4	60	60	0	0	-
GEOI0055	Geografia e Trabalho	4	60	60	0	0	-
GEOI0109	Relação Campo-Cidade	4	60	60	0	0	-
GEOI0056	Categorias de Análise da Geografia	4	60	60	0	0	-
GEOI0116	Hidrogeografia	4	60	60	0	0	-
GEOI0078	Geografia dos Recursos Naturais	4	60	60	0	0	-
GEOI0117	Pedologia	4	60	60	0	0	-
GEOI0110	Geografia dos Povos e Comunidades Tradicionais	4	60	60	0	0	-
GEOI0130	Leitura de Cartas	4	60	60	0	0	-
GEOI0118	Climatologia Tropical	4	60	60	0	0	-
GEOI0119	Geomorfologia Dinâmica	4	60	60	0	0	-
GEOI0120	Biogeografia da Conservação	4	60	60	0	0	-
GEOI0121	Prática em Cartografia de Paisagens	4	60	60	0	0	-
GEOI0134	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia I	4	60	60	0	0	-
GEOI0135	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia II	4	60	60	0	0	-
GEOI0111	Tópicos Especiais em Geografia Humana I	4	60	60	0	0	-
GEOI0112	Tópicos Especiais em Geografia Humana II	4	60	60	0	0	-
GEOI0122	Tópicos Especiais em Geografia Física I	4	60	60	0	0	-
GEOI0123	Tópicos Especiais em Geografia Física II	4	60	60	0	0	-
EDUI0123	Filosofia da Educação	4	60	60	0	0	-
EDUI0140	Métodos Qualitativos em Educação	4	60	60	0	0	-
EDUI0169	Política e Gestão Educacional	5	75	60	15	0	-
EDUI0060	Educação e Movimentos	4	60	60	0	0	-

	Sociais						
EDUI0080	Educação do Campo	5	75	60	15	0	-
EDUI0061	Trabalho e Educação	4	60	60	0	0	-
EDUI0082	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	60	60	0	0	-
EDUI0036	Política I	4	60	60	0	0	-
EDUI0037	Política II	4	60	60	0	0	-
EDUI0072	Didática	4	60	45	15	0	-
LETRI0063	Inglês Instrumental I	4	60	60	0	0	-
LETRI0004	Produção e Recepção de Texto I	4	60	60	0	0	-
BIOI0157	Ecologia de Populações e de Comunidades	4	60	30	30	0	-
BIOI0187	Ecologia de Ecossistemas e da Paisagem	4	60	30	30	0	BIOL0157 (PRR)
GEOI0141	Atividades Complementares Optativas de Geografia	-	30	30	-	-	-

GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO - Carga horária a ser integralizada: 60 horas							
Código	Componente Curricular	CR	CH Total	CH Teórica	Prática		Pré-requisito
					Exercício	Extensão	
GEOI0103	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-	-	15	-
GEOI0142	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-	-	15	-
GEOI0143	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-	-	15	-
GEOI0144	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15	-	-	15	-
GEOI0145	Atividades de Extensão	-	15	-	-	15	-
GEOI0146	Atividades de Extensão	-	30	-	-	30	-
GEOI0147	Atividades de Extensão	-	45	-	-	45	-
GEOI0148	Atividades de Extensão	-	60	-	-	60	-
GEOI0149	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	30	-	-	30	-
GEOI0150	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	15	-	-	15	-
GEOI0104	UFS – Comunidade	-	30	-	-	30	-
GEOI0105	UFS – Comunidade	-	60	-	-	60	-
MONITORIAS							
DAA006	Monitoria I	-	30	-	-	30	-
DAA007	Monitoria II	-	30	-	-	30	-
DAA008	Monitoria III	-	30	-	-	30	-
DAA009	Monitoria IV	-	30	-	-	30	-

2.3. Ementário dos componentes curriculares do curso de Geografia licenciatura

2.3.1. Componentes curriculares obrigatórios ofertados pelo Departamento de Geografia

GEOI0128 – CARTOGRAFIA BÁSICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: História da cartografia: evolução, diversificação e perspectivas atuais. Os elementos básicos para a representação terrestre, rumo e azimute, projeções, escalas, coordenadas geográficas, simbologias e convenções. Análise e mensuração em documentos topográficos. Construção de perfis topográficos. Aplicação dos conhecimentos e procedimentos cartográficos ao exercício da docência da cartografia no Ensino Básico. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo, SP: Contexto, 2013. 90 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 192 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia.** Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1994. 148 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de textos, 2008.

JOLY, Fernand. **A cartografia.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 136 p.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. 263 p.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico.** 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, José Flávio Moraes. **História da cartografia e cartografia sistemática.** Belo Horizonte, Editora PucMinas, 2012.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica.** Santa Catarina: Ed. UFSC, 1986.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira.** (tese de Doutorado) Presidente Prudente: UNESP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105064> Acesso em: 20 fev. 2021.

GRANELL-PEREZ, Maria Del Carmen. **Trabalhando com as cartas topográficas.** Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

LIBAUL, André. **Geocartografia.** São Paulo: Edusp, 1975.

LIMA, José Hinaldo. **O uso da cartografia como instrumento metodológico de análise da questão agrária na bacia do São Francisco.** (tese de Doutorado) – São Cristóvão: UFS, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5463> Acesso em 20 fev. 2021.

LOCH, Carlos e CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea- planimetria.** Florianópolis: editora da UFSC, 1995.

RAIZ, Erwin. **Cartografia geral.** Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1970.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de geodésia e cartografia.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2016. 227 p.

GEOI0059 – PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Modos de produção e o espaço geográfico. Divisão regional e internacional do trabalho. Colonialismo e Neocolonialismo. Geopolítica e economia do pós-guerra: do mundo bipolar aos dias atuais. A produção mundial do espaço no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, MANOEL Correia de. **Imperialismo e fragmentação**. São Paulo: Contexto, 1988. (Repensando a Geografia)
- BRETON, Roland J.L. **Geografia das civilizações**. São Paulo: Ática, 1990.
- COGGIOLA, Osvaldo. **Capitalismo origem e dinâmica histórica**. São Paulo, 2014.
- _____. **História e Revolução**. São Paulo: Xamã, 1998.
- _____. **O capital contra a história. Gênese e estrutura da crise contemporânea**. São Paulo: Edições Pulsar, 2002.
- DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**, 9º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987;
- HAESBAERT, ROGÉRIO & PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova desordem mundial**. São Paulo: Unesp, 2003.
- HOBBSAWM, Eric J. **A era das Revoluções (1798-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **A era do capital (1848-1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **A era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia da Letras, 1995.
- LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MAGNOLI, Demétrio. **O Mundo contemporâneo. Relações internacionais 1945-2000**. São Paulo: moderna, 2003.
- MELLO, Alex Fiuza de. **Marx e a Globalização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- _____. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: contexto, 2007.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia do Brasil**, 5 ed., São Paulo: Edusp, 2005. (Didática três)
- VASENTINI, José William. **A Nova ordem mundial**. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORON, Atilio A. (Org) **Nova hegemonia mundial: alternativas de mudança e movimentos sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2004.
- CANÊDO, L.B. **A descolonização de Ásia e da África**. São Paulo, Atual Editora Ltda. 4ª ed., 1986.
- CARDOSO, Eliana e HELWEGE, In - **A Economia da América Latina**. São Paulo: Ática, 1993.
- DOWBOR, Ladislau. **A formação do 3º Mundo**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boi Tempo, 2007.
- HAESBAERT, Rogério (Org.). **Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 2001.
- _____. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Ed. Contexto, 1990 (Coleção repensando a geografia).
- LACOSTE Y. **Os países subdesenvolvidos**. São Paulo, Ed. Difel, 1981.
- MAGNOLI, Demétrio. **União Europeia: História e Geopolítica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2004, 3ª. Edição (Coleção Polêmica).
- OLIC, Nelson Bacic. **Geopolítica da América Latina**. São Paulo: Ed. Moderna, 1992 (coleção polêmica).
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Os Estados Unidos: Hegemonia e liderança na transição**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001 (coleção século XXI).
- PINHEIRO, Milton. **A reflexão marxista sobre os impasses do mundo atual**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge e CELESTE, Zenha. **O século XX o tempo das incertezas, da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra**. Vol 1. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

SEADE - Mercosul, Blocos internacionais, In **São Paulo em Perspectiva** vol.9, n.º.1/ jan-março - 1995, SP. SEADE.

VIGEVANI. T. **Terceiro Mundo**. Conceito e História. São Paulo, Ática, 1990.

ZORGBIBE, Charles. **O Pós-Guerra fria no mundo**. Campinas-SP:1996.

GEOI0081 – GEOLOGIA GERAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Conceitos básicos de geologia. Geologia Histórica. Estrutura e composição da Terra. Tectônica de placas. Rochas e minerais. Processos de intemperismo desenvolvidos nas interfaces do Sistema Terra (geosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e antroposfera). Formação e distribuição dos recursos geológicos do Brasil. Aplicação dos conhecimentos e procedimentos geológicos ao exercício da docência. Atividades lúdico-práticas no ensino da Geologia para Educação Básica. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Cícera Neysi; ARAUJO, Creuza; MELO, Edson Farias. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Terræ Didática*, v. 11(3), pp. 150-161, 2015

CONSTANTE, Andreia; VASCONCELOS, Clara. Atividades lúdico-práticas no ensino da Geologia: complemento motivacional para aprendizagem. *Terræ Didática*, v. 6(2), pp. 101-123, 2010.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396.

LEINZ, V. **Geologia Geral**. São Paulo: Editora Nacional, 11. Ed. rev., 1989.

PRESS, Frank *et al.* **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006. 656 p. ISBN 8536306114.

POPP, S. H. **Geologia Geral**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. de S.; FERNADES, A. C. S. **Iconologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, Série Textos nº 3, 2007.

CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. 2ª Ed. v1. e v2. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CARVALHO, L. M. de. **Geodiversidade do estado de Sergipe** / Organização Luiz Moacyr de Carvalho. Salvador: CPRM, 2017. 153 p.; il., color.; 30 cm + 1 DVD-ROM. Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade. ISBN 978-85-7499-137-5

GROTZINGER, John P; JORDAN, Thomas H. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 738 p. ISBN 9788565837774.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557 p. ISBN 8586238147.

GEOI0113 – CLIMATOLOGIA GERAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores do clima. Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Cartas sinópticas e satélites meteorológicos. Dinâmica atmosférica. Escalas em Climatologia. A dinâmica climática e classificações. O clima e a sociedade. O estudo do clima na educação básica. Aplicação dos conhecimentos e procedimentos climatológicos ao exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTI, Iracema F.A; FERREIRA, Nelson Jesus; SILVA, Maria Gertrudes Alvarez Justa; SILVA DIAS, Maria Assunção Faus da (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 463 p. ISBN 9788586238925.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206 p. ISBN 9788586238543
- MENDONÇA, Francisco *et al.* **Clima urbano**. São Paulo, SP: Contexto, 2003. 192 p.
- NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**, 2.ed. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1989. 421p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81099.pdf> Acesso em: 07 set. 2019.
- VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 240 p. ISBN 9788586238444.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 158 p. ISBN 9788574805962
- CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 727 p. ISBN 9788577809646
- CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente**. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 96 p. ISBN 9788535713756.
- DAY, John a.; STERNES, Gilbert L. **Climate and weather**. California 1970.
- GEIGER, Rudolf. **Manual de microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. 556 p
- MOTTA, Ronaldo Serôa da. **Climate change in Brazil: economic, social and regulatory aspects**. Brasília, DF: IPEA, 2011. 360 p.
- OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. **O El Niño e você: o fenômeno climático**. São José dos Campos, SP: TRANSTEC, 1999. 116 p.
- PINTO, Josefa Eliane Santana de Siqueira; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. **Clima, geografia e agrometeorologia: uma abordagem interdisciplinar**. São Cristóvão, SE: Editora UFS; Aracaju, SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. 221 p.

GEOI0061 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH: 90h CR: 6 CH Teórica: 90h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A Geografia entre a Antiguidade e a Modernidade. Renovação da Geografia no mundo. História do Pensamento Geográfico no Brasil. Formação de consciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOMFIM, Paulo Roberto Albuquerque; SOUSA NETO, Manoel Fernandes de (Org.). **Geografia e pensamento geográfico no Brasil**. São Paulo, SP: Annablume, 2010. GEOPO-USP, 345 p.
- CAPEL, Horacio. **Geografia Contemporânea: ciência e filosofia**. Tradução de Jorge Ulisses Guerra Villalobos et al.]. Maringá: EDUEM, 2010.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. 318p.
- MORAES, A. Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 7.ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo, Atlas, 1987.

- CAPEL, Horacio. **Filosofia y ciencia en la geografía contemporánea**. 3.ed. Barcelona: BARCANOVA – temas universitários, 1988.
- FERRETTI, Federico. Evolução e revolução: os geógrafos anarquistas Elisée Reclus e Pêtr Kropotkin e sua relação com a ciência moderna, séculos XIX e XX. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 553-568, June 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702018000200553&lng=en&nrm=iso Acesso em: 02/09/2019.
- FREITAS, Itamar. **A escrita da história na 'Casa de Sergipe': 1913/1999**. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002. 207 p.
- GEORGE, Pierre; GUGLIELMO, Raymond; LACOSTE, Yves; KAYSER, Bernard. **A Geografia Ativa**. Tradução de Gil Toledo et al. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1968. 354 p.
- HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da geografia**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, EDUSP, 1978. 203 p
- HOBSBAWM, E. **A Era dos Extremos: O Breve Século XX - 1914/1991**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.
- HUMBOLDT, Alexander von. **Considerações introdutórias sobre as diversas formas de apreciar a natureza e uma investigação científica de suas leis**. Disponível em: <http://www.periodicos.uff.br/geographia/article/download/13637/8837> . Acesso em: 03 jul. 2018.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2.ed. Tradução Maria Cecília França. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1989.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 2. ed. São Paulo, Brasiliense, 2012. 2ª. reimp.
- RATZEL, Friedrich. “O povo e o seu território”. In: MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). **Ratzel: Geografia**. São Paulo, SP: Ática, (Coleção grandes cientistas sociais; 59). p. 73-82, 1990.
- RECLUS, Élisée. **O Homem e a Terra**. São Paulo: Imaginário; Expressão & Arte, 2010.
- REVISTA Geonordeste. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/geonordeste>. Acesso em: 16 out. 2018.
- REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Disponível em: <https://ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb.html> Acesso em: 03 abr. 2016.
- REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revista.asp>. Acesso em: 03 abr. 2016.
- REVISTA Terra Livre. Disponível em: <http://www.agb.org.br/index.php/revista-terra-livre> Acesso em: Acesso em: 03 abr. 2016.
- TERRA BRASILIS – Revista de História do Pensamento Geográfico no Brasil. Rio de Janeiro. Todos os volumes. Disponível em: <http://terrabrasilis.revues.org/> Acesso em 12 jan. 2016.
- TRICART, Jean; SILVA, Teresa Cardoso da. **Estudos de geomorfologia da Bahia e Sergipe**. Salvador, BA: Imprensa Oficial da Bahia, 1968. 206 p.

GEOI0092 – CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA

CH: 90h CR: 6 CH Teórica: 90h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0128 (PRO)

Ementa: A cartografia enquanto linguagem e técnica de análise geográfica. A elaboração cartográfica: exigências da carta temática, conteúdo gráfico e verbal dos mapas. O simbolismo cartográfico. O tratamento estatístico dos dados geográficos: valores centrais, medidas de dispersão e sua aplicação. Métodos de elaboração cartográfica. Construção de representações gráficas digitais e analógicas. A cartografia geográfica no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1994. 148 p.
- FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira.** (tese de Doutorado) Presidente Prudente: UNESP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105064> Acesso em: 20 fev. 2021.

JOLY, Fernand. **A cartografia.** Campinas: Papyrus, 1990.

LIMA, José Hunaldo. **O uso da cartografia como instrumento metodológico de análise da questão agrária na bacia do São Francisco.** (tese de Doutorado) – São Cristóvão: UFS, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5463> Acesso em 20 fev. 2021.

MARTINELLI, Marcelo. **Gráficos e Mapas - Construa você mesmo.** São Paulo: Moderna, 1988.

_____. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Cartografia Temática: Caderno de Mapas.** São Paulo: EDUSP, 2003.

SIDRA - Sistema de Recuperação Automática do IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> Acesso em: 20 fev. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERALDO, P. e SOARES, S.M. **GPS: Introdução e Aplicações Práticas.** Ed. Luana, 1995. 148 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de textos, 2008.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira.** (tese de Doutorado) Presidente Prudente: UNESP, 2008.

LIBAULT, A. **Geocartografia.** São Paulo- SP: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna.** Rio de Janeiro- RJ: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 1988.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia.** Conceitos e tecnologias. São Paulo, UNESP, 2005

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar.** Ed. do Autor. Juiz de Fora, M.G., 2000.

SILVA, Ardemiro de Barros. **Sistema de informações geo-referenciadas - conceitos e fundamentos.** Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1999.

GEOI0062 – TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0061 (PRO)

Ementa: Fundamentos de teoria e método da ciência. Métodos na ciência Geográfica. A produção de categorias e conceitos. Mudanças no temário geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, Maria Aparecida Pie Abid [et al.]. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva Histórica.** 14. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** Ed. Ática. 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** 5.ed. São Paulo: Editora da USP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRIA. Direção de Alejandro Amenábar. Espanha, Flash Star Filmes. 2009. 1 DVD (126 minutos): widescreen color, dolby digital, 16:9. Filme cinematográfico.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência.** Curitiba: Editora UFPR, 1993. 193 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Boas-vindas à Filosofia**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996.
LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1985.
MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2007.
SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

GEOI0083 – BIOGEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0113 (PRR)

Ementa: Desenvolvimento histórico do conhecimento biogeográfico. Processo biogeográficos fundamentais. História evolutiva e biotas. Organizações e tipologias espaciais. Biogeografia Ecológica. Teorias biogeográficas. Biogeografia e Ecologia da Paisagem. Biogeografia da Conservação. Mudanças climáticas globais e impactos na biodiversidade, processos ecológicos e interações antrópicas e ecossistêmicas. Elementos de Biogeografia Cultural: justiça socioambiental, relações étnico-raciais, Racismo Ambiental e Educação Ambiental. Métodos e técnicas biogeográficas. Prática em trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006. 691 p. ISBN 9788577470044.
FURLAN, Sueli; MELO & SOUZA, Rosemeri; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana; SOUZA, Bartolomeu Israel. Biogeografia: reflexões sobre temas e conceitos. **Anpege**, v.12(18), especial GT Anpege, p.97-115, 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6395/3347>. Acesso em: 20 ago.2019
MEAZA, Guillermo(coord.). **Metodología y práctica de la biogeografía**. 1. ed. 2000. Barcelona, Espanha: Ediciones del Serbal, 2000. 392 p. ISBN 8476283377
RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p. ISBN 9788527728768.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 159 p. ISBN 9788574803555.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.
FURLAN, Sueli Angelo; NUCCI, João Carlos. **A conservação das florestas tropicais**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. 112 p. ISBN 53570020X.
GILLUNG, Jéssica Paula. Biogeografia: a história da vida na Terra. **Revista da Biologia**, vol. Esp. Biogeografia: p. 1-5, 2011.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.
LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo Inácio. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2004. 176 p. ISBN 8572442111.
ROCHA, Yuri Tavares. Técnicas em estudos biogeográficos. **RA'E GA**, Curitiba, v. 23, p. 398-427, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24846>. Acesso em: 20 ago. 2019.
TROPMAIR, Helmut; GALINA, Marcia Helena. Geossistemas (Geosystems). **Mercator**, Fortaleza, v. 5(10), p. 79-90, 2008. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/69>. Acesso em: 20 ago. 2019.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 240 p. ISBN 9788586238444.

GEOI0060 – FORMAÇÃO TERRITORIAL E ECONÔMICA DO BRASIL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15 Pré-Requisito: GEOI0059 (PRR)

Ementa: Expansão colonial europeia e apropriação da América. Capitalismo, Estado e sociedade na produção histórica do território brasileiro. Industrialização, autoritarismo e democracia no Brasil. Reestruturação produtiva e contradições socioespaciais contemporâneas. Formação territorial para sala de aula: políticas públicas, natureza e povos afrodescendentes, indígenas e quilombolas na formação do Brasil. Metodologias para o aprendizado da constituição do território: recursos audiovisuais, maquetes, cartografia social e a utilização desses recursos pedagógicos em atividades extensionistas na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história do negro no Brasil** / Wlamyra R. de Albuquerque, Walter Fraga Filho. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

ANDRADE, Manuel Correia de. **A trajetória do Brasil (de 1500 a 2000)**. São Paulo: Contexto, 2000.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. (Org.). **Povos Indígenas & Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; LINHARES, Miria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na história do Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

CARVALHO, José Murilo. A construção nacional 1830-1889. In: SCHWARZ, Lilia (dir.) **Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010**. São Paulo: Objetiva, 2011, v. 2.

COSTA E SILVA, Alberto da. Crise colonial e independência. In: SCHWARZ, Lilia (dir.) **Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010**. São Paulo: Objetiva, 2011, v. 1.

CAVALCANTE, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos** - ed. 16^a, Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.183.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 2. ed., rev. e aumentada. São Paulo, SP: Globo, 1975.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997, 678 p.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1973.

FUNARI, Pedro Paulo e PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para professores**. São Paulo: Contexto, 2014.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Cia Editora Nacional, São Paulo, 1991 (24^a edição), 248p.

_____. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 638 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

LOPES, Reinaldo José. **1499 O Brasil antes de Cabral**. Rio de Janeiro: Harper Collins.

- MAZZEO, Antonio Carlos. **Estado e Burguesia no Brasil. Origens da autocracia burguesa.** São Paulo, Boitempo, 2013.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Bases da Formação Territorial do Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. **Território e História no Brasil.** São Paulo: Annablume, 2002.
- _____. **Geografia Histórica do Brasil. Cinco ensaios, uma proposta crítica.** São Paulo: Annablume, 2009.
- MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** SP: EDUSP, 1996.
- _____. (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso fundador: formação do país e a construção da identidade nacional.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003.
- PALLADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. **Povos indígenas e escolarização: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo, Ed. Brasiliense, 1979.
- _____. **História econômica do Brasil.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1967. 339.
- PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1993.
- PREZIA, Benedito. **História da resistência indígena. 500 anos de luta.** São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil.** São Paulo: Planeta, 2016.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1995.
- SALVADOR, Vicente do, Frei. **História do Brasil: 1500- 1627.** 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SKIDIMORE, Thomas E. **Uma história do Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- SCHWARZ, Lilia Moritz. A Abertura para o mundo 1889-1930. In: SCHWARZ, Lilia (dir.) **Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010.** São Paulo: Objetiva, 2011, v. 3.
- SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Graphia, 2002.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.
- VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil colonial: 1500-1808.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Manuel Correia de. **As raízes do separatismo no Brasil.** Recife: EDUFPE, 1997.
- ANDRADE, Manuel Correia de; ANDRADE, Sandra Maria Correia de. **A Federação Brasileira.** São Paulo: Contexto, 2003.
- DAVIDOFF, Carlos Henrique. **Bandeirismo: verso e reverso.** São Paulo: Ed. Brasiliense, Coleção Tudo é História, 1994.
- GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.** São Paulo: Planeta, 2007. 414 p.
- _____. **1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram Dom Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado.** São Paulo: Globo, 2015.
- MAGNOLI, Demétrio. “O Estado em busca de seu território”, in: JANCSÓ, István (org.), **Brasil: formação do Estado e da Nação.** São Paulo: Hucitec: Ed. Unijuí; Fapesp, 2003.
- PEREIRA, José Carlos. **Formação industrial do Brasil e outros estudos.** São Paulo: Hucitec, 1984.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; REGO, José Márcio. **A Grande Esperança em Celso Furtado. Ensaios em Homenagens aos seus 80 anos.** São Paulo, Editora 34, 2001.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Aspectos da formação brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (Coleção Documentos Brasileiros; 191).

GEOI0124 – TEORIA REGIONAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15 Pré-Requisito: GEOI0061 (PRR)

Ementa: A região no pensamento geográfico. A questão regional. A análise regional contemporânea. Estado, políticas públicas e o debate sobre desenvolvimento. Desenvolvimento de experiências de regionalização no exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade. Desenvolvimento de experiências de regionalização no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Maurilio Lima. Desenvolvimento, espaço e crise estrutural. In: **Revista Espaço & Economia**. Ano 1, Nº. 2, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/153> Acesso em: 06 set. 2019.

CAMPOS, Eduardo; BUITONI, Marísia Margarida Santiago. Região e regionalização no currículo escolar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (Coord.). **Geografia: ensino fundamental (Coleção Explorando o Ensino)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 81-110. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em 20 fev. 2021.

CARLEIAL, Liana. **O projeto de abandono das possibilidades de desenvolvimento do Brasil. IdeAs**, v. 10. 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ideas/2222> Acesso em: 06 set. 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Iná Elias de. **Análise geográfica e o problema epistemológico da escala**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

DINIZ, Clélio Campolina. **A Busca de um Projeto de Nação: o papel do território e das políticas regional e urbana**. Ver. *Economia Selecta*. Vol. 7, núm. 4, p. 1-18, dez 2007

HAESBAERT, Rogério. **Região, diversidade territorial e globalização**. In: *GEOgraphia*. Ano. 1, No 1, 1999

_____. **Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. Coordenação Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2005

LENCIONE, Sandra. **Urbanização difusa e a constituição de megarregiões: o caso de São Paulo-Rio de Janeiro**. In: *Revista Eletrônica E-metropolis* nº 22, ano 6, setembro de 2015

_____. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

MOREIRA, Ruy. *Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo*. In: *Ciência Geográfica*, Nº 6, Bauru: AGBBauru, 1997.

SANTOS, M. & ARROYO, M. **Globalização, regionalização: a proposta do Mercosul**. In: *Indústria e globalização da economia*. Brasília, SESI, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. **O conceito de região e a problemática dos assentamentos rurais**. Ano 1, n. 2 p. 74 – 93, 1998

BECKER, Bertha K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BENKO, G. e LIPIETZ, A. **O novo debate regional**. In: BENKO, G. e LIPIETZ, A (Orgs.) *As regiões ganhadoras? Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica*. Lisboa: Celta, Oeiras, 1994.

- BRANDÃO, Gildo; LIMA, Marcos Costa; REIS, Rossana Rocha. (Orgs). **Regionalismos, Democracia e Desenvolvimento**. São Paulo: Humanitas, 2007.
- CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais no Brasil: alguns pontos controversos**. In: MARANHÃO, Silvio (Org.). *A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- CASTELLS, Manuel. **A nova economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede**. In: CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. 6ª Ed. 1999. 13ª reimpressão. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.
- CHESNAIS, François. (Coord.). **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato (1987) **Região e Organização Espacial**. Série Princípios. São Paulo: Ática.
- _____. **Trajétórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORREIA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- EGLER, C. A.G. **Questão regional e gestão do território no Brasil**. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C. & CORRÊA, R. L. *Geografia, Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p.207-238.
- FRÉMONT, Armand. **La Région Espace Vécu**. 2ª Ed. Flammarion, 1977.
- FURTADO, Celso. **A teoria do desenvolvimento na ciência econômica, in Celso Furtado, A economia brasileira (contribuição à análise do seu desenvolvimento)**. Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1954.
- DIAS, P. L. da S.; RIBEIRO, Wagner da C.; NUNES, Luci H. **A contribution to understanding the regional impacts of globalchange in south America**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2007.
- GOMES, Paulo César da Costa (1996) **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- HAESBAERT, R. **Fim dos territórios, das regiões e dos lugares?** In: *Territórios Alternativos*. São Paulo: Contexto, 2002. p.129-142.
- HAESBAERT, R., (Org), **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Eduff. 2001.
- HARTSHORNE, Richard. **Divide-se a Geografia em “Sistemática” e “Regional”?** In: HARTSHORNE, R. *Propósitos e Natureza da Geografia*. Tradução original de Thomas Newlands Neto. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- KAYSER, B. **A região como objeto de estudo da Geografia**. In: GEORGE, P. et al. *Geografia Ativa*. São Paulo: Difel, 1968.
- LIMA, Marcos Costa. **Mundialização, desenvolvimento e região: uma dialética de diferenças e não de homogeneidades**. In: *Regionalismos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Humanitas, 2007.
- LIMA, Salvadora Cáceres Alcântara de; ABREU, Silvana de. Reflexão sobre a temática regional e o ensino de Geografia. **GEOGRAFIA**, Revista do Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina, v. 14, n. 1, p. 179-195, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6756/6099> Acesso em: 20 fev. 2021.
- LISBOA, Josefa. **A trajetória do discurso do desenvolvimento para o Nordeste: políticas públicas na (dis)simulação da esperança**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFS, 2007.
- MONTENEGRO, Jorge Ramon. **Desenvolvimento em desconstrução: narrativas escalares sobre o desenvolvimento territorial rural**. Tese de Doutorado em Geografia Universidade Estadual Paulista.
- OLIVEIRA, Francisco. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. In: *Seleções CEBRAP - Questionando a economia brasileira*, nº. 01, Brasiliense, 1976.

SANTOS, M. **Os estudos regionais e o futuro da geografia**. Imprensa Oficial da Bahia, Ba, 1953.

SCOTT, A. *et al.* Cidades-regiões globais. LIRA, J.; LEME, M.C. da S.; FELDMAN, S. (Orgs.) **Espaço & Debates** 41. 1ª Ed. Revistas de estudos regionais e urbanos. São Paulo: Cortez, 2001.

TAVARES, Hermes Magalhães. **Região, nação e história**. In: Regionalismos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Humanitas, 2007.

GEOI0080 – GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15 Pré-Requisito: GEOI0081 (PRO)

Ementa: Introdução à Geomorfologia e Teorias Geomorfológicas. Elementos endógenos na formação do relevo. As Morfoestruturas como fundamento da evolução das paisagens. Relevo Desenvolvido em Estruturas Falhadas, Dobradas e Litologias particulares. Grandes Unidades Geotectônicas. O estudo do relevo mundial e brasileiro na educação básica. Aplicação dos conhecimentos e procedimentos geomorfológicos ao exercício da docência. O estudo do relevo na educação básica: abordagens teóricas e procedimentos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 159 p

CASSETI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: Editora da UFG, 2001.

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CARDOSO, Cristiane; SILVA, Michele Souza da. (orgs). **A Geografia física. teoria e prática no ensino de Geografia**. Curitiba: Appris, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo. Edgard Blucher. 1980

CUNHA, Sandra Baptista. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 93-148.

GUERRA, A. T. 1942-1968; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, A.N. **Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário**. Geomorfologia. n.18, IG-USP, S. Paulo, 1969.

BLOOM, A. **Superfície da Terra**. São Paulo. Edgard Blucher. 1970

FLORENZANO, Teresa Gallotti (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 318 p.

LINS, Rachel; JATOBÁ, Lucivânio. **Introdução à geomorfologia**. Recife: Ed. Bagaço. 2003.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. **Geomorfologia: aplicação e metodologias**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008. 188 p.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro. FIBGE. 1979

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo. Contexto. 1992

VESENTINI, José William. **Geografia, natureza e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 91 p.

GEOI0063 – GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15 Pré-Requisito: -

Ementa: Teorias da dinâmica populacional e indicadores demográficos. Evolução, situação atual e projeções da população mundial. A questão demográfica no contexto da globalização. A

dinâmica da população brasileira. População e meio ambiente. A geografia da população e o ensino de geografia. Aplicação dos conhecimentos demográficos para o exercício da docência. Desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.

GOZÁLVEZ PÉREZ, Vicente. Notas sobre el valor educativo de la geografía de la población. **Investigaciones Geográficas** (Universidad de Alicante), v. 22, p. 23-31, 1999. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/397/1/Gozalvez%20Perez-Notas%20sobre%20el%20valor.pdf> Acesso em 20 fev. 2021.

MORMUL, Najla Mehanna. **Educação Geográfica e População**. Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade, Maceió, 2018, p. 651-661. Disponível em: <https://anaiscieg.wixsite.com/maceio2018> Acesso em 20 fev. 2021.

SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUZA, Adriano Amaro de (orgs.). **Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

FIGUEIREDO, Adma Hamam de (org.). **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=297884&view=detalhes> Acesso em 20 fev. 2021.

MORMUL, Najla Mehanna; GIROTTO, Eduardo Donizeti. Geografia da população e seus desdobramentos enquanto conteúdo escolar no 7º ano das Escolas Estaduais de Francisco Beltrão - Paraná. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19(2), p. 51-64, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/13872/pdf> Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GEOI0129 – SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0128 (PRR)

Ementa: Introdução ao Sensoriamento Remoto. Histórico; Conceitos; Aplicações. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto, Radiação Eletromagnética (Rem), Espectro Eletromagnético, Interação Rem - Superfície Terrestre - Atmosfera. Comportamento Espectral de Alvos. Técnicas de Sensoriamento Remoto e de Sistemas de Informação Geográficas e sua aplicação na Geografia. Tipos de aquisição de dados, tipos de dados (Raster e Vetor). Uso de Softwares para elaboração leitura, análise e interpretação de mapas e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBGE, Coordenação de Cartografia. Acesso e uso de dados geoespaciais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 143p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101675.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 424 p.

LIU, William Tse-Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2007. 881 p.
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org). **Geoprocessamento & meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 328 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, José Iguelmar. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425 p.
MOREIRA, Maurício A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2007. 320 p.
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 101 p.
NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: E. Blucher 2008. 363 p.

GEOI0064 – GEOGRAFIA URBANA

CH: 90h CR: 6 CH Teórica: 75h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Origem da cidade e do processo de urbanização. Urbanização e industrialização. O espaço intra-urbano: morfologia e processos. A rede urbana. Urbanização brasileira. Metrôpoles, cidades médias e cidades pequenas. Relações urbano-rural. Aplicação dos conhecimentos sobre a cidade ao exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a cidade: ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.
CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrôpole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. [1972]
CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993. [1985]
HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980. [1973]
IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. [1970]
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SPOSITO, Maria Encarnação (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus: Editus, 1999.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GEOI0114 – GEOMORFOLOGIA FLUVIAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: GEOI0080 (PRR)

Ementa: Processos da dinâmica dos canais naturais. Geometria hidráulica. Fluxo, transporte fluvial e seus reflexos na paisagem. Tipologia dos canais fluviais. Subambientes fluviais. Análise do perfil longitudinal dos rios. Formas de relevo resultantes da dinâmica fluvial e o ensino na educação básica. Aplicação dos conhecimentos e procedimentos da geomorfologia fluvial ao exercício da docência. O uso de metodologias e práticas no ensino crítico da água: construção de maquetes, mapas e de atividades lúdicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Cristiane; SILVA, Michele Souza da. (orgs). **A Geografia física. teoria e prática no ensino de Geografia**. Curitiba: Appris, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CUNHA, Sandra Baptista da. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 229-272.

CHRISTOFOLETI, Antônio. Geomorfologia Fluvial. In: CHRISTOFOLETI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

GUERRA, A. T. 1942-1968; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Degradação Ambiental. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.352-379

STEVANUX, J; LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 336p.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia Fluvial. In: GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. (Orgs.). **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 211-252.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Degradação Ambiental. In: GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. (Orgs.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.353-379.

MACHADO, P. J.O; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learn.2012.

RODRIGUES, Cleide; ADAMI, Samuel. Técnicas Fundamentais para o Estudo de Bacias Hidrográficas. In: VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005

GEOI0065 - GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH: 90h CR: 6 CH Teórica: 75h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Questões teórico-metodológicas da Geografia Agrária. A expansão do capitalismo no campo e a Renda da Terra. Transformações recentes no espaço rural brasileiro. Estrutura agrária, conflitos sociais e reforma agrária. Experiências sobre a reprodução da vida no campo voltadas à prática do ensino da Geografia Agrária. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec/Ed. Unicamp, 1992.
- CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares. **A face feminina da pobreza em meio a riqueza do agronegócio: trabalho e pobreza das mulheres em território do agronegócio no Brasil: o caso de Cruz Alta/RS**. Buenos Aires: CLACSO, 2011
- DELGADO, Guilherme. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- IANNI, Octavio. **Origens agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LOPES, Eliano Sérgio Azevedo (Org). **Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e índice de Gini do estado de Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros (Org.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo, SP: Casa Amarela, Paz e Terra, 2004.
- MARTINS, José de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1981.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A mundialização da agricultura brasileira**. São Paulo: Iande Editorial, 2016,
- _____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo, Ática, 1986.
- PRADO JR. Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- STEDILE, João Pedro. (org.) **A Questão Agrária no Brasil: 1500 – 1960**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAYANOV, A. V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**. In: GRAZIANO da SILVA, J. e STOLCKE, V. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981
- DELGADO, Guilherme Costa. **A Questão Agrária no Brasil, 1950-2003**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2008
- FELICIO, Munir Jorge; **A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês**. Revista de Geografia Agrária, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago. 2006
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Agronegócio nas Américas: o mito do desenvolvimento e a resistência do campesinato**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – USP, 4860-4874, 2005.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e território camponês no Brasil**. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (org.) Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação. (Série NEAD Especial; n. 10.) Brasília, DF: INCRA/MDA, 2001.
- GUZMAN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. Trad. Ênio Guterres e Horácio Martins de Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MOURA, Margarida M. **Camponeses**. São Paulo, Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SHIRAIISHI NETO, Joaquim. **Direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Manaus: UEA, 2007.
- STÉDILI, J. P.(org.) **História e Natureza das Ligas Camponesas** (com textos de Clodomir de Moraes, Bernardet Aued, Joseph Page e Vandek Santiago). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005. 2º Edição revista e ampliada. (no prelo).
- _____. (org.) **A Questão Agrária no Brasil: 1960 – 1980**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

VALVERDE, Orlando. **Metodologia em geografia agrária**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

GEOI0095 – METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0061 (PRR)

Ementa: Gestão e política educacional da Educação Básica. Reformas educacionais. Legislação educacional e suas implicações. Política educacional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Formação do professor e ensino de Geografia; currículo e conhecimento geográfico para a educação básica; planejamento de ensino e práticas metodológicas; livro didático de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Jaqueline Praxedes de; *et al* (orgs). **Ensinando Geografia na educação básica: práticas docentes na sala de aula**. Maceió, AL: EDUFAL, 2017
- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013
- CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) *et al*. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008
- FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: IBPEX, 2005
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo, SP: Contexto, 2017
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanlei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
Acesso em: 13 jan. 2018
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017
- A Geografia na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, c1999.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SOTO, Ucy; GREGOLIN, Isadora; MARYRINK, Monica. **Novas tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas**. 1. ed. São Carlos, SP: Claraluz 2009.

GEOI0074 – GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0080 (PRR)

Ementa: Introdução a Geomorfologia climática; Principais Sistemas Erosivos Intertropicais: Zona Equatorial e Tropical; Sistemas de Erosão Desértico e Subdesértico. Sistemas de Erosão Glacial e Periglacial; Denudação e estrutura superficial da paisagem; sistemas Morfogenéticos e Morfogênese da paisagem; Domínios Morfoclimáticos do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2007. v.3

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 345 p.

SOUZA, Celia Regina de Gouveia (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2005. 378 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIN, Julio Cezar Rubin de; SILVA, Rosiclér Theodoro da (Orgs.). **Geoarqueologia**. Goiânia, GO: PUC-Goiás, 2013. 268 p.

SOUZA, Celia Regina de Gouveia (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2005. 378 p.

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. v.1

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. v. 2.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: E. Blucher, 1980. 188 p.

GEOI0087 – GEOGRAFIA DO BRASIL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: GEOI0060 (PRR)

Ementa: Relação sociedade-natureza na formação do território brasileiro. IBGE e Regionalizações do Brasil. Domínios morfoclimáticos brasileiros e aspectos integrados da paisagem. Industrialização, urbanização e transportes. Dinâmica populacional e fluxos migratórios. Matrizes energéticas. Estado e políticas de desenvolvimento (regional, territorial e local). O Brasil no contexto da economia globalizada e a divisão territorial do trabalho. A Geografia do Brasil na sala de aula para formação crítica e cidadã. Metodologias para o ensino de Geografia do Brasil na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, J. Capistrano de. **Caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1960. 311 p.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 158 p. ISBN 9788574805962 ANDRADE, Manuel Correia de. **A federação brasileira: uma análise geopolítica e geosocial**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. REVAN, 2000.

ARROYO, M. **Redes e circulação no uso e controle do território**. In: ARROYO, M. e

BASTIDE, Roger. **Brasil terra de contrastes**. 7. ed. São Paulo: Difusão, 1976. 282 p.

- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (Orgs.). **Explorações Geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 319-367. 1997.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros; CORADIN, Lidio; REIS, Ademir; SIMINSKI, Alexandre (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro**: Região Sul. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2011. 934 p
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Autoritarismo e democratização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- CARLOS, A.F. (ORG). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato ((Org.)). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 468 p
- CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediações, 2000
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002, p. 127.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A organização regional do espaço brasileiro. In: **GEOSUL**, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.
- CRUZ, R. C. A. **Território e Circulação**: a dinâmica contraditória da globalização. São Paulo: FAPESP/PPGH/CAPES/Annablume Geografia, 2015, p. 37-49.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil - 1. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil - 1. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p.
- _____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990. 758 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil).
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; FARIA, Sheila de Castro. **A economia colonial brasileira**: século XVI - XIX. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 126 p. FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; FARIA, Sheila de Castro. **A economia colonial brasileira**: século XVI - XIX. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 126 p.
- GEOGRAFIA do Brasil. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005. 549 p. (Série Didática (Florianópolis, Brasil))
- GORENDER, Jacob. **Brasil em preto & branco**: o passado escravista que não passou. São Paulo, SP: SENAC, 2000. 112 p.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, amazônias**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2005. 178 p. (Coleção caminhos da geografia). ISBN 8572441662.
- IANNI, Octávio. **O colapso do populismo no Brasil**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. 223 p.
- LAVINAS, Lena et alli(organ.). **Reestruturação do espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec/ANPPUR, 1993.
- ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009. 549 p. ISBN 9788531402425.
- VITTE, Antônio Carlos e GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física do Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.
- MENDES, Lucieneide Pires. **Ensino de Geografia**: cotidiano, práticas e saberes. Goiás. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- BECKER, Bertha K; EGLER, Cláudio Antônio Gonçalves. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 267 p
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

- LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira**: síntese do estado atual do conhecimento. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2004. 176 p.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 154 p.
- MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011b.
- MURARI, Luciana. **'Brasil, ficção geográfica'**: ciência e nacionalidade no país d'Os sertões. São Paulo, SP: Annablume; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2007. 233 p. (Olhares (Annablume)).
- OLIVEIRA, A. U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.
- PANORAMA da geografia brasileira II. São Paulo, SP: Annablume, c2006. 307 p.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979. 249 p.
- ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006. 208p ISBN 858638600.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, São Paulo: 2001. 473 p
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 174 p.
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil**: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964). 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 512 p.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre economia brasileira. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 263 p.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003, 10ª edição.

GEOI0066 – GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Fases do capitalismo. Imperialismo e suas formas históricas. Fordismo-Taylorismo e Keynesianismo. Mundialização financeira, Toyotismo e Neoliberalismo. Desdobramentos da crise econômica na periferia capitalista e no Brasil no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Iná Elias de. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1996.
- COSTA, Edimilson. **A globalização e o capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. As experiências políticas do século XX. In **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- CHESNAIS, François. **Decifrar palavras carregadas de ideologia** (Capítulo I), in A Mundialização do Capital, tradução Silvana Finzi Foá, São Paulo: Xamã, 1996, p. 23-34
- _____. **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 638 p.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 349 p.
- MELLO, Alex Fiuza de. **Marx e a Globalização**. São Paulo: Boitempo Editorial:1999.
- MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004. 319 p. (Coleção: Economia e planejamento, 39; Serie: Teses e Pesquisas;24)
- NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política uma introdução crítica**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SADER, Emir. **Século XX, uma biografia não-autorizada: o século do imperialismo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. 143 p.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

_____. & SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Por uma outra globalização - Do Pensamento Único à Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

_____. **O Caracol e sua concha - Ensaio sobre a Nova Morfologia do Trabalho**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005c.

_____. **A desertificação Neoliberal no Brasil. Collor, FHC e Lula**. São Paulo: Autores associados, 2004.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

CALAMITA, Umberto. **O Banco Mundial**, in Revista Universidade e Sociedade ano XIII, n. 31, outubro de 2003, p.80-87

CALAMITA, Umberto. **A Organização Mundial do Comércio**, in Revista Universidade e Sociedade ano XIII, n. 31, outubro de 2003, p.71-79

CHESNAIS, François *et al.* **Uma nova fase do capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.

COGGIOLA, Osvaldo. **Capitalismo origem e dinâmica histórica**. São Paulo, 2014.

_____. **História e Revolução**. São Paulo: Xamã, 1998.

_____. **O capital contra a história. Gênese e estrutura da crise contemporânea**. São Paulo: Edições Pulsar, 2002.

CONCEIÇÃO, Alexandrina. Luz. **A Geografia do Espaço e da Miséria**. In revista Scientia Plena. Vol. 1 Número 6. Sergipe: setembro de 2005. pp. 166-170.

_____. **A Insustentabilidade do Desenvolvimento Sustentável**. In revista Eisforia. Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas - UFSC. Ano 2, Vol. 2 Número 2. Florianópolis: Dezembro, 2004. pp.79-91.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**, 9^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987;

FIORI, José Luís. **O poder global**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

GERMINAL. Revista da Oposição Operária (OPOP). **O Imperialismo no século XXI: a crise americana no epicentro da crise mundial**. No. 01, janeiro de 2006.

GOMES, José Menezes. **A trajetória do FMI e do Banco Mundial e suas relações com o Brasil**, in Revista Universidade e Sociedade ano XIII, n. 31, outubro de 2003, p. 32-49.

HARVEY, David. **Tudo por causa do Petróleo**, in O Novo Imperialismo, São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005b.

_____. **O enigma do capital e suas crises**. São Paulo, Boitempo

HOBBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e forma política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital - Rumo a uma teoria da transição**. 1^o Edição. Tradução de Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial**. In Geografia do Brasil. Organizador Jurandir L. Sanches. São Paulo, Edusp 2003a. pp. 238-325.

SMITH, Neil. (Capítulos: 04 e 05), in **Desenvolvimento Desigual**. Tradução: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988, p. 149-219.

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A importância das áreas costeiras. Origens, características e modos de ação dos processos marinhos: marés, ondas e correntes. A dinâmica ambiental das áreas costeiras: formas e processos. Delimitação das áreas costeiras. Variações do nível do mar. O relevo submarino. Classificação das paisagens litorâneas. Conflitos socioambientais costeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUEHE, D. **Geomorfologia Costeira**. Bertrand Brasil, 2002.

IBGE, Diretoria de Geociências. **Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv55263.pdf>. Acesso em: 30ago.2019.

BITTENCOURT, A. C. S. P.; DOMINGUEZ, J. M. L.; OLIVEIRA, M. B. Sergipe. *In*: MUEHE, D. (Org.). **Erosão e Progradação do Litoral Brasileiro**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: https://mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_publicacao/78_publicacao12122008084856.pdf.

Acesso em: 30 ago. 2019.

SMC BRASIL. **Sistema de Modelagem Costeira**. Manual do Usuário. Disponível em: <http://smcbrasil.paginas.ufsc.br/files/2019/01/Manual-do-Usu%C3%A1rio-do-SMC-3.0.pdf>

Acesso em: 06 set. 2019.

SANTOS, C. A. **Análise da estabilidade morfodinâmica das formações superficiais na área estuarina de Itapessoca Goiana PE**. Dissertação de Mestrado, DCG, UFPE. Recife 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6939> Acesso em: 06 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Annablume, c2007. 232 p. ISBN 9788574196770.

PRESS, Frank *et al.* **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006. 656 p. ISBN 8536306114.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: editora Blucher, 2003.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 2ª reimpressão, 2003.

VIEIRA, B. C.; SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C. dos (org.). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Springer: EUA, 2014.

GEOI0131 – CARTOGRAFIA ESCOLAR

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -

Ementa: A Cartografia nas políticas de ensino. Alfabetização cartográfica. A cartografia como recurso metodológico. O ensino da cartografia e as novas tecnologias. A cartografia no livro didático. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010

ALMEIDA, Rosângela. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 192 p.

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELAR, Sônia. **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1998.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Santa Catarina: Ed: UFSC, 1994.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. ((Org.)). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. 4. reimpr. Campinas, SP: ALB, 2007. 335 p.

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas, SP: Papirus, 1990. 136 p.

LIMA, José Hualdo. **O uso da cartografia como instrumento metodológico de análise da questão agrária na bacia do São Francisco**. (tese de Doutorado) – São Cristóvão: UFS, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5463> Acesso em 20 fev. 2021.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. [3. ed.] São Paulo: Contexto, 2006. 112 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela D. de. e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. *et al.* **Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões**. Porto Alegre: FAURGS, 1999.

FARIA, Ana Maria. **Ideologia do livro didático**. São Paulo: Cortez, 1984.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo. Editora contexto, 2008.

MOLINA, Olga. **Quem engana quem, professor X livro didático**. Campinas: Papirus, 1988.

VESENTINI, José Willian (org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. 9ª Ed. Campinas, papirus, 2006.

GEOI0088 – GEOGRAFIA DA AMÉRICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: GEOI0059 (PRR)

Ementa: A América e sua inserção no sistema mundo moderno-colonial. Aspectos integrados da paisagem da América. A organização do espaço no período colonial. Os processos de independência e a formação dos Estados. Formação do império estadunidense. O Estado oligárquico, populista, ditatorial e neoliberal na América. Os conflitos territoriais e ambientais no continente americano. O continente americano no ensino de geografia e no livro didático. Aplicação dos conteúdos ao exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade. O continente americano no ensino de geografia e no livro didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Sérgio; LASTÓRIA, Andrea Coelho; RICHTER, Julia. A América Latina nos principais temas estruturantes dos livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães. **OKARA: Geografia em Debate**, v. 10, n. 2, p. 291-232, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/31204/16317> Acesso em: 20 fev. 2021.

DIAS, Wagner da Silva. **A ideia de América Latina nos livros didáticos de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11122009-154104/pt-br.php> Acesso em: 20 fev. 2021.

FERNANDES, Bernardo Mançano (org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, CLACSO, 2008.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latinoamericanas**. São Paulo: CLACSO, 2005. Disponível em: www.clacso.org.ar

WASSERMAN, Claudia. **História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas)**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Dayane Galdino; MELO, Josandra Araújo Barreto de. O continente americano no ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir do estágio supervisionado em Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 105-119, ago. 2017. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/565> Acesso em: 20 fev. 2021.

IANNI, Octávio. A questão nacional na América Latina. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, jan.-mar. 1988. Disponível em: www.scielo.br

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial**. Barcelona: Gedisa, 2007.

O’GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

PECEQUILLO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Reinvenção dos Territórios: a experiência latino-americana e caribenha. In: CECEÑA, Ana Esther (org.). **Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado**. Buenos Aires: CLACSO, 2006, p. 151-197. Disponível em: www.clacso.org.ar

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 9-31, set.-dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br

ROMERO, José Luis. **América Latina: as cidades e as ideias**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

SADER, Emir; JINKINGS, Ivana (coord.). **Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo, 2006. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/>

SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GEOI0132 – PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: GEOI0095 (PRO)

Ementa: Geografia como ciência e como conhecimento escolar. Abordagem de temas de Geografia Física nos livros didáticos e currículos das redes de ensino. Práticas e dinâmicas voltadas para o ensino e didática docente. Práticas e dinâmicas voltadas para o ensino e didática docente no âmbito da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 20 ago. 2019.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 240 p. ISBN 9788586238444.

ALVES, Vicente Eudes Lemos. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Revista Geosp**, nº 2, Universidade de São Paulo, 1997; pp. 85 – 92. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123246/119601>. Acesso em: 20 ago.2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 161p. ISBN 9788522106707.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. ISBN 9788530810481.

SILVA, Armando Correa da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978. 128 p.

SOUSA, M. E.; CAVALCANTI, L. C. S. Avaliação do potencial pedagógico de paisagens para educação patrimonial no ensino de Geografia. **Geosul**, v. 33, p. 27-48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n69p27/37877>.

Acesso em: 20 ago. 2019.

NUNES, Flávia Gasparotti. **Ensino de geografia**: novos olhares e práticas. Mato Grosso do Sul: UFGD, 2011. 198 p. ISBN 9788561228798

GEOI0136 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA I

CH: 195h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 195h Pré-Requisito: GEOI0095 (PRO)

Ementa: Formação de professores e concepções de estágio. Projeto Pedagógico, observação e realidade escolar. Elaboração de projetos de ensino em espaços escolares e/ou não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. 288 p. ISBN 8524902981.

MORAIS, E. M. B. MORAES, Loçandra B. **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. 177p. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%3%87%3%83o-de-professores-conte%3%9ados-e-metodologias-no-ensino-de-geografia-2010.pdf> Acesso em: 07 set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 296 p. ISBN 9788524919718.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 20 ago. 2019.

CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da geografia**: o professor. Ijuí, RS: Unijuí, 2013. 164 p. ISBN 9788541900751.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 192 p. ISBN 9788530805166.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. ISBN 9788567281001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 383 p. ISBN 9788524913488.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 325 p. ISBN 8532626688.

ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Formação de professores**: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

GEOI0125 – GEOGRAFIA REGIONAL I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: GEOI0059 (PRR)

Ementa: A África e a Ásia pré-coloniais e sua inserção no sistema mundo moderno-colonial. Aspectos integrados da paisagem da África e Ásia. A dominação imperialista no continente africano e asiático. Escravidão e racismo. Os processos de descolonização, organização econômica e conflitos territoriais. Dominação externa e políticas das instituições supranacionais. A influência africana na formação da sociedade brasileira. África e Ásia no ensino de geografia e no livro didático. Aplicação dos conteúdos ao exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade. África e Ásia no ensino de geografia e no livro didático. Aplicação dos conteúdos ao exercício da docência na perspectiva da educação étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/UNESCO, UFSCar, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227009> Acesso em: 20 fev. 2021.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da África e da Ásia**. São Paulo: Atual, 1994.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latinoamericanas**. São Paulo: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://www.clacso.org.ar>

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos. A Lei 10.639 e o ensino de Geografia: construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Revista Tamoios**, v. 7, n. 1, p. 4-24, janeiro/junho 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1702/2995> Acesso em: 20 fev. 2021.

UNESCO. **História Geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010 (8 volumes). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. **A África e suas representações no(s) livro(s) escolar(es) de Geografia no Brasil - 1890-2003**. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30102012-111718/pt-br.php> Acesso em: 20 fev. 2021.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções - 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era do capital - 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos impérios - 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARIUTTI, Eduardo Barros. **Colonialismo, Imperialismo e o desenvolvimento econômico europeu**. São Paulo: Hucitec, 2009.

PEREIRA, Paola Gomes. **O Ensino de geografia e as representações sociais do continente africano para sujeitos alunos**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56336> Acesso em: 20 fev. 2021.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 9-31, set.-dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br

TOMICH, Dale W. **Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial**. São Paulo: Edusp, 2011.

VICENTINI, Paulo; RIBEIRO, Luiz; PEREIRA, Analúcia. **História da África e dos Africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GEOI0106 - PESQUISA EM GEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: GEOI0062 (PRO)
Ementa: Ciência e pesquisa geográfica. Diversidade metodológica; técnicas de pesquisa; temas geográficos; trabalho científico e a estruturação do projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa e escolha do tema. Ética e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 15.ed. São Paulo: Loyola, 2010. 223 p. ISBN 9788515019694

BARROCO, Maria Lucia S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. 4. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo, SP: Editora Sarandi, 2011 528 p.

_____. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 240 p. ISBN 9788586238444.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMAS: **NBR 15287:2011; NBR 6023:2002; NBR 10520:2002; NBR 10719:2011**. Disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/conteudo/56133-normas-da-abnt-disponiveis-via-pergamum> Acesso em: 09 set. 2019.

BURSZTYN, Marcel (Org.). **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 192 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 174p. ISBN 9788527300797.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 108 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 92 p. ISBN 9788524909528.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, positivismo, fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFS – Universidade Federal de Sergipe. **Instruções do Comitê de Ética em Pesquisa**. Disponível em: <http://cep.ufs.br/pagina/3769>. Acesso em: 20 ago. 2019.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 82 p (Primeiros passos (Brasiliense) 177)

GEOI0133 – PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: GEOI0095 (PRO)

Ementa: Geografia como ciência e como conhecimento escolar. Abordagem de temas de Geografia Humana nos livros didáticos e nos currículos das redes de ensino. Práticas e dinâmicas voltadas para o ensino e didática docente. Práticas e dinâmicas voltadas para o ensino e didática docente no âmbito da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo, SP: Contexto, 2013

COUTO, Marcos Antônio Campos. A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais: por um novo modelo clássico de organização curricular. **Revista Tamoios**. Rio de Janeiro. jul-dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/30150/22581> Acesso em: 14 fev. 2018

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas/SP: Papirus, 2013

GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e de história para o ensino fundamental**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

SANTOS, . **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2008.

_____. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**. São Paulo. v.32. n. 93, may/aug. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200175. Acesso em: 23 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo, SP: Contexto, 2012

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DUARTE, Newton. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia critico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Currículo e epistemologia**. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

MÉSZÁROS, István; TAVARES, Isa. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2008

MOREIRA, Antônio F. B.; MACEDO, Elizabeth F. de. (orgs.) **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Portugal: Porto Editora, 2002

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: contexto, 2014

PANIZZA, Andrea de Castro. **Como eu ensino paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014

GEOI0137 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA II

CH: 195h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 195h Pré-Requisito: GEOI0136 (PRO)

Ementa: Planejamento/Execução de atividades de docência nas séries do Ensino Fundamental; Execução de Projeto de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013. ISBN 9788530810481.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. 288 p. ISBN 8524902981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 167 p. ISBN 9788572443111.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 190 p. ISBN 9788530808747

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 192 p. ISBN 9788530805166.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. [2 ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 217 p. ISBN 9788572444040.

ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%3%87%3%83o-de-professores-relex%3%95es-atuais-do-atual-cen%3%81rio-sobre-o-ensino-de-geografia-2008.pdf>
Acesso em 07 set. 2019.

GEOI0084 – GEOGRAFIA DE SERGIPE

CH: 60h CR: 4 CH Teórica:45h CH Prática:15h Pré-Requisito: GEOI0060 (PRR)

Ementa: Sergipe: formação territorial e a (des)ocupação, aspectos integrados da paisagem e organização econômica. Regionalizações e diversidades territoriais. Sergipe na Divisão Territorial do Trabalho. Contradições agrárias e urbanas em Sergipe. Dimensões teóricas e práticas para a Geografia de Sergipe em sala de aula. Práticas voltadas para a Educação Básica: a Geografia sergipana dentro da realidade concreta do alunado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria da Glória de. **Nordeste Açucareiro: desafios num processo do vir a ser capitalista**. Aracaju: Universidade federal de Sergipe - Secretaria de Estado do Planejamento - Banco do Estado de Sergipe, 1993.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **Às Margens do Beberibe e do Capibaribe: a crítica de Tobias Barreto nos meandros da Geografia**. São Paulo: Tese de Doutorado: FFLCH/USP 2001.

_____. **A Geografia Social de Sílvio Romero**. In: Revista Terra Brasília: geografia e pensamento social no Brasil. Ano 01, no . 2, Rio de Janeiro, 2000, pp. 35 - 58.

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. (org.) **Textos para a História de Sergipe**. Aracaju: UFS/BANESE, 1991.

NEIVA, Ruth Cavalcanti. **A originalidade do pensamento de Manoel Bomfim: a questão racial em perspectiva – Brasil (1900-1910)**. In: Revista Ágora, no. 24, 2006.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **Historia política de Sergipe**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves & FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira. **Aracaju: 150 anos de vida**. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005

FRANÇA, V. L. A. Aracaju: **Estado e Metropolização**. São Cristóvão, Se. Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 1999

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Petrópolis: Vozes; Aracaju: Governo do estado de Sergipe, 1977.

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de. **Economia sergipana contemporânea: (1970 - 2010)**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2012.

NUNES, Maria Thetis. **Sergipe colonial I**. 2. ed. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006

_____. **O índio na formação sergipana**. Revista de Aracaju, Aracaju, v.43, n.8 , p.99 - 108, dez. 1985

_____. **Sergipe colonial II**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996

OLIVEIRA, Marco Aurélio Déda. **Análise da competitividade do setor sucroenergético na região Nordeste**. São Cristóvão, SE, 2012.. 121 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimento Locais. Universidade Federal de Sergipe, 2012

- OLIVEIRA, Vanessa Dias de. **As tecnologias e suas interfaces no campo como estratégia de controle do capital**. 2007. São Cristóvão, SE, 142 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2007
- JESUS, Daniela Regina Santos de. **Arranjos produtivos locais de Sergipe: caracterização, política e articulação comercial**. São Cristóvão, SE, 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais. Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2010.
- SANTOS, Adelci Figueiredo & ANDRADE, José Augusto. **Caracterização e delimitação do Semiárido**. Aracaju: CNPq/SUDENE/UFS, 1992.
- SANTOS, Heloísa Fontes. **Industrialização e o desenvolvimento econômico do município de Estância (SE): 2002 a 2012**. São Cristóvão, SE, 2015. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais. Universidade Federal de Sergipe, 2015
- SANTOS, Lenalda Andrade & OLIVA, Terezinha Alves. **Para conhecer a História de Sergipe**. Aracaju: Opção Gráfica e Editora, 1998.
- SANTOS, Marleide Maria. **O sertão sergipano do São Francisco e os movimentos sociais no campo**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 1999.
- SANTOS, Wirlan Fabio Bernardo dos. **A efetividade das políticas de desenvolvimentos do arranjo produtivo de confecção de Tobias Barretos - Sergipe**. 2008. São Cristóvão, SE, 153 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, 2008
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1920.
- SILVA, Genivânia Maria da. **O (des)mascaramento do discurso do desenvolvimento local/sustentável no (des)envolvimento das indústrias de cerâmica vermelha e olarias no estado de Sergipe**. São Cristóvão, SE, 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016
- SILVA, Rosemiro Margo. Da. **A luta dos posseiros em Santana dos Frades**. São Cristóvão, Se: Editora UFS, Fundação Oviedo Teixeira, 2002.
- VESENTINI, José Wiliam. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**-5ª ed- São Paulo: Contexto, 1994.
- _____. Ensino da geografia e luta de classes. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**-5ª ed- São Paulo: Contexto, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Campinas, Hucitec/Ed. Unicamp, 1992
- CHAYANOV, A. V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**. In: GRAZIANO da SILVA, J. e STOLCKE, V. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981
- DELGADO, Guilherme Costa. **A Questão Agrária no Brasil, 1950-2003**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2008
- FELICIO, Munir Jorge; **A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês**. Revista de Geografia Agrária, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago. 2006
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Agronegócio nas Américas: o mito do desenvolvimento e a resistência do campesinato**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – USP, 4860-4874, 2005.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e território camponês no Brasil**. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (org.) Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação. (Série NEAD Especial; n. 10.) Brasília, DF: INCRA/MDA, 2001
- GUZMAN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. Trad. Ênio Guterres e Horácio Martins de Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005
- MOURA, Margarida M. **Camponeses**. São Paulo, Ática, 1986

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991

_____. **Geografia agrária: perspectivas no início do século XX**. In: MARQUES, Marta e OLIVEIRA, Ariovaldo (orgs.), *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo, 2004.

STÉDILL, J. P.(org.) **História e Natureza das Ligas Camponesas** (com textos de Clodomir de Moraes, Bernardet Aued, Joseph Page e Vandeck Santiago). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005. 2º Edição revista e ampliada. (no prelo).

_____. (org.) *A Questão Agrária no Brasil: 1960 – 1980*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

VALVERDE, Orlando. **Metodologia em geografia agrária**. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia*, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006

GEOI0067 – GEOGRAFIA POLÍTICA I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica:60h CH Prática:- Pré-Requisito: GEOI0061 (PRR)

Ementa: Geografia política, espaço e poder; Estado-nação, nacionalismo e globalização; o Estado-nação brasileiro, federalismo e poderes locais; Estados nacionais contemporâneos, poder das finanças e neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALAKRISHNAN, Gopal; ANDERSON, Benedict (orgs.). **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000

CASTRO, Iná Elias. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. Discursos sobre o território e o poder. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2008

GOMES, Paulo Cesar da C., CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1995.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, Luiz Gonzaga; GALÍPOLO, Gabriel. **Manda quem pode obedece quem tem prejuízo**. São Paulo: Contracorrente, 2017

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito e realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras,1995

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1998

NOVAES, Adauto (org.). **A crise do Estado-nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017

GEOI0086 – GEOGRAFIA REGIONAL II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica:45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: GEOI0059 (PRR)

Ementa: A formação dos estados nacionais imperialistas; Aspectos integrados da paisagem da Europa. O expansionismo europeu na Ásia. Conflitos territoriais na Europa e na Ásia. A influência do Japão e da China na economia mundial. O continente europeu no ensino de geografia e no livro didático. Aplicação dos conteúdos ao exercício da docência. Relação teoria-prática na formação docente e desenvolvimento de experiências interativas com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Manuel C. de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. 5ª Edição. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS/ AGB, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 251 p. (Geografias e adjacências). ISBN 8574194964.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções – 1789-1848**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital – 1848-1875**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios – 1875-1914**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- JUDT, Tony. **Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945**. Tradução: José Roberto O’Shea, Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- MARIUTTI, Eduardo Barros. **Colonialismo, imperialismo e desenvolvimento econômico europeu**. São Paulo, SP: Aderaldo & Rothschild. 2009. 321p.
- PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008. 125 p ISBN 8572441514.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- LACOSTE, Yves & RAJAGOPALAN, Kanavilil. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCARLATO, Francisco Capuano; SANTOS, Milton. **O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano**. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec. 1994. 302 p. (Geografia: teoria e realidade). ISBN 8527102404.
- SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2004. 174 p.
- VESENTINI, José W. **Geografia: Geografia geral e do Brasil, volume único**, São Paulo: Ática, 2005.
- _____. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

GEOI0139 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0106 (PRO)

Ementa: Orientar o planejamento e a execução de um trabalho final do Curso de Graduação, em função da opção do aluno por um tema, respeitando a pluralidade de formatos de trabalhos, segundo habilidades diversas. Realizar, através da opção feita e de acordo com suas especificidades, revisão bibliográfica coerente com a temática escolhida, detalhamento dos procedimentos metodológicos a serem adotados, realização de pesquisa de campo para o levantamento e análise de dados. Desenvolver e aprimorar o domínio da linguagem técnico-científica, em especial, da leitura e escrita de textos acadêmicos. Aprimorar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

GEOI0138 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA III

CH: 135h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 135h Pré-Requisito: GEOI0136 (PRO)

Ementa: Planejamento/Execução de atividades de docência nas séries do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 20 ago. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. ISBN 9788530810481.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. 288 p. ISBN 8524902981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%3%87%3%83o-de-professores-relex%3%95es-atuais-do-atual-cen%3%81rio-sobre-o-ensino-de-geografia-2008.pdf>

Acesso em 07 set. 2019.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. [2 ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 217 p. ISBN 9788572444040.

MORAIS, E. M. B. MORAES, Loçandra B. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010. 177p. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%3%87%3%83o-de-professores-conte%3%9ados-e-metodologias-no-ensino-de-geografia-2010.pdf> Acesso em: 07 set. 2019.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. vi, 148p ISBN 9788536309163

VAZ, Ademar D. **A Geografia no Ensino Médio – uma leitura sob a ótica dos alunos**. ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%3%87%3%83o-de-professores-relex%3%95es-atuais-do-atual-cen%3%81rio-sobre-o-ensino-de-geografia-2008.pdf> Acesso em 07 set. 2019.

GEOI0140 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CH: 90h CR: 6 CH Teórica: 90h CH Prática: - Pré-Requisito: GEOI0139 (PRO)

Ementa: Desenvolver atividades de pesquisa fundamentais para a atuação como geógrafo-professor. Aprimorar o Domínio da linguagem técnico-científica e da escrita de textos acadêmicos. Aprofundar o domínio teórico-conceitual da Geografia, em suas diferentes perspectivas. Ampliar o domínio e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na pesquisa e no ensino. Realizar, através da opção feita e de acordo com suas especificidades, interpretação e discussão dos resultados, de acordo com os pressupostos metodológicos adotados; redação do trabalho final; apresentação à Banca Examinadora.

GEOI0001 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GEOGRAFIA

CH: 210h CR: - CH Teórica: 210h CH Prática: - Pré-Requisito:-

Ementa: Atividades extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, reconhecidas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

2.3.2. Componentes curriculares optativos ofertados pelo Departamento de Geografia

GEOI0107 – GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Aspectos teóricos dos movimentos sociais. O debate sobre os Movimentos sociais na Geografia. Movimentos sociais na América Latina e no Brasil. Frentes de luta dos movimentos sociais rurais e urbanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Agricultura e capitalismo**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimento social como categoria geográfica**. Terra Livre, São Paulo, AGB, n. 15, p. 59-85, 2000.

_____. **Movimentos socioterritoriais no campo brasileiro**: contribuição para leitura geográfica dos movimentos camponeses. In: Márcio Piñon Oliveira; Maria Célia Nunes Coelho; Aureanice de Mello Corrêa. (Org.). **O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, v., p. 385-404.

_____. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **História dos movimentos sociais e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____. **Campesinato e agronegócio na América Latina**: a questão agrária atual. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1963.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais na contemporaneidade. In: GOHN, Maria da Glória (Org.). **Movimentos sociais na era global**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1. p. 19-36.

_____. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Além do latifúndio**: geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2000.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1988.

PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008.

PEDON, Nelson Rodrigo. **Geografia e Movimentos Sociais**. Dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2006.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Por uma teoria geográfica dos movimentos sociais**. In: XII Encontro Nacional de Geógrafos, 2000, Florianópolis. XII Encontro Nacional de Geógrafos – Os outros 500 na formação do território brasileiro. Florianópolis: UFSC/AGB, 2000.

_____. **Acumulação e expropriação**: geografia da violência no campo brasileiro em 2008. In: **Conflitos no Campo Brasil 2008**. Goiânia: Ed. CPT Nacional, Brasil, 2008.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **A liberdade da cidade.** In: MARICATO, Ermínia et al. (Org.). *Cidades rebeldes: passe livre as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.* São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013. p. 27-34.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis: Vozes, 1981.

MITIDIERO JÚNIOR, Marco Antônio. **A ação territorial de uma Igreja radical: teologia da libertação, luta pela terra e atuação da Comissão Pastoral da Terra no estado da Paraíba.** Curitiba, PR: CRV, 2010.

GEOI0075 – PLANEJAMENTO GEO-AMBIENTAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Meio ambiente. Ecossistema. Estudos de impacto ambiental. Inventário e gestão ambiental. Metodologias utilizadas em estudos ambientais. Legislação Ambiental. Zoneamento Geoambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luís H.R. de. **A ruptura do meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 1998.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia – Ambiente e Planejamento.** 8. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo, Editora Contexto, 2007. Repensando a Geografia.

ROSS, Jurandy. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental.** São Paulo: Oficina de textos, 2006.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de textos, 2004.

TAUK, S.M. (org.) **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Carolina Soccio Di Manno de. Conflitos na Exploração de Recursos Naturais em Terras Indígenas: Um Estudo de Caso nas Américas. **Revista Política Hoje**, v.23(1), p. 93-111, 2014.

CARVALHO, L. M. de. **Geodiversidade do estado de Sergipe / Organização Luiz Moacyr de Carvalho.** Salvador: CPRM, 2017. 153 p.; il., color.; 30 cm + 1 DVD-ROM. Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade. ISBN 978-85-7499-137-5

BARBOSA, Gabriela Gonçalves. Recursos Naturais Renováveis e Produção de Energia. **Revista Política Hoje**, v. 23(1), p. 193-215, 2014.

EVEDOVE, Leonardo Ulian Dall. Recursos Naturais e Conflitos Armados. **Revista Política Hoje**, v. 23(1), p. 11-23, 2014.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas. Gestão de Recursos Naturais (GRN) e Conflitos. **Revista Política Hoje**, v. 23(1), p. 25-64, 2014.

STEENBOCK, Walter, **Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza.** Curitiba: 2013.148p. il. ISBN 978-85-908740-1-0

GEOI0126 – GEOGRAFIA DO NORDESTE

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Formação territorial do Nordeste. O Nordeste na Divisão Territorial do Trabalho. O Nordeste e a questão regional: regionalismo e classes sociais. O Nordeste na globalização e as políticas territoriais. Lutas sociais no Nordeste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR. Francisco. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo, Cor- tez Editora; Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1999.

ANDRADE, Manuel. Correia de. **A Terra e o Homem do Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

_____. **Geografia Econômica do Nordeste – o espaço e a economia nordestina**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2000.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. A experiência de planejamento regional no Brasil. In: Levinas, L; Carleial, L M; Nabuco, M. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2000.

BASTIDE, Roger. **Brasil terra de contrastes**. 7. ed. São Paulo: Difusão, 1976. 282 p.

CANO, W. **Desequilíbrios Regionais no Brasil: alguns pontos controversos**. In: MARANHÃO, Silvio (Org.). **A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: UNESP, 2002. 423 p.

CASTRO, Iná Elias de. **O Mito da Necessidade. Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Josué de. **Documentário do nordeste**. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1968. 172 p.

CAZZOLATO, José Donizete. **Novos estados e a divisão territorial do Brasil: uma visão geográfica**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 159 p

COHN, Amélia. **Crise regional e planejamento: o processo de criação da SUDENE**. São Paulo, 1972, mimeo.

FIBGE. **Geografia do Brasil – Região Nordeste**. V.2. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

FURTADO, Celso. **Um projeto para o Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Saga S. A., 1969.

_____. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento no Brasil (1930-1970)**. São Paulo, Civilização Brasileira, 1977.

LAVINAS, Lena et alli(organ.). **Reestruturação do espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec/ANPPUR, 1993.

MARANHÃO, Silvio (Org.). **A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Elegia para uma Re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e Conflito de Classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, São Paulo: 2001.

SOUZA, Terezinha Oliva de. **Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Aracaju, SE: Universidade Federal de Sergipe, 1985. 258 p. (Estudos sobre o Nordeste; 17).

VARGAS, Maria Augusta Mundim. **O desenvolvimento regional em questão: o baixo São Francisco revisitado**. São Cristóvão: NPGeo/UFS, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SÁBER. **Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida**. In: ESTUDOS AVANÇADOS. Dossiê Nordeste seco. São Paulo: IEA/USP, v. 13, n. 36, maio/agosto, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento – a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina**. Recife: Imprensa Universitária, 1967.

_____. **O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste**. 2a. ed. Recife: SUDENE, 1979.

_____. **Estado, capital e industrialização do Nordeste**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

- _____. **Geografia econômica do Nordeste**: o espaço e a economia nordestina. – 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. **Nordeste**: alternativas da agricultura. Campinas: Papirus, 1988.
- _____. **Lutas camponesas no Nordeste**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. Formação Territorial do Brasil. IN: **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.
- ANDRIGHETTI, Yná. **Nordeste**: mito & realidade. São Paulo: Moderna, 1998.
- CASTRO, Josué de. **A Geografia da Fome**. 11ª. Edição. Rio de Janeiro: GRYPHUS, 1992.
- CAVALCANTI, Clovis et. al. **Nordeste do Brasil**: um desenvolvimento conturbado. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1981.
- COELHO, Jorge. **As secas do Nordeste e a indústria das secas**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- COHN, Amélia. **Crise regional e planejamento**: o processo de criação da SUDENE. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1981.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia Editor S. A., 1970.
- _____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GTDN / Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Econômico para o Nordeste. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959.
- LIMONAD, E.; Haesbaert, R. & Moreira, R. 2004. (orgs.) **Brasil Século XXI**: por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: CNPq; Max Limonad.
- LOURENÇO, Fernando Antônio. **Agricultura ilustrada**: liberalismo e escravidão nas origens da questão agrária brasileira. Campinas, SP: UNICAMP, 2001. 223 p.
- MARANHÃO, Silvio (org.). **A questão Nordeste**: estudos sobre formação histórica e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- MOREIRA, Raimundo. **O Nordeste Brasileiro: uma política regional de industrialização**. Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1979.
- MOREIRA, Ruy. **Formação do Espaço Agrário Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. **Diálogo na Nova Tradição**: Celso Furtado e Florestan Fernandes. In: NOVAES, A. (Org). A Crise do Estado-Nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 445-463, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião**: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflitos de classes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- RIBEIRO, Rafael Winter. **Seca e determinismo: a gênese do discurso do Semi-Árido nordestino**. In: Anuário do Instituto de geociências/UFRJ, vol. 22, Rio de Janeiro, 1999.
- ROSS, Jurandir L. S. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP/FDE, 1996.

GEOI0108 – GEOGRAFIA POLÍTICA II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Poder e sociedade civil na conformação da política. Conflitos territoriais e lutas emancipatórias. Democracia e dominação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CHAUÍ, MARILENA. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo**: teoria e história. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010. Disponível em http://resistir.info/livros/brasil_capital_imperialismo.pdf. Acesso em 15 fev. 2017

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1990

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil - 1.** 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lenin.** Porto Alegre, RS: L&PM, 198

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco.** São Paulo, SP: Boitempo, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988

COUTINHO, Carlos Nelson. **De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política.** São Paulo: Boitempo, 2011

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** 5. ed. São Paulo: Globo, 2006

OLIVEIRA, Francisco de Oliveira. **Brasil: uma biografia não autorizada.** São Paulo: Boitempo, 2018

SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lecio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia.** São Paulo: Boitempo, 2018

GEOI0127 – GEOGRAFIA DO ORIENTE MÉDIO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Formação territorial do Oriente Médio. Fundamentos políticos e religiosos dos conflitos na região. Influência das grandes potências nos conflitos territoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano.** São Paulo: Contexto, 2004.

FROMKIN, David. **Paz e Guerra no Oriente Médio: A queda do império otomano e a criação do Oriente Médio moderno.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008

HROUB, Khaled. **Hamas: um guia para iniciantes.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

ISHIBASHI, Simone. **A primavera árabe e a inauguração de novos tempos.** In: Estratégia Internacional Brasil 5: revista de teoria e política marxista. São Paulo, revista nº 5, julho de 2011. p. 67-110.

MASSOULIE, Francois. **Os conflitos do Oriente Médio Século XX.** 3ª edição. São Paulo: Ática, 1996. 158p.

FISK, Robert. **A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio.** São Paulo, SP: Planeta, 2007. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lúcia M. A. de & RIGOLIN, Tércio B. **Geografia Geral e do Brasil** (volume único). São Paulo: Ática, 2008.

CHALITA, Mansour. **Esse desconhecido Oriente Médio,** 3ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 1991. 151 p.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios: 1875-1914.** 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo, SP: Companhia de Bolso. 2007. 703p.
VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas: as representações do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2005.

GEOI0055 – GEOGRAFIA E TRABALHO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Dimensão histórico-ontológica do trabalho. Das formas sociais de trabalho ao mundo do trabalho capitalista. Estado de Bem-Estar Social e estatuto do trabalho. Crise estrutural, Neoliberalismo e reestruturação produtiva. A classe trabalhadora e centralidade do trabalho atuais. O trabalho na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ALVARENGA, Francisco Jacques Moreira de. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- ALVES, Giovanni. **Dimensões da precarização do trabalho: ensaios de sociologia do trabalho**. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2013.
- _____. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2007.
- ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. *In Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. Desenhando a nova morfologia do trabalho: as múltiplas formas de degradação do trabalho. *In Revista de Crítica de Ciências Sociais*, 83. Dez 2008: 19-34.
- _____. **O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- _____. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- BEAUD, Stéphane e PIALOUX, Michel. **Retorno à condição operária – investigação em fábricas de Peugeot na França**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BOTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- Linhart, Daniele. **A desmedida do capital**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- IANNI, Octavio. **A ditadura do grande capital**. São Paulo: expressão popular, 2019.
- MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- _____. **Estado e formas de dominação no Brasil Contemporâneo**. Coleção observatório da classe trabalhadora. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- NETO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política. Uma introdução**. São Paulo: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX. Taylorismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- RUZ, Maria Helena Santana. **Trabalho, gênero, cidadania: tradição e modernidade**. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005
- THOMAZ JÚNIOR, Antônio; GONÇALVES, Marcelino Andrade. Informalidade e precarização do trabalho: uma contribuição Geografia do trabalho. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona*, v. 6, n. 119 (31), 2002. [ISSN: 1138-9788]. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-31.htm>. Acesso em: 05 set. 2019.
- THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma Geografia do Trabalho. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona*, v. 6, n. 119 (5), 2002. [ISSN: 1138-9788] Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-5.htm>. Acesso em: 05 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Giovanni. **O novo e precário mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- ANTUNES, Ricardo. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. **In A Dialética do Trabalho - Escritos de Marx e Engels.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2005.
- MARX, Karl. **O Capital: o processo de produção do capital.** Livro I, vol. 1. 22ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- _____. **O Capital: o processo de produção do capital.** Livro I, vol. 2. 22ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MALAGUTI, Manoel Luiz. **Crítica à razão informal.** A imaterialidade do salariado. São Paulo: Boitempo; Vitória EDUFES, 2000.
- MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital - Rumo a uma Teoria da Transição.** 1ª Edição. Tradução de Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- ORGANISTA, José Henrique Carvalho. **O debate sobre a centralidade do trabalho.** São SOARES, Marcos Antonio Tavares. **Trabalho Informal: da funcionalidade à subsunção ao capital.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008.
- POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização.** A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001.
- PRIEB, Sérgio. **O trabalho à beira do abismo.** Uma crítica marxista à tese do fim da centralidade do trabalho. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2005.
- ROSSO, Sadi Dal. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea.** São Paulo: Boitempo, 2008.

GEOI0109 – RELAÇÃO CAMPO-CIDADE

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Campo e cidade como unidade dialética. O campo e a cidade no processo de urbanização. Transformações contemporâneas no campo e na cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil:** uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf> Acesso em: 09 set. 2019
- MIRANDA, Carlos (Org.). **Tipologia Regionalizada dos Espaços Rurais Brasileiros:** implicações no marco jurídico e nas políticas públicas. Brasília: IICA, 2017 (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 22). Disponível em: <https://www.iica.int/sites/default/files/publications/files/2017/BVE17068993p.pdf> Acesso em: 09 set. 2019
- MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel (Org.). **Concepções da ruralidade contemporânea:** as singularidades brasileiras. Brasília: IICA, 2013. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.21). Disponível em: <http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/S%C3%A9rie-DRS-vol-21.pdf> Acesso em: 09 set. 2019
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITOUN, Jan; MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de; ARAÚJO, Tania Bacelar de Araújo. *As ruralidades brasileiras e os desafios para o planejamento urbano e regional.* In: ENANPUR, 16., 2015, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2015. Disponível em: http://social.mg.gov.br/images/documentos/capacita_suas/textos_complementares/ruralidades_brasileiras.pdf Acesso em: 09 set. 2019

CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 30, p. 5 - 12, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228/77871> Acesso em: 09 set. 2019

ELIAS, Denise. **Agronegócio globalizado e (re)estruturação urbano-regional**. In: ENANPUR, 17., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo, 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVIIENANPUR_Anais/ST_Sesseoes_Tematicas/ST%201/ST%201.4/ST%201.4-01.pdf Acesso em: 09 set. 2019

MAIA, Doralice Sátiro. Cidade, relações cidade-campo e metropolização. In: BUITONI, Marisia Margarida Santiago (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 183-206. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 set. 2019

MARAFON, Gláucio José. Campo, relações campo-cidade e luta pela terra. In: BUITONI, Marisia Margarida Santiago (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 207-226. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 set. 2019

PORTELA, Mugiany; CAVALCANTI, Lana. **Contribuições para o ensino de cidade: observação de fotografias em livros didáticos de geografia**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n. 13, p. 337-361, junho de 2018.

TRAVASSOS, Luciana; PORTES, Bruno. **Rural metropolitano: caracterização e regulação na Região Metropolitana de São Paulo (Brasil)**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n. 14, p. 359-380, setembro de 2018.

GEOI0056 – CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: As principais categorias de análise nos estudos geográficos. Temáticas emergentes na Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 192 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 199 p.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006. 108 p.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas**. Santa Maria, RS: UFSM, 2004. 291 p.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 251 p.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2003. 214 p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15. ed. Rio de Janeiro: São Paulo, SP: Record, 2011. 475 p.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005. 170 p.

GEOI0116 – HIDROGEOGRAFIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Introdução ao estudo da Hidrogeografia. Hidrologia subterrânea e de superfície. Sistemas de drenagens superficiais: concepções de bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas brasileiras. Regimes fluviais. Morfometria fluvial. Padrões de drenagem. Geopolítica da água. O estudo dos recursos hídricos na formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Sandra Baptista da. Bacias hidrográficas. *In:* CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 229-272.

GUERRA, A. T. 1942-1968; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p.

MACHADO, P. J.O; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learn.2012.

PRESS, Frank et al. O ciclo hidrológico e a água subterrânea. *In:* PRESS, Frank et al. (Orgs). **Para entender a Terra**. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. p.313-335.

POLETO, C. et al. **Bacias hidrográficas e recursos hídricos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

RIBEIRO, W.C. **Geografia Política das Águas**. São Paulo: Annablume, 2008.

SERGIPE. Secretaria do Planejamento e da Ciência e Tecnologia. Superintendência de Recursos Hídricos. **Política estadual de recursos hídricos: legislação**. Aracaju, SE: 2000. 96 p.

TAVEIRA, B.D.A. **Hidrogeografia e gestão de bacias**. Curitiba: InterSaberes, 2018. 215.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERS, Rebecca Neaera (Org.). **Água e política: atores, instituições e poder nos organismos colegiados de bacia hidrográfica no Brasil**. São Paulo, SP: Annablume, 2010. 246 p

ALVES, José do Patrocínio Hora (Organizador). **Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação**. Aracaju: ÓS Editora, 2006. 221 p

CHRISTOFOLETI, Antônio. Geomorfologia Fluvial. *In:* CHRISTOFOLETI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

RODRIGUES, Cleide; ADAMI, Samuel. Técnicas Fundamentais para o Estudo de Bacias Hidrográficas. *In:* VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

GEOI0078 - GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: O conceito de natureza na história. Apropriação e usos da natureza. A geografia e o conceito de meio ambiente. Tecnologia, natureza e meio ambiente. Principais recursos naturais. Valoração econômica e conflitos por Recursos Naturais. Problemas ambientais no campo e na cidade. Políticas ambientais e movimentos ecológicos. Prática em trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTORIADIS, Cornelius. **Da ecologia a autonomia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013. 148 p.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009. 494 p.

MARTÍNEZ ALIER, Juan. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 379 p

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 80 p.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2005. 176 p.
TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396.
VESENTINI, José William. **Geografia, natureza e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 91 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Gilberto Osorio de. **Panorama dos recursos naturais do Nordeste**. Recife, PE: Imprensa Universitária, 1968.
GUERRA, Antonio Teixeira. **Recursos naturais do Brasil** (conservacionismo). Rio de Janeiro: Divisão Cultural, IBGE, 1969.
HOGAN, Daniel Joseph; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; OJIMA, Ricardo. **População e ambiente: desafios à sustentabilidade**. São Paulo, SP: E. Blucher, 2010. 105p. ISBN 9788521205753.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 119 p
RODRIGUES, Arlete Moysés A questão ambiental e a (re)descoberta do espaço: uma nova relação sociedade/natureza? **Boletim Paulista de Geografia**, v.73, 1994. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/886>. Acesso em: 20 ago. 2019.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006. 208 p

GEOI0117 – PEDOLOGIA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Introdução a Pedologia; Conceitos de solo e fatores de formação; Intemperismo e Pedogênese; Composição do solo; Geomorfologia Pedológica; Sistema de Catena dos solos; Fatores ambientais responsáveis pela distribuição geográfica dos solos no mundo e no Brasil; Uso e ocupação das Terras, degradação/conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 456 p.
COSTA, J. V. Botelho. **Caracterização e Constituição do solo**. 7. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 527 p.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.
MONIZ, Antonio C. **Elementos de pedologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUNTING, Brian T. **Geografia do solo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. 259 p.
VIEIRA, Lúcio Salgado. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. 2. ed., rev.ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464 p.
SANTOS, Raphael David dos *et al.* **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 92 p.
TEIXEIRA, Wilson *et al.* **DECIFRANDO a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557 p.
BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 3 v.

GEOI0110 – GEOGRAFIA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Conceituação e legislações relacionadas. Papel dos povos e comunidades tradicionais na produção social do espaço em diversas escalas geográficas. Comunidades tradicionais e seus

territórios: agendas e organização social. Povos e comunidade tradicionais no ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão, 6. **Territórios de povos e comunidades tradicionais e as unidades de conservação de proteção integral: alternativas para o asseguramento de direitos socioambientais / 6.** Câmara de Coordenação e Revisão; coordenação Maria Luiza Grabner; redação Eliane Simões, Débora Stucchi. Brasília: MPF, 2014. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/manual-de-atuacao/doc/s/manual-de-atuacao-territorios-de-povos-e-comunidades-tradicionais-e-as-unidades-de-conservacao-de-protecao-integral>. Acesso em: 31ago. 2019.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: 2001. 176 p.

GAWORA, Dieter; IDE, Maria Helena de Souza; BARBOSA, Rômulo Soares (Orgs.). **Povos e comunidades tradicionais no Brasil.** Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. 227 p. ISBN 9788577391530.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** 2. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Contexto, 2009. 187 p.

LEONARDI, Victor. **Entre árvores e esquecimentos: A Modernidade e os povos indígenas no Brasil** História social dos sertões. 2.ed. Brasília: Paralelo 15/; Ed. da UNB, 2016. 450 p. Disponível em:

<https://www6g.senado.gov.br/institucional/biblioteca/arquivo-sumario-publicacao/A/13441>.

Acesso em 31 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, R. Geografia, Cartografia e o Brasil Africano: algumas representações. **Revista do Departamento de Geografia**, n. spe, p. 332-350, 5 ago. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85558>. Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL. Ministério Público Federal. **Legislação - povos e comunidades tradicionais.** Disponível em:

<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/legislacao/legislacao-povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 31 ago. 2019.

MARÊS, Carlos Frederico; QUINTANS, Mariana T. D.; MOREIRA, Erika Macedo (org.). Dossiê "Povos e comunidades tradicionais, questão agrária e conflitos socioambientais". **inSURgência: revista de direitos e movimentos sociais.** Brasília. v. 1 n. 2,2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/issue/view/1511>. Acesso em: 09 set. 2019.

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil.** Belo Horizonte, MG: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1980. 206 p. (Coleção Reconquista do Brasil; (Nova série 13).

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **Espaços e recursos naturais de uso comum.** São Paulo: Nupaub, 2001. 294 p.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **Povos e águas: inventário de áreas úmidas brasileiras.** 2. ed. São Paulo: NUPAUB, 2002. 597 p.

NIMUENDAJÚ, Curt (1883-1945). **Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes** [recurso eletrônico] / Curt Nimuendajú; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2. ed. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF: 16 megabytes). – Brasília, DF: IPHAN, IBGE, 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/mapaetnohistorico2ed2017.pdf>. Acesso em 05 ago.2019.

GEOI0130 - LEITURA DE CARTAS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Problemas geométricos e físicos da fotografia aérea vertical. O exame estereoscópico das fotografias aéreas verticais: percepção e restituição do terreno. A interpretação das fotografias aéreas. Leitura, análise e interpretação de cartas topográficas. Leitura, análise e

interpretação dos documentos temáticos relativos aos principais temas físicos, humanos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Santa Catarina: Ed: UFSC, 1994
- GRANELL-PEREZ, Maria Del Carmen. **Trabalhando com as cartas topográficas**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas, SP: Papirus, 1990. 136 p.
- LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais**. 4ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. [3. ed.] São Paulo: Contexto, 2006. 112 p.
- MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 3ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005.
- RICCI, Mauro e PETRI, Setembrino. **Princípios de aerofotogrametria e interpretação geográfica**. Biblioteca Universitária. Companhia Editora Nacional. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Paul S. Fundamentos para fotointerpretação. SBC. Volume 1 da série Fotointerpretações: teorias e métodos, Brasília, 1982.
- FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008
- GUERRA, A.T. Curso de Geologia e interpretação de fotografias aéreas. Boletim Geográfico-ano 9 n. 9.
- LOCH, Carlos e CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea- planimetria**. Florianópolis: editora da UFSC, 1995.
- MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005.
- OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- ZUQUETTE, Lázaro e GANDOLFI, Nilson. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

GEOI0118 – CLIMATOLOGIA TROPICAL

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Estudar a formação e evolução dos fenômenos meteorológicos que ocorrem na Região Tropical, Padrões climatológicos, ciclo anual e sazonal global e regional (para o Nordeste Brasileiro) e mecanismos associados. Circulação troposférica e convecção tropical. Distúrbios Ondulatórios de Leste; Ondas estacionárias. El Niño, La Niña suas Teleconexões e variabilidade climática utilizando os conceitos das leis da termodinâmica e dinâmica da atmosfera bem como sua interface com as questões socioambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 332 p.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206 p.
- NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. **O El Niño e você: o fenômeno climático**. São José dos Campos, SP: TRANSTEC, 1999. 116 p.
- ZAVATTINI, João Afonso. **Estudos do clima no Brasil**. Campinas, SP: Alínea, 2004. 398 p.
- CONTI, José Bueno. **Clima e meio-ambiente**. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 96 p.

CONFORTE, Jorge Conrado. **Tecnologia Espacial no Estudo de Fenômenos Atmosféricos**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE/DRS 22p. Disponível em: http://www.dsr.inpe.br/DSR/educacao/uso-escolar-sensoriamento-remoto/material-didatico-anos-antteriores/arquivos/capitulo_4.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.

FERREIRA, Sergio Henrique Soares; CAMARGO JÚNIOR, Hélio. **Tecnologia Espacial na Previsão do Tempo**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE/DRS 20p. Disponível em: http://www.dsr.inpe.br/DSR/educacao/uso-escolar-sensoriamento-remoto/material-didatico-anos-antteriores/arquivos/capitulo_5.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019

GEOI0119 – GEOMORFOLOGIA DINÂMICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Estudo dos processos de desnudação da superfície terrestre e os seus mecanismos envolvidos. Correlação entre os fatores ambientais que facilitam ou dificultam a ocorrência desses processos, sua magnitude e frequência. Interpretação dos elementos da paisagem tropical através de observação e associação desses elementos com o tipo de processo dominante, ou conjunto de processos, e de seus ambientes de ocorrência. Análise das formas de relevo atuais, tendo como base as principais teorias de evolução das paisagens, em especial as tropicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: E. Blucher, 1980. 188 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005. 472 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, Teresa Gallotti (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 318 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia do Brasil**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 388 p.

SOUZA, Celia Regina de Gouveia (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2005. 378p.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396.

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos; PASSOS, Everton. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.v.1.

GEOI0120 – BIOGEOGRAFIA DA CONSERVAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Conceito, objetivos e valores. Padrões de distribuição e processos para o planejamento e manejo de Áreas Protegidas. Composição e função do ecossistema. Estimativa e Mapeamento da Biodiversidade. Planejamento da conservação. A teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; Conservação da Natureza e a Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação ambiental básica aplicada aos aspectos biogeográficos. Invasões biológicas e homogeneização da fauna e flora. Biogeografia Cultural. Mecanismos Biogeográficos em agroecossistemas. Identidades da Educação Ambiental (EA) e construção de sociedades sustentáveis. Justiça ambiental. Prática em trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006. 691 p. ISBN 9788577470044.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009. 494 p.

MIELKE, Howard W. **Patterns of life: biogeography of a changing world**. Boston: Unwin Hyman, 1989. 380p. Disponível em: <https://link-springer-com.ez20.periodicos.capes.gov.br/content/pdf/10.1007%2F978-94-011-6499-3.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

RICHARDSON, David M.; WHITTAKER, Robert J. Conservation Biogeography: foundations, concepts and challenges. **Diversity and Distributions**, v. 16, p. 313–320, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1472-4642.2010.00660.x>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. 400 p. ISBN 9788577431915.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana; VIANA, Virgílio M. (Org.); Seminário alternativas de manejo sustentável de recursos naturais do vale do ribeira 1999. Ribeira do Iguape. **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica**. São Paulo, SP: Hucitec, 2004. 273p. ISBN 9788527106269.

KRASILCHIK, Myriam; PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Coord.); RIBEIRO, Helena (Ed.). **Pesquisa ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança**. São Paulo, SP: EDUSP, 2006. 268 p. ISBN 8531409926.

LADLE, Richard J., WHITTAKER, Robert J. **Biogeografia e Preservação Ambiental**. São Paulo: Andrei, 2014, 502p.

SAUVÉ, Lucie. **Educación científica y educación ambiental: un cruce fecundo**. Enseñanza de las Ciências, v.28(1), p. 005-018, 2010. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/189092/353371>. Acesso em: 20 ago. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 4.reimpr., São Paulo: Brasiliense, 2006. 62 p.

WHITTAKER, Robert J.; ARAÚJO, Miguel B.; JEPSON, Paul; LADLE, Richard J.; WATSON, James E. M.; WILLIS Katherine J. Conservation Biogeography: assessment and prospect. **Diversity and Distributions**, v. 11, p. 3–23, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1366-9516.2005.00143.x>. Acesso em:20 ago. 2019.

GEOI0121 – PRÁTICA EM CARTOGRAFIA DE PAISAGENS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: O papel do trabalho de campo no ensino e na pesquisa em Geografia Física. Elaboração do projeto em trabalho de campo. Elaboração do Roteiro de trabalho de campo. Coleta de dados, representação cartográfica e análise do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Vicente Eudes Lemos. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. Revista Geosp, nº 2, Universidade de São Paulo, 1997; pp. 85 – 92. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/727/610>. Acesso em: 20 ago. 2019.

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Boletim Paulista de Geografia / Seção São Paulo-** nº 1. São Paulo: AGB, 1949. Disponível em: http://www.uel.br/cce/geo/didatico/omar/pesquisa_geografia_fisica/BPG84_Pesquisa.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. 2Ed. São Paulo: Oficina de textos. 2018. 91p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo, SP: E. Blucher, 2007. 236 p. ISBN 852120177X

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 727 p. ISBN 9788577809646.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. **RA'É GA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3389/2718>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CAVALCANTI, L. C. S.; CORREA, A. C. B. Geossistemas e Geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 61, p. 3-33, 2016. Disponível em: <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/82>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 394 p. ISBN 9788528605730

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 240 p. ISBN 9788586238444.

SOUSA, M. E.; CAVALCANTI, L. C. S. Avaliação do potencial pedagógico de paisagens para educação patrimonial no ensino de Geografia. **Geosul**, v. 33, p. 27-48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n69p27/37877>.

Acesso em: 20 ago. 2019.

GEOI0134 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0135 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0111 – TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0112 – TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0122 – TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0123 – TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir

GEOI0141 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE GEOGRAFIA

CH: 30h CR: - CH Teórica: 30h CH Prática: - Pré-Requisito:-

Ementa: Atividades extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, reconhecidas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

2.3.3. Componentes curriculares obrigatórios ofertados por outros departamentos

EDUI0127 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito:-

Ementa: Origens histórico-sociais da Sociologia; Objeto e método de autores clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Relação educação e sociedade; desenvolvimento da Sociologia da Educação no Brasil. Educação e temas contemporâneos: relação do humano com o meio ambiente, pluralidade cultural e questão global/local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.119-138. Disponível em: <http://www.verlaine.pro.br/txt/pp5/adorno-educacao.pdf>.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Trad. Sérgio Bath, 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/ARON-Raymond.-As-Etapas-do-Pensamento-Sociolo%CC%81gico.pdf>.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M (Org.). **Escritos de educação**. [12. ed.] Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Márcio; SILVA, Graziela Moraes Dias da. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, Rio de Janeiro, jan./abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100010.

DINIZ, Margareth; DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.118, p.189-206, Mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso.

KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo:EPU, 1986. 106p.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar. **UNIVESP**. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>.

WEBER, Max; COHN, Gabriel; FERNANDES, Florestan (Coord.). **Sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2007.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B1gI01b79FKEMDOzODVmMTctOTgyZS00ZGYzLTlhOGYtNjA0MGQ1MWFkMmVk/edit?hl=pt_BR.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 825-846, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000400002&lng=en&nrm=iso.

MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação: uma introdução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

KONDER, Leandro. Marx e a Sociologia da educação. In: TURA, M. de L. R. (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2004. pp. 11-24. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxzb2Npb2xvZ2lhZGFIZHVjYWVhbnh3Vmcmp8Z3g6MTYxMWIwOGYzYWZkMGO4Ng>.

MASCARENHAS, Alexandra Garcia; et al. **Sociologia da educação: debates clássicos na formação de professores**. Porto Alegre: FURG, 2013. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1585/1/Sociologia-da-educacao-debates-classicos-na-formacao-de-professores.pdf>.

MARTINS, Carlos Benedito. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 100-127, abr., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000100005&lng=en&nrm=iso.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na educação básica. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 35, n. 2, july-dec., 2013, p. 179-189. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20222>.

ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (Org.). **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002. Disponível em: http://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/durkheim_webber_marx_-_um_toque_de_classicos_0.pdf.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e a Sociologia da educação. *Contrapontos*, ano 2, n. 5, p. 237-250, Itajaí, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/143/122>.

EDUI0018 - LEGISLAÇÃO E ENSINO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 30h CH Prática: 15h Pré-Requisito:-

Ementa: Relação entre estado, sociedade e educação. Sistema educacional nos diferentes períodos históricos no Brasil. Política educacional no Brasil contemporâneo: legislação e programas. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996). Plano Nacional de Educação. Educação no processo de constituição da sociedade brasileira e a democratização do ensino. Alterações na organização social e seus reflexos na organização do trabalho pedagógico da escola. A escola como cultura organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Org.). **Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1999.

DEWEY, J. **Democracia e educação: capítulos essenciais**. São Paulo, SP: Ática, 2007.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
MESSEDER, H. **Entendendo a LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/1996. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
ROMANELLI, O. d. O. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

EDUI0126 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito:-

Ementa: Conceitos e teorias psicológicas do desenvolvimento humano. As diferentes etapas e manifestações do desenvolvimento sociocognitivo ao longo do ciclo vital; desenvolvimento humano e suas dimensões física, motora, emocional, cognitiva, social e moral. Contextos de desenvolvimento: das relações entre o processo de desenvolvimento humano e as condições sócio-culturais-institucionais de existência. A Psicologia do Desenvolvimento em suas relações com o conceito de evolução e com o processo de biologização do mundo; implicações político-éticas do marcador social “faixa etária”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: vozes, 2008.
CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
COLINVAUX, Dominique; LEITE, Lucci; DELL’AGLIO, Débora (Org.). **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULÇÃO, I. A produção de infâncias desiguais: uma viagem na gênese dos conceitos “criança” e “menor”. *In*: NASCIMENTO, M. (org.). **Pivetes: a produção de infâncias desiguais**. Niterói: Intertexto, 2002.
COLE, Michael. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Edição Porto Alegre: Artmed, 2003.
CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DESSEN, Maria Auxiliadora e ADERSON, Luiz Costa Junior (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2002.
GOUVEIA, Maria; GERKEN, Carlos Henrique. **Desenvolvimento Humano**: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
KOLLER, Silvia Helena. **Ecologia do desenvolvimento humano**: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
REGO, T (Org.). **Cultura, Aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDUI0128 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito:-

Ementa: Das teses inatistas e ambientalistas para uma perspectiva interacionista de aprendizagem humana: conceitos e teorias psicológicas. Teorias interacionistas e prática pedagógica problematizadora. Aprendizagem e suas relações com os processos de ensino: políticas cognitivas e educacionais: da “transmissão de informações” para uma sala de aula como laboratório de experimentações, espaço de invenção de si, do mundo e de conhecimentos. Questões contemporâneas: dificuldades e potencialidades para a aprendizagem na escola; dificuldades de aprendizagem na sala de aula: problematização da tendência de

patologização/medicalização do não-aprender; aprendizagem e outros modos de fazer-pensar avaliação: sobre o acompanhamento dos processos de aprendizagem. Pedagogias e aprendizagens entre igualdade, diversidade e diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KASTRUP, V.; TEDESCO, S.; PASSOS, Eduardo (Org.). **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PILETTI, N; ROSSATO, Solange. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: contexto: 2013.
- GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BULCÃO, I. A produção de infâncias desiguais: uma viagem na gênese dos conceitos “criança” e “menor”. In: NASCIMENTO, M. (Org.). **Pivetes: a produção de infâncias desiguais**. Niterói: Intertexto, 2002.
- LEFRANÇOIS, G. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LOURO, G.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- REGO, T. (Org.). **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ZANELLA, A.; ARANTES, E.; LOBO, L. Inclusão/exclusão escolar e movimentos de resistência: reflexões a luz do relato de um caso. In: ARANRES, E.; NASCIMENTO, M; FONSECA T. (Org.). **Práticas PSI inventando a vida**. Niterói: EDUFF, 2007.

EDUI0050 – ANTROPOLOGIA NA EDUCAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Antropologia, estudo da cultura e educação. Pesquisa antropológica: trabalho de campo etnográfico. Contribuições da Antropologia no Brasil. Escola, cultura e conhecimento. Direitos humanos, multiculturalismo e diversidade. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14. ed. São Paulo, Cortez, 2011.
- FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7div-pdf&Itemid=30192.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- PEIRANO, Mariza G. S. A Antropologia como Ciência Social no Brasil. **Revista Etnográfica**, v. IV, 2000, p. 219-232.
- ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de et al. **Direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI: inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

KUPER, Adam. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos?**: iguais e diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VIEIRA, Ricardo. **Educação e diversidade cultural**: notas de Antropologia da educação. Porto: Edições Afrontamento, 2011.

EDUI0083 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Fundamentos históricos e sociológicos de inserção do surdo em sociedade; políticas de Educação para surdos; Legislação/políticas públicas para a área da surdez e demais deficiências; Status da Língua de Sinais Brasileira; Cultura e identidade surdas; Organização linguística da Libras: morfologia, sintaxe e semântica; vocabulário básico para uso no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2009

FERNANDES, Eulália (Org.) **Surdez e bilinguístico**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo, SP: EDUSP, 2004-2005.

DICIONÁRIO VIRTUAL DE APOIO. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

LEGISLAÇÃO específica de Libras. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp>.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de LIBRAS**: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011.

2.3.4. Componentes curriculares optativos ofertados por outros departamentos

EDUI0123 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Noções básicas de Filosofia. A educação como disciplina filosófica. Ética, política e formação do indivíduo para a cidadania. A dimensão moral, estética e dialética do ato de educar. Concepções de educação na teoria do conhecimento. O discurso filosófico da educação na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CRUZ, Maria Helena Santana (Org.). **Contribuições para pensar a educação, a diversidade e a cidadania**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

CANDAU, Vera Maria et al. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

DALBOSCO, Claudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação**: ação pedagógica como mediação de significados. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo, SP: Ática, 2007.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VEIGA NETO, Alfredo José da. **Foucault & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

EDUI0140 – MÉTODOS QUALITATIVOS EM EDUCAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Produção científica de pesquisas qualitativas em educação. A pesquisa qualitativa em educação: métodos e abordagem. Fontes e elaboração da pesquisa, coleta, análise e interpretação de dados qualitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Miguel André (Org.). **A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade**. Maceió: EDUFAL, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GERWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Thomson, 2004.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 745-768, set/dez 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRA, Ana Cláudia dos Santos. C. **A escrita científica no divã**: entre as possibilidades e as dificuldades para com o escrever. Porto Alegre: Sulina: 2016.

EDUI0169 - POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

CH: 75h CR: 5 CH Teórica: 60h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Fundamentos da política e da gestão educacional numa perspectiva histórica. Política e financiamento da educação no Brasil. A gestão escolar: modelos, práticas e as instâncias de representação colegiada na escola. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. Administração da educação, poder e participação. In: **Educação & Sociedade**. São Paulo: 2: 36-47 jan., 1979.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. 119 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 144 p.
- LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p.
- PARO, Vitor Henrique. **Diretor Escolar: educador ou gerente?**. São Paulo: Cortez, 2015.
- SHIROMA, E. O. et. al. **Política educacional**. Rio de Janeiro: 2004.
- SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 136 p.
- WARDE, M. L.; HADDAD, S. (Org.). **O Banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- WERLE, Flavia Obino Correa. **Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDUI0060 - EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Movimentos sociais na América Latina e no Brasil. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Democracia participativa e poder popular. Movimentos sociais e espaço educativo. Políticas públicas e Movimentos Sociais. Tendências e perspectivas contemporâneas. Gestão pública e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GARCIA, P. B. (Org.). **Educação Popular e pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- GOHN, M. G. M. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009,
- LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana. **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. Campinas, SP: Cortez, 2002.
- MELLUCCI, ALBERTO. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. São Paulo: Editora Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOHN, M. G. M. **Teorias sobre os movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOHN, M. G. M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 14, n. 50, p. 17-38, jan./mar., 2006.
- GOHN, M. G. M. **Movimentos sociais e educação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MANFREDI, S. **Política e educação popular**. São Paulo: Cortez Editora, 1981.
- PINTO, C. R. J. **Uma história de luta do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editor Perseu Abramo, 2003.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo - 1970-1980**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

EDUI0080 – EDUCAÇÃO DO CAMPO

CH: 75h CR: 5 CH Teórica: 60h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Paradigmas da educação do campo brasileiro. Relações econômicas e sociais contemporâneas no campo e na cidade. Educação do campo como direito. Práticas educativas

escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, M. et. al. (Org.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.
- CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 787 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALDART, Roseli & CERIOLI, Paulo Ricardo & KOLLING, Edgar Jorge (orgs.). **Educação do Campo: identidades e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.
- CALDART, Roseli Salete (org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MACHADO, Carmen Lucia B.; CAMPOS, Christiane Senhorinha S.; PALUDO, Conceição. **Teoria e prática da educação do campo: análises de experiências**. Brasília: MDA, 2008.
- MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. A. de (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2004.
- MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. Trad. de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzonda. **Educação infantil do campo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). **Educação do campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2009.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

EDUI0061 - TRABALHO E EDUCAÇÃO

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -
Ementa: Conceito historicidade e centralidade do trabalho. Fundamentos da relação trabalho e educação. Transformações no mundo do trabalho e suas implicações na educação básica e na educação profissional. A escola atual e desafios para a formação de trabalhador: polivalência, especialização, politécnica, qualificação e empregabilidade. As relações trabalho e meio ambiente e trabalho e gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ANTONELLO, Ideni Terezinha. **A metamorfose do trabalho e a mutação do campesinato**. São Cristóvão: UFS/NPGeo, 2001.
- ANTUNES, Ricardo L. C. **O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.
- ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia Machado. **Educação e trabalho no contexto da terceira revolução industrial**. São Cristóvão, SE: Editora UFS; Aracaju, SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 1999.
- BERARDI, Franco. **A fábrica da infelicidade: trabalho cognitivo e crise da new economy**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara ((Org.)). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 4. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2001.

CRUZ, Maria Helena Santana. **Trabalho, gênero, cidadania**: tradição modernidade. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Tradução por Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1989.

FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008.

GENTILI, Pablo A. A.; FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação**: Contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Livros, 2007.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986. 106 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo L. C (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2004.

ANTUNES, Ricardo L. C. **¿Adios al trabajo? ensayo sobre las metamorfosis e a centralidad del mundo del trabajo**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

COSTA, Edmilson. **A globalização e o capitalismo contemporâneo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008.

FERRETI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.

LINHART, Danièle. **A desmedida do capital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

GOUVEIA, Andréa Barbosa; FERRAZ, Marcos Alexandre dos Santos. Financiamento da Educação e Luta Sindical: conflitos em uma grande rede de ensino. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 285-302, mar., 2016.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 825-846, dez., 2013.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MÉSZÁROS, István; TAVARES, Isa. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2008.

NOVAES, Henrique T. **O fetiche da tecnologia**: a experiência das fábricas recuperadas. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010

ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (Org.). **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, Jose Ricardo (Org.). **Além da fábrica**: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo, SP: Boitempo, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2005.

VASAPOLLO, Luciano (Coord.). **A Europa do capital**: transformações do trabalho e competição global. São Paulo, SP: Xamã, 2004.

EDUI0082 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Histórico da educação especial. Políticas públicas de inclusão. Legislação e deficiência. Fundamentos do ensino inclusivo, currículo e avaliação. Atendimento educacional à pessoa com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETI, L. W. (Org.). **Educação, exclusão e cidadania.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

LARROSA, J. e SKLIAR, C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PALHARES, M. S. (Org.). **Escola inclusiva.** São Paulo: EdUFSCar, 2002.

RANGEL, Mary. (Org.). **Diversidade, diferença e multiculturalismo.** Niterói: Intertexto, 2011.

RAPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva.** Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010

SANTOS, Mônica Pereira dos. PAULINO, Marcos Moreira. (Org.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

EDUI0036 - POLÍTICA I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A análise política, categorias, conceitos, problemas básicos da ciência política contemporânea. Diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A construção da Ciência Política.

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política.** 2. ed. Brasília, Ednurb, 1986.

STRECK, Lenio Luiz. **Ciência política e teoria geral do Estado.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Teoria geral do estado e ciência política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006

SARTORI, Giovanni. **A política: lógica e método nas ciências sociais.** Brasília, Ed. UnB, 1981.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política.** São Paulo: Ed. Ática. 1991.

EDUI0037 - POLÍTICA II

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Teóricos do estado Absolutista. Maquiavel, Hobbes. As revoluções burguesas e o pensamento político. Locke, Rousseau, Montesquieu, Burke e Toqueville.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. 11. ed. Graal Editora, 2011.
- BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. Brasília: UnB, 1985.
- MACHIAVELLI, Niccolo; XAVIER, Lívio (Trad.). **O príncipe: escritos políticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Os devaneios do caminhante solitário**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios do direito político**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo: ensaio relativo à verdadeira origem extensão e objetivo do governo civil**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

EDUI0072 - DIDÁTICA

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 45h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Concepções e tendências pedagógicas. Didática e suas dimensões histórica, política, social e cultural. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento, pesquisa e desenvolvimento profissional. Ética e profissão docente. Natureza e especificidade do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Atividade de ensino como ação formadora: planejamento pedagógico; Projeto Político Pedagógico da escola; plano de ensino – princípios, diretrizes, modalidades e elementos constitutivos (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- CASTRO, A. D. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- FELDMAN, D. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- OLIVEIRA, M. N. S. O. (Org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PADILHA, P. R. **A reconstrução da Didática: elementos teóricos metodológicos**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- VASCONCELOS, C. d. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 7. ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2000.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LETRI0063 – INGLÊS INSTRUMENTAL I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhamentos e o estudo de estruturas básicas da língua alvo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.
- GUANDALINI, Eiter Otavio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP: estagio 1.** São Paulo: Textonovo, 2002.
- MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EVARISTO, Socorro *et al.* **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura.** Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- TOTIS, Veronica Pakrauskas. **Língua Inglesa: leitura.** São Paulo: Cortez, 1991.
- GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática: módulo I. 2. ed.** São Paulo, SP: Ícone, 2011.
- ANDERSON, Neil J. - **Active - Skills for reading: book 1.** Singapore: Heinle & Heinle, 2002.

LETRI0004 – PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 60h CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: O texto e sua caracterização. Mecanismo de textualidade. A coesão e a coerência textual. Produção e recepção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 3a. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (Org.). **Referenciação e discurso.** São Paulo, SP: Contexto, 2005.
- KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo, SP: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore G. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane *et al.* **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo, SP: Parábola, 2005.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Referenciação.** São Paulo, SP: Contexto, 2003.
- MACHADO, Anna Rachel. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos.** São Paulo, SP: Cortez, 2008.

BIOI0157 – ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E DE COMUNIDADES

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 30h CH Prática: 30h Pré-Requisito: -

Ementa: Conceitos iniciais em Ecologia de Populações; Modelos de crescimento populacionais; Estrutura e dinâmica de populações; Fatores limitantes ao crescimento das populações; Nicho ecológico; Relação espécie x ambiente; Bioindicação e biomonitoramento; Metapopulações; Conceitos iniciais em Ecologia de Comunidades; Filtros ecológicos; Propriedades das comunidades; Escolas; Estrutura e dinâmica de comunidades; Zonação; Sucessão ecológica; Interações ecológicas e seu papel na estruturação de comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906 p.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 503 p. ISBN 8527707985.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. [2. ed.]. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 592 p. ISBN 9788536306025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das populações: genética, evolução e ecologia**. São Paulo: Moderna, 1997. v.3. ISBN 8516010023.

CALLENBACH, Ernest. **Ecologia: um guia de bolso**. São Paulo, SP: Peirópolis, 2001. 220 p. ISBN 8585663529.

CARVALHO, Celso Morato de; VILAR, Jeane Carvalho (Coords.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana: levantamento da biota**. São Cristóvão: UFS, Aracaju: IBAMA, 2005. 131 p. ISBN 8587110667.

SIQUEIRA-FILHO, José Alves. **Flora das caatingas do Rio São Francisco: história natural e conservação**. Rio de Janeiro, RJ: Andrea Jakobsson, 2012. 551 p. ISBN 9788588742505.

FORNARI NETO, Ernani. **Dicionário prático de ecologia**. São Paulo, SP: Aquariana, 2001. 293 p. ISBN 8572170685.

LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2004. 176 p. ISBN 8572442111.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xix, 295 p. ISBN 9788522111527.

PRIMACK, Ricahrd B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: Planta, 2001. vii, 327 p. ISBN 8590200213.

TAUK, Samia Maria (Org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 1995. 206 p. (Coleção Natura) ISBN 8571390991.

BIOI0187 – ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS E DA PAISAGEM

CH: 60h CR: 4 CH Teórica: 30h CH Prática: 30h Pré-Requisito: BIOI0157 (PRR)

Ementa: Conceitos iniciais em Ecologia de Ecossistemas; Produção e energia nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Funções e serviços ecossistêmicos; Fatores ecológicos e sua influência na distribuição de plantas e animais pelo globo terrestre; Radiação solar; Temperatura; Umidade; Precipitação; Vento; Biomas mundiais - Tundra, Taiga, Floresta Temperada, Floresta Tropical, Savana, Campos e Deserto; Biomas brasileiros - Savana, Savana Estépica, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Sempre-Verde, Estepe, Campinarana, Formações Pioneiras (Litoral Limoso, Arenoso e Rochoso), Áreas de Tensão Ecológica e casos especiais (Campos Ruprestres, Pantanal, Mata de Cocais, dentre outros); Conceitos iniciais em Ecologia da Paisagem; Propriedades, estrutura e dinâmica da paisagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. Ed. Brasília: IBGE, 2012. 276 p. Acesso em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewjtj-XmoujSAhWck5AKHUhxD0YQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fbiblioteca.ibge.gov.br%2Fvisualizacao%2Flivros%2Fliv63011.pdf&usg=AFQjCNE1CsBj2KqboWZ6Lb59LROTzIYZA>.

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906 p.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 503 p. ISBN 8527707985.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. [2. ed.]. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 592 p. ISBN 9788536306025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLENBACH, Ernest. **Ecologia: um guia de bolso**. São Paulo, SP: Peirópolis, 2001. 220 p. ISBN 8585663529.

CARVALHO, Celso Morato de; VILAR, Jeane Carvalho (Coords.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana**: levantamento da biota. São Cristóvão: UFS, Aracaju: IBAMA, 2005. 131 p. ISBN 8587110667.

SIQUEIRA-FILHO, José Alves. **Flora das caatingas do Rio São Francisco**: história natural e conservação. Rio de Janeiro, RJ: Andrea Jakobsson, 2012. 551 p. ISBN 9788588742505.

FORNARI NETO, Ernani. **Dicionário prático de ecologia**. São Paulo, SP: Aquariana, 2001. 293 p. ISBN 8572170685.

LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira**: síntese do estado atual do conhecimento. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2004. 176 p. ISBN 8572442111.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xix, 295 p. ISBN 9788522111527.

PRIMACK, Ricahrd B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: Planta, 2001. vii, 327 p. ISBN 8590200213

TAUK, Samia Maria (Org.). **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 1995. 206 p. (Coleção natura naturata) ISBN 8571390991

GEOI0149 - Ação Complementar de Extensão (ACEX)

CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0150 - Ação Complementar de Extensão (ACEX)

CH: 60h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0145 - Atividades de Extensão

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0146 - Atividades de Extensão

CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0147 - Atividades de Extensão

CH: 45h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 45h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0148 - Atividades de Extensão

CH: 60h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

GEOI0103 - Atividade de Extensão Integradora de Formação I - SEMAC

CH: 15h CR: - CH Teórica: 30h CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

GEOI0142 - Atividade de Extensão Integradora de Formação II - SEMAC

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

GEOI0143 - Atividade de Extensão Integradora de Formação III - SEMAC

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

GEOI0144 - Atividade de Extensão Integradora de Formação IV - SEMAC

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

GEOI0104 - UFS Comunidade

CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

GEOI0105 - UFS Comunidade

CH: 60h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

DAA0006 – Monitoria I

Ementa: A fixar.

DAA0007 – Monitoria I

Ementa: A fixar.

DAA0008 – Monitoria I

Ementa: A fixar.

DAA0009 – Monitoria I

Ementa: A fixar.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia tem como argumento que a sua realização deve ocorrer sob perspectivas que contemplem a complexidade das relações sociais e ambientais que envolvem não apenas o fazer ciência, a ciência geográfica em si, mas, também, contextualizar as constantes mudanças operadas na produção do espaço geográfico em suas dimensões físicas e humanas.

Essas mudanças são operadas nos cenários econômico, político, cultural e social, são mudanças espaciais, éticas, que podem determinar as agendas educacionais, logo, interferem diretamente na formação de professores. Deve-se considerar também que são processos sob influência de diferentes escalas geográficas e de seus condicionantes, como: interesses locais, nacionais e mundiais sob um modo de produção em curso. Assim, pensar nas formas de como o conhecimento geográfico pode ser mediado para o ensino e a aprendizagem, é prudente considerar os rebatimentos dessas mudanças nas revisões periódicas dos projetos pedagógicos de cursos.

Assim, as metodologias de ensino e de aprendizagem, como parte essencial para a realização do conhecimento, devem conter abordagens teóricas, práticas e técnicas a fim de promover a indissociabilidade entre a produção do conhecimento e os seus usos sociais. O estudo e a operacionalização dessas ações devem ser práticas reiteradas, para que possam figurar como parte vital da engrenagem do conhecimento, e garantir a formação profissional, no caso deste Projeto, de cientistas, de Geógrafos, na modalidade professores pesquisadores, com atuação científica e social a partir do desvelar a produção do espaço geográfico.

Sob essa compreensão de metodologias de ensino e de aprendizagem, as ações distribuídas ao longo deste Projeto, contemplam, portanto, além de um alinhamento com as legislações pertinentes e atuais, uma preocupação em incluir conteúdos e práticas geográficas que proporcionem aos discentes uma formação atuante nos diversos níveis de conhecimento, sobretudo o escolar. Além do domínio do conhecimento geográfico – suas categorias, conceitos e temas – as metodologias, ao serem mediadas, visam construir uma formação consciente acerca dos métodos de interpretação e de abordagem recorrentes na ciência geográfica, e suas interfaces com outras áreas do conhecimento, os temas transversais, as questões inclusivas, os contextos históricos e geográficos diacrônicos e sincrônicos. Como também se considera nas propostas de ensino e de aprendizagem os processos temporais e espaciais de vida dos discentes como parte do processo formativo: conhecimento escolar prévio, formação universitária e formação continuada dos egressos e suas possibilidades de atuação na sociedade.

As metodologias estão distribuídas no conjunto de disciplinas e atividades integradas aos objetivos do curso, apresentadas e discutidas ao longo deste Projeto Pedagógico, que inclui formar consciência sobre a produção social do espaço geográfico, por meio da mediação de um corpo docente, e técnico, e de respectivas atividades obrigatórias, optativas, complementares, que dialogam com o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias.

A concepção apresentada de metodologias de ensino e de aprendizagem busca, portanto, desenvolver uma autonomia crítica dos discentes diante dos novos e antigos temas geográficos que se apresentam continuamente como questões resultantes das contradições humanas sobre o real concreto, e das dinâmicas ambientais. Pensa-se, então em fomentar a compreensão de um ensino e de uma aprendizagem coerentes e coesas, norteadas por práticas pedagógicas científicas e não dogmáticas, para que os discentes tenham a noção que, ensinar e aprender Geografia são processos unos e que seus conteúdos estão inseridos em estruturas temporais (geológicas, históricas), humanas e naturais diversas.

Cada disciplina, devido à singularidade do conhecimento geográfico, ao ser ministrada, terá como parâmetro o Projeto Pedagógico de Curso, com ênfase nos respectivos ementários e critérios normativos, assim como um acompanhamento de mudanças no espaço geográfico, como exemplo, as migrações humanas em massa, as alterações climáticas, as demandas do ciberespaço. Os conteúdos devem ser desenvolvidos a partir de atividades teórico-práticas, com processos avaliativos e demais procedimentos inerentes, orientados sob legislações educacionais específicas a fim de cumprir os objetivos propostos, tanto das disciplinas quanto no que prevê o escopo deste Projeto.

Além das disciplinas, atividades complementares, estágios curriculares, programas de iniciação à docência, científica, monitoria, estímulo à participação em eventos acadêmicos, entre outras, buscam cumprir o ensinar e aprender para problematizar, formar, transformar a realidade, contribuir no pensar e agir para um acesso menos desigual de bens necessários ao equilíbrio e a preservação do espaço geográfico e de quem o produz.

As ações envolvidas nas metodologias de ensino e de aprendizagem serão continuamente acompanhadas e avaliadas por reuniões pedagógicas frequentes e outros instrumentos quando necessários.

4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCC), entendida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (Resolução CNE/CES nº02/2015, p. 32), tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em um conjunto de atividades de formação pedagógica que inclua atividades de caráter prático em atividades ligadas ao ensino.

Assim, a PCC foi contemplada no currículo do curso a partir de três componentes curriculares de caráter essencialmente prático e de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. O curso entende que os componentes curriculares ofertados pelo curso têm o potencial pedagógico. À título de ser evidente sobre esse potencial, elencou alguns dos componentes especificamente para compor a base da prática. Os componentes curriculares de natureza prática são: Cartografia Escolar, Prática de Ensino de Geografia Humana e Prática de Ensino de Geografia Física. Os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural incluem as seguintes disciplinas: Cartografia Básica, Geologia Geral, Climatologia Geral, Formação Territorial e Econômica do Brasil, Teoria Regional, Geomorfologia Estrutural, Geografia da População, Geografia Urbana, Geomorfologia Fluvial, Geografia Agrária, Geografia do Brasil, Geografia da América, Geografia Regional I, Geografia de Sergipe e Geografia Regional II.

Essa distribuição visa sensibilizar e preparar o estudante para o tratamento das questões práticas envolvidas com o ensino dos conteúdos específicos mencionados, para os níveis de ensino fundamental e médio, favorecendo tanto a integração intracurricular, como também a integração do currículo com a prática escolar. Espera-se que além de contribuir para a formação didática dos estudantes, tais disciplinas possam também ajudá-los enquanto estudantes das disciplinas de conteúdos específicos mencionadas.

5. APOIO AOS DISCENTES

O apoio aos discentes objetiva facilitar a integração dos ingressantes e dos alunos que já fazem parte do curso. Assim, os professores orientadores acadêmicos passam a acompanhar os alunos na vida universitária, para que haja mais integração e aproveitamento no desempenho de sua aprendizagem e obedece e atende às normas acadêmicas, de acordo com a Resolução 14/2015/CONEPE.

Destacam-se as ações:

a) Auxílio transporte, bolsa alimentação e bolsa moradia: a bolsa moradia refere-se à concessão, por parte da UFS, da infraestrutura física (alojamentos) para os estudantes residirem, assim como móveis e equipamentos básicos, bem como alimentação e suporte biopsicossocial. A bolsa alimentação consiste na concessão de uma refeição diária para o aluno, no período que o mesmo desempenhar prioritariamente suas atividades na universidade e o auxílio transporte visa auxiliar no deslocamento diário do discente no trajeto residência - universidade.

b) Orientação psicossocial: este serviço tem como objetivo principal prestar orientação e acompanhamento psicossocial aos estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil da PROEST, além de prestar informações e esclarecimentos sobre temas específicos de interesse da comunidade universitária.

c) Acompanhamento acadêmico e apoio pedagógico tratam de atividade sistemática de acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos nos programas da CODAE com o objetivo de apoiá-los e orientá-los quanto às suas dificuldades acadêmicas. O acompanhamento acadêmico consiste na oferta de serviço que contribui para a permanência dos alunos nos programas até a

conclusão da graduação, mas também é um estímulo ao fortalecimento de suas responsabilidades para com a universidade.

Além do apoio institucional aos discentes, todos os professores do DGEI possuem um quantitativo de horas/aulas destinadas para atendimento ao aluno. Os horários de atendimento são definidos pelo professor da disciplina. Os alunos são informados dos horários de atendimento dos professores através do sistema acadêmico e via comunicação com o docente.

6. AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ter a competência de dar conta da realidade em sua constante mudança. Assim, a dinâmica do ensino-aprendizagem e o apoio teórico-metodológico devem ser repensados, transformados, superando barreiras e interiorizando novas requisições proporcionadas pelo processo de mudança das relações sociais, vivenciadas no ambiente acadêmico.

A avaliação no Projeto Pedagógico deve ser respeitada como instrumento construtivo que coopera para progressos e inovações e que admite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

Neste projeto pedagógico se prevê a avaliação do curso de Geografia - Licenciatura em três eixos principais que retroalimentam os processos de planejamento pedagógico e institucional:

- i. o acompanhamento da evolução do corpo discente, suas limitações, perspectivas, anseios e desafios para a conclusão efetiva de todas as componentes do processo formativo e ingresso no mercado de trabalho, por meio de espaços de representação e diálogo, entre o Colegiado do Curso em relação permanente com o Centro Acadêmico;
- ii. avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFS que analisa continuamente as possibilidades de melhoria na organização didático-pedagógica, no corpo docente e na infraestrutura da instituição;
- iii. avaliação desenvolvida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios da função social, a proposta curricular, os objetivos do curso, os objetivos das áreas de conhecimento e o perfil desejado para o formando.

A avaliação deve ser encarada como uma forma de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades, que se expressam através da aquisição de competências.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á conforme o disposto nas resoluções instituídas que regulam a matéria e estará definida em cada plano de atividade, podendo ocorrer através de provas, trabalhos de pesquisa, seminários, relatórios sobre as atividades práticas, devendo obter nota maior ou igual a 5 (cinco) para efeito de aprovação nas disciplinas, conforme legislação vigente.

A autoavaliação do curso de Geografia ocorrerá através de resultados de avaliações internas e externas que propiciem discussões coletivas, envolvendo professores e estudantes,

voltadas para o (re)pensar de ações que contribuam na superação de dificuldades detectadas. Para tanto, serão oportunizadas:

- I. Discussões semestrais dos resultados da avaliação dos docentes, realizada pelos discentes;
- II. Discussões, no Colegiado, dos resultados das avaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFS;
- III. Seminários, organizados pelo Colegiado, sobre Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) visando informar e discutir os resultados gerais e do curso.
- IV. Acompanhamento da evolução dos discentes mediante análise dos históricos escolares destes, e da análise dos dados provenientes do desempenho dos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e em seleções para ingresso em programas de Pós-Graduação na Área de Geografia e afins.

6.1 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de desempenho do aluno, para ser aprovado nas disciplinas, seguirá as normas vigentes na UFS, tanto no quesito frequência como em relação à atribuição de nota. Como o Projeto Pedagógico de Curso visa também desenvolver habilidades de expressão, percepção, raciocínio, pesquisa, dentre outros, os professores serão orientados para incluir nos processos de avaliação, seminários e outras formas de apresentação de trabalhos teórico-práticos.

A avaliação do processo ensino aprendizagem é uma ferramenta pedagógica, que se constitui uma prática social que possibilita melhor conhecer o aluno em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, fundamentada em aprendizagens que provoquem a capacidade de reflexão e ação diante da realidade próxima e distante. Para tanto, ela deve atender a função social da escola-ensino e ter correspondência com a proposta curricular do curso, seus objetivos, os objetivos específicos de cada disciplina e com o perfil do aluno que se pretende formar.

A Avaliação colocada como instrumento diagnosticador do conhecimento pelos alunos e da proposta institucional deve permitir ao professor uma interpretação da apreensão e elaboração dos conhecimentos pelos alunos e da qualidade das disciplinas para a formação do profissional. Desse modo a avaliação deve contemplar um caráter diagnosticador, formativo, somativo e contínuo.

O processo de avaliação definido nos planos de atividades deve:

- i. Permitir a mediação do professor, a partir de uma intervenção criadora de oportunidades de ação-reflexão;
- ii. garantir o desenvolvimento profissional para resolver problemas da realidade na escola;
- iii. conceber o aluno como sujeito ativo-participativo do processo educativo;
- iv. prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- v. valorizar os resultados obtidos pelos alunos;
- vi. conhecer os alunos e suas necessidades;
- vii. Propor alternativas metodológicas que favoreçam a troca de idéias num movimento de superação das dificuldades a partir da compreensão dos fenômenos estudado;
- viii. Usar diferentes instrumentos de avaliação que garantam a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, quais sejam: participação do aluno nas atividades propostas pelos docentes, da produção de textos acadêmicos, relatórios de estágio curricular e trabalhos de campo, elaboração e apresentação de material didático-pedagógico, seminários e provas escrita, apresentação de trabalhos em forma de seminários, situações de simulação de aulas, resenhas, fichamentos, relatórios, artigos, pappers,

participação nas aulas e atividades, assiduidade, envolvimento do aluno nas diferentes etapas do curso.

6.2 Avaliação Interna do Curso

A avaliação do Curso de Geografia deve considerar o desenvolvimento de experiências valorativas, enriquecedoras e favorecedoras da produção do saber, de modo a garantir a formação de competências e habilidades profissionais pertinentes ao exercício da profissão docente, conforme itens que seguem:

Realização de seminários pedagógicos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica e visando a socialização de experiências novas e a discussão de problemas pertinentes ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, a fim de somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior na área de geografia.

Avaliação do desempenho acadêmico, semestral, por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos, com apoio do centro acadêmico;
Incentivar a vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas;

- Ações visando superação de problemas:
 - i. Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios entre outros;
 - ii. Utilizar os dados da avaliação dos docentes pelos discentes, buscando subsídios para a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem;
 - iii. Capacitação e qualificação didático-pedagógica do corpo docente, através de cursos, seminários pedagógicos e outras atividades similares;
 - iv. Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com sistemas educacionais para o desenvolvimento de política de integração visando a melhoria do processo formativo;

O acompanhamento do Curso deverá ocorrer periodicamente, preferencialmente na semana de atividades acadêmicas, com a finalidade de identificar tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho profissional dos egressos, atualização, conceitos, conteúdos e demandas de disciplinas, além de necessidades de recursos humanos e material. Conforme a Resolução que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da instituição, este acompanhamento e avaliação contínua do curso é de responsabilidade também desta instância.

Este acompanhamento visa:

1. A busca por conhecimentos complementares, que se enquadram nas modalidades de DGEI.
2. A dinamização nos conteúdos das disciplinas obrigatórias do currículo.
3. A orientação aos alunos nas suas atividades complementares de graduação e estágios, de maneira a auxiliar a coordenação do curso na identificação das necessidades do aluno em sua formação.
4. O conhecimento e a identificação da disponibilidade de recursos humanos e materiais no âmbito da UFS, além das possibilidades de intercâmbio com outras instituições e órgãos públicos e privados.

Estas informações serão obtidas através de seminários ordinários que acontecem na UFS (Semana Acadêmica, Congressos, Encontros Acadêmicos), intercâmbio com os representantes nos órgãos de classe (Secretarias de Educação, CREA, AGB, sindicatos, entre outros), relações da UFS com empresas públicas e privadas, relatório de estágio dos alunos e outras formas que oportunamente ocorram.

7. INFRAESTRUTURA DO CURSO

7.1. Corpo docente e tutorial

O corpo docente do curso de Geografia Licenciatura Itabaiana é constituído totalmente por docentes com título de doutor. Atualmente, o departamento de Geografia Licenciatura Itabaiana conta com 13 docentes, sendo 11 efetivos e 2 docentes substitutos.

Todos os docentes efetivos, em regime de dedicação exclusiva, se dedicando em tempo integral às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso Geografia – Licenciatura.

Para os docentes é disponibilizado um gabinete (sala de professores), equipado com mobiliário, equipamento de informática (computador) e ar condicionado. A limpeza dos gabinetes é realizada periodicamente (sempre que solicitada pelo professor) por funcionários da empresa de limpeza terceirizada que presta serviços gerais na UFS. Também são disponibilizados laboratórios multiusuários para os docentes desenvolverem seus projetos de pesquisa.

O corpo técnico-administrativo do DGEI é composto por 1 técnico administrativo.

A estrutura administrativa do DGEI é composta pelo Conselho Departamental, o Chefe de Departamento, pelo Colegiado do Curso de Geografia e pelo Presidente do Colegiado. Tanto os discentes como o técnico administrativo têm representantes no Conselho Departamental.

7.2. Infraestrutura do Curso

O curso conta com 4 laboratórios disponíveis para uso didático, os quais pertencem às áreas de Ensino, Informática, Cartografia e Geoprocessamento, servindo para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa desenvolvidas pelos docentes do DGEI e aos programas institucionais. Os laboratórios também são disponibilizados aos discentes com acesso à internet para o desenvolvimento das atividades de ensino. Também conta com 1 sala de estudos disponível para toda a comunidade acadêmica do curso de Geografia Licenciatura Itabaiana.

Além da infraestrutura do DGEI, os discentes contam com toda a infraestrutura da Universidade Federal de Sergipe, como salas de aulas climatizadas, auditórios, mini auditórios, bibliotecas, centro de vivência, entre outros.

8. NORMAS DE ATIVIDADES

8.1. Estágio Curricular Supervisionado

No curso de graduação em Geografia Licenciatura, entende-se como Estágio Curricular, o conjunto de atividades teórico-práticas que proporcionem ao estudante a aprendizagem profissional, em situações reais, em espaços formativos na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição.

Os estágios curriculares obrigatórios são atividades essencialmente acadêmicas, com objetivos próprios, que têm funcionamento diferenciado em relação às demais atividades de ensino no que se refere à matrícula, início, controle de assiduidade e eficiência, término e consequentemente registro das avaliações e desempenho. Os Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia serão desenvolvidos da seguinte forma:

- I. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I – Conhecendo o campo do estágio. Observação, registro e análise de diferentes espaços da escola. Análise e discussão sobre o Projeto Político Pedagógico da escola. Acompanhamento da ação do professor de Geografia e de outras áreas. Avaliação de Materiais didáticos e conteúdos apresentados nas aulas. Observação da relação aluno-professor. Políticas Públicas e

Gestão da Educação/Escola. Acompanhamento de ações e reuniões com as organizações trabalhistas da categoria docente da educação básica. Documentos Oficiais da Educação Básica. Confecção e apresentação de relatórios e/ou documentários com resultados das observações.

II. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II – Documentos e ações organizadoras do trabalho escolar em Geografia para o Ensino Fundamental. Observação, planejamento e regência no Ensino Fundamental. Reflexão sobre as ações pedagógicas. Apresentação escrita e oral dos principais resultados identificados.

III. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III – Documentos e ações organizadoras do trabalho escolar em Geografia para o Ensino Médio regular. Observação, planejamento e regência no Ensino Médio. Reflexão sobre as ações pedagógicas. Apresentação escrita e oral dos principais resultados identificados.

O estágio curricular não-obrigatório regulamentado pela Lei de Estágio nº 11.788, visa ampliar a experiência acadêmico profissional do estudante, por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado.

O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais.

O estágio curricular não-obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório.

NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA VESPERTINO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 1º. Conforme disposto no Art. 1º da Lei 11.788/2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio visa ainda ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o desenvolvimento profissional.

Art. 2º No **Curso de Graduação em Geografia Licenciatura**, entende-se como Estágio Curricular, o conjunto de atividades teórico-práticas que proporcionem ao estudante a aprendizagem profissional, em situações reais, em espaços formativos na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição.

Art. 3º O estágio curricular obrigatório do **Curso de Graduação em Geografia Licenciatura**, do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, é um componente curricular caracterizado como **Atividade Acadêmica de orientação coletiva**, permitindo abertura de turma e podendo ter matrícula discente online.

Art. 4º O Estágio Curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- a) Desenvolver experiência de diálogo crítico com a realidade, que favoreça a articulação ensino-pesquisa-extensão, em espaço formativo para o estudante, definido no Projeto Político Pedagógico do curso.
- b) Contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- c) Representar oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- d) Propiciar a compreensão e reflexão sobre o contexto educacional, a gestão, o planejamento e avaliação do processo educativo;
- e) Permitir ao futuro professor participar da elaboração e execução de projetos pedagógicos, estudos ou pesquisas voltadas para o ensino de Geografia;
- f) Oportunizar o desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual que possibilite criatividade, inovação e capacidade para lidar com a diversidade;
- g) Possibilitar a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente;
- h) Contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, sua formação profissional, cultural, cidadã e ética, integrando a Universidade à Comunidade.

Art. 5º O estágio pode ser caracterizado como Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não Obrigatório (este último será tratado especificamente no Capítulo VIII desta Resolução):

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório – é previsto na matriz curricular padrão do **Curso de Graduação em Geografia Licenciatura**, na forma das Atividades Acadêmicas específicas: **Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II e Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III.**

§2º O aluno poderá realizar Estágio Curricular Obrigatório após cursar o componente curricular Metodologia do Ensino em Geografia (GEOI0095).

§3º Constituem atividades de Estágio Curricular Obrigatório, desde que atendam aos objetivos indicados no Artigo 3º:

- I. Observação do campo de estágio visando identificar e discutir os segmentos da comunidade escolar;
- II. Ministrando aulas e desenvolver pesquisas e projetos de ensino-aprendizagem em educação formal e não formal;
- III. Ministrando aulas e desenvolver pesquisas e projetos de ensino-aprendizagem em nível fundamental, médio, educação do/no campo, educação quilombola, educação indígena, educação de jovens e adultos;
- IV. Ministrando cursos, oficinas em eventos de formação em Geografia e formação continuada de professores.

CAPÍTULO II

DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 6º. Os estágios curriculares obrigatórios são atividades essencialmente acadêmicas, com objetivos próprios, que têm funcionamento diferenciado em relação às demais atividades de ensino no que se refere à matrícula, início, controle de assiduidade e eficiência, término e conseqüentemente registro das avaliações e desempenho

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia serão desenvolvidos da seguinte forma:

I. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I – Conhecendo o campo do estágio. Observação, registro e análise de diferentes espaços da escola. Análise e discussão sobre o Projeto Político Pedagógico da escola. Acompanhamento da ação do professor de Geografia e de outras áreas. Avaliação de Materiais didáticos e conteúdos apresentados nas aulas. Observação da relação aluno-professor. Políticas Públicas e Gestão da Educação/Escola. Acompanhamento de ações e reuniões com as organizações trabalhistas da categoria docente da educação básica. Documentos Oficiais da Educação Básica. Confecção e apresentação de relatórios e/ou documentários com resultados das observações.

II. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II – Documentos e ações organizadoras do trabalho escolar em Geografia para o Ensino Fundamental. Observação, planejamento e regência no Ensino Fundamental. Reflexão sobre as ações pedagógicas. Apresentação escrita e oral dos principais resultados identificados.

III. Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III – Documentos e ações organizadoras do trabalho escolar em Geografia para o Ensino Médio regular. Observação, planejamento e regência no Ensino Médio. Reflexão sobre as ações pedagógicas. Apresentação escrita e oral dos principais resultados identificados.

Art. 8º. A matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, II e III é o procedimento através do qual o aluno se vincula ao estágio curricular obrigatório.

§1º A oferta do componente será de responsabilidade do Departamento, cabendo a este definir o seu período de realização, de acordo com as normas de estágio específicas do curso.

§2º A matrícula dos discentes no componente será realizada via SIGAA.

§3º O Departamento deverá ofertar vagas suficientes para atender a todos os alunos, dentro das condições disponíveis previamente.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º. Campo de estágio é aqui definido como a unidade de ensino ou espaço de formação que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de ensino/educação em Geografia.

§ 1º Constituem Campos de Estágio Curricular Obrigatório, desde que permitam o atendimento dos objetivos indicados no Artigo 3º, os espaços formativos como: as escolas da rede pública e privada de ensino, os eventos pedagógicos voltados para formação continuada de docentes, os espaços pedagógicos de ofertas de oficinas e minicursos na área de Geografia.

§ 2º Constituem Campos de Estágio Curricular Não Obrigatório, desde que permitam o atendimento dos objetivos indicados no Artigo 3º: os espaços formativos como: empresas,

organizações da sociedade civil e movimentos sociais, grupos de pesquisas institucionalizados, que desenvolvam atividades correlatas ao trabalho do profissional em Geografia.

§ 3º São condições mínimas para a categorização de um campo de estágio definido no parágrafo anterior:

- I. Existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais, definidas e avaliadas pelo Colegiado do Curso de Geografia;
- II. Possibilidade de supervisão e avaliação dos estágios pela Universidade Federal de Sergipe;
- III. Celebração de convênio entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do Estágio, no qual serão acordadas todas as condições para sua realização, através de órgão responsável pelo estágio na UFS, e definida a relação entre a unidade concedente e o estagiário.

Art.10. A Comissão de Estágio divulgará os campos para a realização do estágio supervisionado antes do período de matrícula.

Art. 11. O aluno poderá escolher campo de estágio não divulgado pela Comissão de Estágio, desde que seja aprovado pela mesma, e que esteja de acordo com os critérios estabelecidos no Art. 5º.

§ 1º Os alunos portadores de diploma de Licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até **100** (cem) horas da carga horária exigida para a integralização do curso, de acordo com apreciação da Comissão de Estágio do curso.

§ 2º Recomenda-se que o aluno solicite a validade da sua experiência docente, como Estágio Supervisionado, antes do período de matrícula na atividade Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I.

§ 3º Os alunos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica poderão solicitar, para efeito de aproveitamento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, até **105** (cento e cinco) horas da carga horária exigida para a integralização do curso, de acordo com apreciação da Comissão de Estágio do curso.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 12. São considerados instâncias de discussão e deliberação da dinâmica do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório:

- I. O Colegiado de Curso;
- II. A Comissão de Estágio;

Parágrafo Único. Todo aluno cursando estágio curricular obrigatório terá necessariamente um Orientador Pedagógico e um Supervisor Técnico (Professor Colaborador).

Art. 13. A comissão de estágio é responsável pela execução da política de estágio definida pelo Colegiado de Curso, através do acompanhamento dos planos de Trabalho dos Supervisores de Estágio, cabendo-lhe a tarefa de propor mudanças em função das demandas dos interessados.

Art. 14. A Comissão de Estágio do Curso de **Graduação em Geografia Licenciatura**, designada pelo presidente do Colegiado do curso, é composta pelos seguintes membros e será renovada a cada 02 (dois) anos:

- I. 4 (quatro) membros docentes da área de Ensino de Geografia;
- II. Pelo menos 1 (um) supervisor técnico do estágio supervisionado, professor diretamente envolvido na supervisão do estagiário, oriundo de escola de Educação Básica e 1 (um) suplente.

Parágrafo Único. Os membros da Comissão de Estágio elegerão o Coordenador da Comissão entre seus membros docentes, para o mandato de 2 (dois) anos. Esse deverá ser responsável por um dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia durante o período de vigência do seu mandato, sendo responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso

Art. 15. Compete à Comissão de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento da legislação e das normas institucionais específicas que regulamentam o estágio curricular;
- II. Definir as normas de estágio, a serem aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- III. Encaminhar ao setor responsável pelo estágio na UFS o Termo de Compromisso de estágio curricular obrigatório preenchido e assinado pelas partes;
- IV. Elaborar em conjunto com as unidades concedentes programas de atividades profissionais a serem desenvolvidas durante o estágio;
- VI. Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios;
- VII. Avaliar, com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de estágio curricular e propor alterações, quando for o caso;
- VIII. Estabelecer cronograma para a realização de seminários sobre os estágios, reuniões com os estagiários, visitas às unidades conveniadas, e outras atividades julgadas necessárias;
- IX. Participar do planejamento e avaliação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do estágio;
- X. Discutir e aprovar os modelos de planos e de relatório final de estágio curricular obrigatório;
- XI. Participar no credenciamento dos campos de estágios;
- XII. Promover, com o Colegiado de Curso, ações que visem a realimentação dos currículos, a partir das experiências, nos campos de estágio;
- XIII. Propor e analisar planos de Estágio Curricular não-obrigatório, emitindo parecer no prazo máximo de 8 (oito) dias úteis, a partir da data de seu recebimento, encaminhando-o ao Colegiado de Curso.

Art.16. Em se tratando de Estágio Curricular Obrigatório, é da competência do Colegiado do Curso:

- I. Divulgar a relação dos supervisores pedagógicos com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio, antes do período da matrícula;
- II. Verificar as solicitações de matrícula dos alunos de Estágio Curricular obrigatório;
- III. Encaminhar à Comissão de Estágio do curso a relação dos alunos que solicitaram matrícula no estágio;

- IV. Manter um cadastro atualizado das vagas de estágio;
- V. Emitir certificado de supervisão do Estágio Curricular Obrigatório;

CAPÍTULO V DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 17. A supervisão do estágio corresponde ao acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, e será realizada pelo Orientador Pedagógico e pelo Supervisor Técnico.

§1º Orientador Pedagógico é um docente do Departamento de Geografia, da área de Ensino de Geografia, vinculado à UFS, que supervisiona o estágio.

§2º Supervisor Técnico (Professor Colaborador) é um profissional de ensino fundamental e/ou médio vinculado ao campo de estágio e que supervisiona e orienta no local as atividades do estagiário.

Art. 18. Dadas às características do estágio do curso de **Graduação em Geografia Licenciatura**, o Orientador Pedagógico será sempre um professor do curso de Geografia.

§1º Nas Atividades Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II e Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III, a carga horária relativa ao trabalho de orientação pedagógica será de **75** (setenta e cinco) horas em cada uma das atividades.

§2º O número máximo de estagiários matriculados por professor orientador nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II e Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III será de **25** (vinte e cinco) alunos.

Art. 19. São atribuições do Orientador Pedagógico:

- I. Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- II. Contribuir para o desenvolvimento, no estagiário, de uma postura ética em relação à prática profissional;
- III. Discutir as diretrizes do plano de estágio com o supervisor técnico;
- IV. Aprovar o plano de estágio curricular obrigatório dos estágios sob sua responsabilidade;
- V. Assessorar o estagiário no desempenho de suas atividades;
- VI. Orientar o estagiário na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;
- VII. Acompanhar o cumprimento do plano de estágio através das fichas de avaliação, visitas ao campo de estágio e de possíveis entrevistas com o estagiário;
- VIII. Manter o contato regular com o campo de estágio;
- IX. Comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao estágio, sempre que convocado por qualquer das partes envolvidas com o estágio;
- X. Orientar o aluno na elaboração do relatório final e/ou trabalhos científicos que apresentem resultados sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- XI. Responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário;

XII. Encaminhar os relatórios finais e/ou trabalhos científicos que apresentem resultados sobre as atividades elaboradas pelos estagiários, para arquivamento pela comissão de estágio do curso.

Art. 20. São atribuições do Supervisor Técnico (Professor Colaborador):

- I. orientar o estagiário na elaboração do plano de estágio;
- I. Discutir o plano de estágio com o orientador pedagógico;
- II. Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- III. Avaliar juntamente com o orientador pedagógico a aprendizagem do estagiário tomando como base os indicadores estabelecidos nestas normas e outros definidos coletivamente, e;
- IV. Acompanhar a intervenção do estagiário nas turmas sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO VI DO ESTAGIÁRIO

Art. 21. Estagiário é aqui entendido como o aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, que esteja matriculado em Estágio Curricular Obrigatório ou frequentando Estágio Curricular não obrigatório.

Art. 22. Compete ao estagiário:

- I. Assinar Termo de Compromisso com a Universidade Federal de Sergipe e com a unidade concedente do estágio quando for o caso;
- II. Elaborar, sob a orientação do Orientador Pedagógico e do Supervisor Técnico o plano de estágio curricular obrigatório;
- III. Desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular sob a orientação do Supervisor Técnico (Professor Colaborador) e do Orientador Pedagógico;
- IV. Cumprir as normas disciplinares do campo de estágio e manter sigilo com relação às informações às quais tiver acesso;
- V. Participar, quando solicitado, das reuniões promovidas pelo orientador pedagógico, pelo supervisor técnico e/ou pela comissão de estágio;
- VI. Apresentar relatório final e/ou trabalhos científicos que apresentem resultados sobre as atividades desenvolvidas, seguindo o modelo definido pelo Colegiado de Curso;
- VII. Submeter-se aos processos de avaliação e apresentar conduta ética.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 23. A avaliação do estágio curricular dar-se-á através da atuação e desempenho do estagiário no campo de estágio, realizada pelo Supervisor Técnico (Professor Colaborador) e pelo Orientador Pedagógico.

Art. 24. Serão utilizados como instrumentos obrigatórios de avaliação:

- I. Plano de Estágio;
- II. Ficha de avaliação do supervisor técnico;

- III. Relatório final do estágio curricular e/ou trabalho científico;
- IV. Apresentação oral do relatório final do estágio curricular e/ou trabalho científico;
- V. Autoavaliação do estagiário;
- VI. Frequência do estagiário;
- VII. Ficha de avaliação do orientador pedagógico, ou, atividades propostas por ele para o estagiário.

Art. 25. O aluno estagiário, sob acompanhamento do Orientador Pedagógico e do Supervisor Técnico receberá uma nota para aprovação, condicionada à entrega dos sete instrumentos obrigatórios de avaliação previstos no Art. 24.

Parágrafo Único. A nota atribuída aos estagiários será calculada a partir da média aritmética das notas atribuídas pelo Orientador Pedagógico e pelo Supervisor Técnico.

CAPÍTULO VIII DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 26. O estágio curricular não-obrigatório regulamentado pela Lei de Estágio nº 11.788, visa ampliar a experiência acadêmico profissional do estudante, por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado.

§ 1º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados no cursos de **Graduação em Geografia Licenciatura** do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho desde que não prejudique a integralização de seu curso dentro dos prazos legais.

§ 2º O estágio curricular não-obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório.

§ 3º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser transformado em carga horária e aproveitado como atividade complementar até o limite de **120** (cento e vinte) horas, segundo definido na Resolução específica sobre as normas de atividades complementares do curso.

§ 4º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado em uma das Instituições cadastradas à UFS para esse fim, ou possíveis de cadastramento para fim específico de execução de programa de estágio curricular não obrigatório.

Art. 27. São condições para a realização do estágio curricular não-obrigatório:

- I. Existência de um instrumento jurídico, de direito público ou privado, entre a unidade concedente e a UFS, no qual estarão acordadas as condições para a realização do estágio;
- II. As atividades do Estágio Não obrigatório devem ser precedidas de um Plano de Trabalho aprovado pela Comissão de Estágio do Departamento de Geografia – DGEI e pela Instituição/Organização Social onde o mesmo deverá ser desenvolvido.
- III. Termo de Compromisso, do qual devem constar as condições do estágio, assinado pelo aluno, pela unidade concedente e pela PROEX;
- IV. Garantia de seguro contra acidentes pessoais, a favor do estagiário, pela unidade concedente do estágio;
- V. Dispor de jornada de até 30 (trinta) horas semanais e que não acumule carga horária superior ao permitido pela Legislação em atividades de bolsa de estágio e

projetos. Receber bolsa-auxílio e auxílio transporte de acordo com o que é pago no mercado de trabalho;

- VI. Ter cobertura de Seguro contra Acidentes Pessoais contratado pela Concedente;
- VII. Orientação do estagiário por um supervisor técnico da comunidade concedente;
- VIII. Entrega ao Orientador Pedagógico, à Comissão de Estágio e ao setor responsável pelo estágio na UFS, pelo estagiário, de relatórios semestrais sobre as atividades desenvolvidas no estágio, e,
- IX. Acompanhamento do estagiário pelo Orientador Pedagógico da UFS.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os casos omissos, de natureza formal ou administrativa, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso com base na legislação vigente.

8.2. Atividades Complementares

A obtenção do diploma de Licenciatura em Geografia, além dos componentes curriculares que integram o currículo, tem como requisito a concretização da Carga Horária total do Curso, dentro da qual, a integralização de 210 horas em Atividades Complementares de caráter obrigatório, que deverão obedecer aos limites por atividade de forma a estimular a pluralidade.

NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA VESPERTINO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A obtenção do diploma de Licenciado em Geografia, além dos componentes curriculares que integram o currículo padrão, tem como requisito para a integralização da Carga Horária total do Curso, a integralização de **210** (duzentas e dez) horas em Atividades Complementares de caráter obrigatório.

Parágrafo único. Após a integralização das **210** (duzentas e dez) horas de atividades complementares de caráter obrigatório, o aluno pode solicitar atividades complementares de caráter optativo até o limite de **30** (trinta) horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para computar a carga horária das atividades complementares obrigatórias.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º Serão consideradas Atividades Complementares para efeito de integralização do Curso, aquelas realizadas e requeridas pelo discente durante a vigência do Curso de acordo com as normas constantes neste Regulamento.

Parágrafo Único. Nos casos de solicitação de integralização de Atividades Complementares realizadas por alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES ou mudança de curso, as Atividades Complementares por eles requeridas serão avaliadas pelo Colegiado do Curso, que poderá computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições deste Regulamento.

Art. 3º As Atividades Complementares do Curso de **Graduação em Geografia Licenciatura**, a serem desenvolvidas ao longo do curso, compõem um conjunto de experiências didático-pedagógicas que admitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Estas devem assegurar flexibilização curricular e interdisciplinaridade à formação acadêmica.

Art. 4º Ao cumprir as atividades complementares, o aluno deverá requerer a carga horária correspondente para que, após a análise do Colegiado do Curso, seja incluída a carga horária no seu histórico escolar.

Art. 5º São consideradas atividades complementares:

I. atividades de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão: participação em pesquisa e projetos institucionais voltados à docência, à pesquisa e à extensão; participação em grupos de estudo/pesquisa integralizados na Instituição de Formação sob supervisão de professores e/ou alunos de cursos de mestrado e doutorado da UFS; participação em Programa de Monitoria da UFS;

II. atividades de participação em eventos técnico-científicos: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, jornadas e outros da mesma natureza;

III. atividades de organização de eventos técnico-científicos e palestras oferecidas: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, jornadas e outros da mesma natureza;

IV. apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos dos tipos mencionados no Inciso II e III; premiação em concursos em concursos de melhores trabalhos;

V. publicação de trabalhos em anais de eventos científicos;

VI. publicação em livros e periódicos científicos indexados;

VII. participação discente em órgãos de representação colegiada, em comitês ou comissões de trabalhos na UFS, não relacionadas a eventos, e participação em entidades estudantis da UFS, como membro da diretoria;

VIII. cursos regulares de língua estrangeira e geoprocessamento;

IX. experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não-obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão; participação em projetos sociais governamentais e não governamentais;

X. participação em cursos de extensão e,

XI. atividades artístico-culturais como: produção ou elaboração de vídeos e softwares relacionados à área de formação;

XII. Participação discente em órgão da Justiça Eleitoral e outros afins.

Parágrafo Único. Quaisquer outras atividades que o discente considere relevante para sua formação profissional poderão ser apresentadas ao Departamento, cabendo ao Colegiado do Curso a validação ou não das mesmas, bem como a atribuição das horas das atividades. Tal solicitação deverá ser feita em requerimento escrito, instruído com os elementos comprobatórios que o discente entenda pertinentes à homologação da atividade desenvolvida.

Art. 6º O aproveitamento das Atividades Complementares estabelecidas no artigo anterior exigirá os requisitos abaixo:

I. atividades de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão: relatório do professor orientador e/ou do supervisor, declarações dos órgãos/unidades competentes;

II. atividades de participação e/ou organização de eventos técnico-científicos e palestras oferecidas: certificado e/ou declarações de participação como assistente, organizador ou palestrante;

III. apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos: certificados de apresentação;

IV. publicação de trabalhos conforme descritos no inciso V do artigo anterior: cópia da publicação com apresentação da referência do livro, periódico ou outros;

V. participação discente conforme descrita no inciso VI do artigo anterior: declarações dos órgãos/unidades competentes, cópias de atas de homologação do ato de posse ou portarias;

VI. estágios extracurriculares: relatório do professor orientador e/ou do supervisor, declarações dos órgãos/unidades competentes;

VII. cursos regulares de língua estrangeira, geoprocessamento, cursos de extensão e de estudos realizados à distância: declarações dos órgãos/unidades competentes;

VIII. estágios não obrigatórios, experiências profissionais e/ou complementares: declarações dos órgãos/unidades competentes e relatório do supervisor ou orientador, e,

IX. atividades artístico-culturais: apresentação de cópia dos trabalhos produzidos.

Art. 7º O aluno deverá integralizar **210** (duzentas e dez) horas em Atividades Complementares, que deverão obedecer aos limites por atividade de forma a estimular a pluralidade, conforme o Quadro abaixo:

Parágrafo único. As Atividades Complementares consideradas na integralização da carga horária de que trata este anexo, não poderão ser utilizadas para o cumprimento do percentual de carga horária das atividades de extensão do Curso.

Quadro 1 – Descrição das atividades e respectivos limites máximo de carga horária por atividade e para aproveitamento em horas.

ATIVIDADES	Limite mínimo de CH por atividade	Limite máximo para aproveitamento total em horas
-------------------	--	---

I. Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão	105 horas por atividade	Até 210 horas para o conjunto de atividades
II. Atividades de participação em eventos técnico-científicos	30 horas por atividade	Até 210 horas para o conjunto de atividades
III. Atividades de organização de eventos técnico-científicos e palestras oferecidas	30 horas por atividade	Até 210 horas para o conjunto de atividades
IV. Apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos	30 horas por trabalho	Até 210 horas para o conjunto de atividades
V. Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos;	30 horas por trabalho	Até 210 horas para o conjunto de atividades
VI. Publicação de trabalhos em livros e periódicos científicos indexados	45 horas por trabalho	Até 210 horas para o conjunto de atividades
VII. Participação discente em órgãos de representação colegiada, em comitês ou comissões de trabalhos na UFS e participação em entidades estudantis da UFS	45 horas por atividade	Até 90 horas para o conjunto de atividades
VIII. Cursos regulares de língua estrangeira e geoprocessamento	45 horas por atividade	Até 90 horas para o conjunto de atividades
IX. Estágios não obrigatórios, experiências profissionais e/ou complementares	45 horas por atividade	Até 90 horas para o conjunto de atividades
X. Participação em cursos de extensão	30 horas por atividade	Até 90 horas para conjunto de atividades.
XI. Atividades artístico-culturais como: produção ou elaboração de vídeos e softwares relacionados à área de formação	15 horas por atividade	Até 30 horas para o conjunto de atividades
XII. Participação discente em órgão da Justiça Eleitoral e outros afins.	10 horas por atividade	Até 30 horas para o conjunto de atividades

Art. 8º Cada discente concludente deve apresentar requerimento solicitando a contagem das horas de atividades complementares, juntamente com os documentos comprobatórios, os quais são analisados pelo Colegiado do Curso.

§1º O discente deverá fazer a solicitação de validação da carga horária de Atividades complementares de caráter obrigatório e/ou optativo mediante abertura de processo ao qual deverá anexar o seu requerimento e os respectivos comprovantes cabíveis, podendo o professor relator recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas.

§2º O aluno deverá guardar o protocolo do requerimento, até verificar o lançamento da carga horária da(s) atividade(s) realizada(s).

Art. 9º A avaliação das Atividades Complementares será exercida por um docente do Colegiado de Curso e posteriormente apreciada e homologada pelo referido Conselho.

Parágrafo Único. Após homologação das Atividades Complementares dos alunos em reunião do Colegiado do Curso, as mesmas serão encaminhadas ao Departamento de Administração Acadêmica (DAA) para as providências cabíveis quanto à integralização da carga horária nos históricos dos discentes.

Art. 10. É de responsabilidade do Colegiado do Curso de Geografia:

- I. determinar a carga horária das Atividades Complementares que integralizará o currículo;
- II. designar o número de horas por atividade, até o valor máximo apresentado no Quadro deste Regulamento, considerando a correspondência da atividade à área de formação;
- III. avaliar a compatibilidade das Atividades Complementares com o Projeto Pedagógico do Curso;

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

8.3. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Geografia Licenciatura será apresentado em forma de monografia ou de artigo científico.

Todos os professores do Departamento de Geografia deverão se constituir orientadores de TCC em função da procura do orientando e da afinidade teórico-metodológica com os projetos.

O discente deverá escolher o seu professor orientador até a conclusão do componente curricular “Pesquisa em Geografia”, e encaminhar ao Colegiado do Curso um documento no qual o orientador formaliza sua aceitação.

O orientador escolhido deverá acompanhar o trabalho desenvolvido pelo discente até a apresentação final do TCC componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II”.

No caso de mudança de orientador do TCC, o aluno ou o professor deverá encaminhar ao Colegiado de Curso uma justificativa para ser analisada e apreciada.

A matrícula nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” será condicionada ao sistema de pré-requisitos apresentados no fluxograma do curso. A reprovação no componente Trabalho de Conclusão de Curso I impedirá o aluno de se matricular e frequentar o componente Trabalho de Conclusão de Curso II. Casos especiais deverão ser avaliados e deliberados no colegiado do curso de Geografia. No caso de aprovação, porém com solicitação de ajustes/adequações pelos membros da banca, caberá reapresentação do trabalho ao professor orientador com as alterações e complementações apontadas e nos tempos estipulados conforme calendário específico para defesas e entrega do trabalho final.

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA VESPERTINO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art.1º O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do **Curso de Graduação em Geografia Licenciatura**, do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, é um componente curricular obrigatório caracterizado como Atividade Acadêmica.

§ 1º O TCC é o resultado de uma pesquisa acadêmica desenvolvido com base em um referencial teórico coerente com temas relativos à pesquisa geográfica, que deve ser apresentado pelo discente como requisito obrigatório para obtenção de grau de Licenciado em Geografia.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de **Graduação em Geografia Licenciatura** é uma **Atividade de orientação individual** e será desenvolvido em forma de monografia ou de artigo científico.

§ 3º O TCC do Curso de **Graduação em Geografia Licenciatura** será integralizado em **150** (cento e cinquenta) horas, sendo **60** (sessenta) horas referentes ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I e **90** (noventa) horas referente ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II .

Art. 2º O TCC tem por finalidade assegurar ao licenciando em Geografia o desenvolvimento de pesquisas que garantam autonomia intelectual para pensar e fazer da Geografia uma ciência capaz de ler o espaço-mundo nas diferentes escalas.

Art. 3º O desenvolvimento do TCC do curso **Graduação em Geografia Licenciatura** deverá:

- I. propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- II. contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. promover oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV. permitir ao aluno participar, quando possível ou pertinente, da execução de projetos, estudos ou pesquisas, e,
- V. propiciar ao aluno uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador.

Art. 4º No **Curso de Graduação em Geografia Licenciatura** a Atividade de TCC é composta pelos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Parágrafo Único. A matrícula nos componentes curriculares relativos à Atividade de TCC será feita mediante solicitação à Coordenação. Os discentes serão alocados por orientador de acordo com a proximidade temática do tema que pretenda desenvolver à especialidade do professor.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO

Art. 5º A estrutura do TCC é formada por:

- I. Orientadores;
- II. Alunos orientandos, e,
- III. Bancas examinadoras.

Art. 6º O orientador deverá ser um professor da UFS, obrigatoriamente do Departamento de Geografia Itabaiana (DGEI), designado pelo Colegiado do Curso, a pedido do discente, com titulação mínima de mestre, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo discente.

Art. 7º Os alunos orientandos são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” ou “Trabalho de Conclusão de Curso II”.

Art. 8º Todos os professores do Departamento de Geografia deverão se constituir orientadores de TCC em função da procura do orientando e da afinidade teórico-metodológica com os projetos.

§ 1º O discente deverá escolher o seu professor orientador até a conclusão do componente curricular “Pesquisa em Geografia”, e encaminhar ao Colegiado do Curso um documento no qual o orientador formaliza sua aceitação.

§ 2º O orientador escolhido deverá acompanhar o trabalho desenvolvido pelo discente até a apresentação final do TCC componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II”.

§ 3º No caso de mudança de orientador do TCC, o aluno ou o professor deverá encaminhar ao Colegiado de Curso uma justificativa para ser analisada e apreciada.

Art. 9º A matrícula nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” será condicionada ao sistema de pré-requisitos apresentados no fluxograma do curso.

§ 1º A reprovação no componente TCC I impedirá o aluno de se matricular e frequentar o componente TCC II. Casos especiais deverão ser avaliados e deliberados no Colegiado do curso de Geografia.

§ 2º No caso de aprovação, porém com solicitação de ajustes/adequações pelos membros da banca, caberá reapresentação do trabalho ao professor orientador com as alterações e complementações apontadas e nos tempos estipulados conforme calendário específico para defesas e entrega do trabalho final.

CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS PARA A APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10. O Trabalho de Conclusão de Curso, será realizado em forma de Monografia ou Artigo Científico.

Art. 11. O discente que elaborar seu TCC na forma de artigo científico, que recebeu parecer de aceito em periódico de reconhecida qualidade, não precisará apresentar o TCC a uma banca examinadora.

Art. 12. São etapas de desenvolvimento dos TCC:

I. Na primeira fase, desenvolvida no componente “Trabalho de Conclusão de Curso I”: revisão bibliográfica coerente com a temática escolhida, detalhamento dos procedimentos metodológicos a serem adotados, realização de pesquisa de campo para o levantamento e análise de dados;

II. Na segunda fase, desenvolvida no componente “Trabalho de Conclusão de Curso II”: interpretação e discussão dos resultados, de acordo com os pressupostos metodológicos adotados; redação do trabalho final; apresentação à Banca Examinadora.

Parágrafo único. Os artigos científicos apresentados como trabalho de conclusão de curso deverão seguir as normas específicas do periódico escolhido pelo discente, com o auxílio do professor orientador; as monografias obedecerão às normas da ABNT.

Art. 13. A avaliação deverá ser processual e dinâmica, sendo de responsabilidade do professor orientador.

§ 1º No componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”, serão avaliados o projeto preliminar de TCC e o andamento das atividades detalhadas no Art. 12, inciso I.

§ 2º No componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II”, serão avaliados o TCC final e a sua apresentação.

Art. 14. O TCC II será avaliado por uma banca examinadora composta por 3 (três) docentes, como membros titulares, e 1 (um) docente, como membro suplente, constituída com anuência do Colegiado do Curso.

Art. 15. A apresentação do TCC para avaliação final somente será permitida após indicação da conclusão do trabalho pelo orientador.

Art. 16. A apresentação para avaliação do TCC deverá ocorrer antes do prazo final para o encerramento do semestre letivo.

Parágrafo único. O aluno e o orientador deverão encaminhar uma proposta com nomes para compor a banca ao Colegiado do Curso, que deverá definir e indicar a composição final da banca.

Art. 17. Após constituída a banca examinadora, o aluno deverá encaminhar uma cópia do trabalho ao orientador e aos membros da banca examinadora com uma antecedência de pelo menos 1 (uma) semana da data prevista para a defesa.

Art. 18. O orientador será o presidente da banca examinadora, encarregando-se de conduzir o processo de avaliação do trabalho do aluno, obedecendo-se as seguintes etapas:

I. o aluno deverá fazer uma exposição de até 40 (quarenta) minutos do trabalho perante a banca examinadora, e,

II. a cada membro examinador reservar-se-ão até 20 (dez) minutos para arguição do trabalho, cabendo ao aluno igual período de tempo para defesa.

Art. 19. Cada examinador atribuirá ao trabalho de Monografia uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo a nota final a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

Art. 20. O aluno que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em seu trabalho será aprovado na atividade de TCC II.

Art. 21. Após o exame do seu trabalho, o aluno terá 1 (uma) semana para incorporar as eventuais recomendações dos membros da banca examinadora e depositar a versão digital final do trabalho, incluindo cópia da folha de aprovação, na Secretaria do Departamento de Geografia (DGEI).

Parágrafo único. A liberação da nota do aluno, pelo Chefe do Departamento ficará condicionada ao depósito da versão digital final do trabalho, com as devidas correções.

Art. 22. Caso o aluno não atinja a nota mínima para aprovação, deverá matricular-se novamente na atividade TCC II, podendo, a seu critério, fazer reformulações no seu trabalho, mudar de temática, ou de orientador, em conformidade com o que estabelecem estas Normas.

Art. 23. Para assegurar o bom andamento da apresentação dos TCC, o Departamento de Geografia (DGEI) deverá:

I. acompanhar as defesas de TCC, colocando uma ata à disposição do presidente da banca examinadora, na qual deverá constar:

- a) título do trabalho;
- b) nomes do autor e do orientador;
- c) nota atribuída por cada um dos membros;
- d) média final;
- e) identificação das recomendações da banca examinadora a serem incorporadas no TCC pelo aluno, e,
- f) assinatura de todos os membros da banca examinadora e do aluno.

II. providenciar o espaço físico e os recursos técnicos necessários para apresentação do trabalho do aluno;

III. promover a divulgação das defesas dos trabalhos a serem realizadas, mediante afixação de cartazes, identificando título do trabalho, autor, orientador, local e horário da defesa, e,

IV. providenciar declaração de participação na banca examinadora para todos os membros, especificando-a no caso do orientador, imediatamente após a defesa de cada TCC.

Parágrafo Único. O DGEI designará um Coordenador de TCC que terá mandato de dois anos e terá atribuições relativas à coordenação, administração e funcionamento das atividades relativas ao TCC elencadas acima.

CAPÍTULO IV DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 24. Compete ao professor orientador:

- I. Observar as normas que orientam os TCC;
- II. Colaborar com o(s) discente(s) na definição do tema do TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos;
- IV. Orientar e avaliar o(s) discente(s) em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação do TCC;

V. Manter informado, através de relatório semestral, em formulário próprio, o Coordenador do TCC, a respeito do desempenho do(s) discente(s) sob sua orientação e das atividades desenvolvidas por esse(s) e,

VI. Zelar pela manutenção da ordem, bem como do uso correto de materiais e equipamentos da Universidade empregados na realização do TCC.

Art. 25. Para vias de registro no Plano de Atividade Docente, a orientação de TCC compõe, para os docentes orientadores, parte da carga horária de orientação, correspondendo a 30 (trinta) horas por semestre.

§ 1º O professor de 40 (quarenta) horas semanais poderá orientar até 4 (quatro) trabalhos por semestre.

§ 2º O professor de 20 (vinte) horas semanais poderá orientar até 2 (dois) trabalhos por semestre.

CAPÍTULO V DA RESPONSABILIDADE DO DISCENTE

Art. 27. Os discentes, conforme tenha sido definido para cada TCC, devem:

- I. Observar o regulamento do TCC;
- II. Seguir as orientações do professor orientador do TCC;
- III. Zelar pela qualidade dos trabalhos e pela disseminação da sua importância para sua formação;
- IV. Levar, prontamente, ao conhecimento do professor orientador, as dúvidas e ou questões que possam constituir problemas;
- VII. Escrever e entregar, pontual e corretamente, as atividades do TCC e,
- VIII. Adotar, em todas as situações, uma postura ética, responsável e profissional.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, que poderá editar instruções complementares.

8.4 Tabela de Adaptação Curricular

De acordo com a Resolução n 14/2015/CONEPE, Art. 202:

“Art. 202. A implantação de um novo currículo ou a introdução de alterações curriculares atingirá indistintamente todos os estudantes do curso, devendo, no entanto, ser estabelecidas no projeto pedagógico regras de adaptação destinadas a evitar prejuízos ao discente, quanto à duração do seu curso, respeitadas as diretrizes curriculares fixadas pelo CNE”.

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, LICENCIATURA, DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO

CÓDIGO	CURRÍCULO ATUAL	CR	CH	CÓDIGO	CURRÍCULO PROPOSTO	CR	CH
GEOI0091	Cartografia Sistemática	6	90	GEOI0128	Cartografia Básica	4	60
GEOI0077	Climatologia Sistemática	6	90	GEOI0113	Climatologia Geral	4	60
EDUI0032	Sociologia I [e]	4	60	EDUI0127	Sociologia da Educação	4	60
EDUI0053	Fundamentos da Investigação Científica	4	60				
EDUI0053	Fundamentos da Investigação Científica	4	60	GEOI0062	Teoria e Método em Geografia	4	60
EDUI0087	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	60	EDUI0018	Legislação e Ensino	4	60
EDUI0051	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	4	60	EDUI0126	Psicologia da Educação I	4	60
EDUI0051	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I [ou]	4	60	EDUI0128	Psicologia da Educação II	4	60
EDUI0052	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	4	60				
GEOI0069	Teoria Regional	2	30	GEOI0124	Teoria Regional	4	60
GEOI0069	Teoria Regional [ou]	2	30	GEOI0129	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	60

GEOI0093	Fotointerpretação e Leitura de Cartas	4	60				
GEOI0079	Geomorfologia Fluvial e Hidrografia	4	60	GEOI0114	Geomorfologia Fluvial	4	60
GEOI0073	Geomorfologia Litorânea	4	60	GEOI0115	Geomorfologia Costeira	4	60
GEOI0077	Climatologia Sistemática [e]	6	90	GEOI0074	Geomorfologia Climática	4	60
GEOI0073	Geomorfologia Litorânea	4	60				
GEOI0079	Geomorfologia Fluvial e Hidrografia	4	60	GEOI0131	Cartografia Escolar	4	60
GEOI0096	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I [e]	-	105	GEOI0136	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I	-	195
GEOI0097	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II	-	105				
GEOI0085	Geografia Regional I	6	90	GEOI0125	Geografia Regional I	4	60
GEOI0098	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III	-	90	GEOI0137	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II	-	195
GEOI0099	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia IV	-	105	GEOI0138	Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III	-	135
GEOI0070	Iniciação à Pesquisa Geográfica	4	60	GEOI0106	Pesquisa em Geografia	4	60
				GEOI0139	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	60
				GEOI0140	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	90
GEOI0085	Geografia Regional I	6	90	GEOI0133	Prática de Ensino de Geografia Humana	4	60
GEOI0079	Geomorfologia Fluvial e Hidrografia [ou]	4	60	GEOI0132	Prática de Ensino de Geografia Física	4	60
GEOI0073	Geomorfologia Litorânea	4	60				

**TABELA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO GRUPO DE OPTATIVAS DE
EXTENSÃO (60h)**

CURRÍCULO PROPOSTO			CURRÍCULO ATUAL
Código	Nome	Carga horária	Percentual de integralização do discente no currículo atual
GEOI0145	Atividades de Extensão	15h	10% a 29%
GEOI0146	Atividades de Extensão	30h	30% a 49%
GEOI0147	Atividades de Extensão	45h	50% a 69%
GEOI0148	Atividades de Extensão	60h	A partir de 70%

9. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- BRASIL, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago 2019
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento de área Geografia. 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Geografia.pdf. Acesso em: 13 out. 2019
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. **Terra Livre**. São Paulo, ano 18, v. I, n. 18, p. 161-178, jan./jun. 2002.
- CARLOS, Ana F. A. Uma Geografia do espaço. In: CARLOS, Ana F. A.; CRUZ. Rita de Cássia Ariza da (orgs.). **A necessidade da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2019
- LEFEBVRE, H. **Lógica Formal/Lógica Dialética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Painel Acadêmico Avaliação do Rendimento Escolar. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Normas Acadêmicas. Res. 014/2015 CONEPE.